Orgam do Partido Republicano
Agencia no Rio: Rua do Ouvidor n. 32 (2.º ANDAR)

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854
N. 19.114
NUMERO DO DIA 100 REIS
NUMERO ATRASADO 200 REIS

Redacção e Administração: Praça Dr. Antonio Prado (Palacete Briccola) CAIXA DO CORREIO — D

S. Paulo — Quarta-feira, 27 de setembro de 1916

ASSIGNATURAS: Brasil-Anno ..... 24$ | Exterior-Anno ..... 50$ | Brasil-Semestre .. 14$ | Exterior-Semestre. 30$

A GUERRA EUROPÉA

A conquista de Combles

As tropas franco-inglezas entraram hontem em Combles, após um violento combate, que debellou a desesperada resistencia dos allemães. Significa isto que está vencida a primeira étape da offensiva occidental dos alliados, cujas anteriores conquistas ficam agora consolidadas. Já explicámos, numa chronica anterior, o valor de Combles como centro dominante das linhas allemãs, ponto de apoio para ellas e eixo da defensiva inimiga na região do Somme. Privados deste forte sustentaculo, os allemães terão de procurar, mais uma vez, em novas posições á retaguarda, um systema de defesa. Diz-se, aliás, que o estado-maior germanico, depois da feição que os acontecimentos tinham tomado nas duas ultimas semanas, previra a perda de Combles e tomára as medidas necessarias para assegurar a resistencia das linhas á retaguarda daquella cidade. Uma manobra em que muito se tem falado, e que está naturalmente aconselhada aos allemães, é a reducção da extensão da "fronte" occidental, onde a accumulação dos exercitos alliados não póde ser enfrentada por trincheiras mal guarnecidas e de pequena densidade defensiva. Reduzindo a linha, a Allemanha do mesmo passo a fortalece. Talvez que o successo de Combles seja o argumento decisivo para proceder a essa operação, já defendida desde muito por Falkenhain e outros chefes militares, e hostilizada como impolitica por Hindenburgo. Aos belligerantes da "fronte" occidental não resta mais dum mez de bom tempo, para o proseguimento das operações em que se acham empenhados. E como não é num mez que podem ser attingidos os objectivos que os alliados se propunham, teremos de assistir a uma proxima interrupção da offensiva, determinada pelo inverno e tambem pelo cançaço em que as tropas se encontram. Ora, na opinião de alguns homens publicos europeus, esse periodo de interrupção forçada vai ser aproveitado pelos neutros para uma suprema tentativa de paz. E mais dizem esses homens publicos que uma proposta pacifica tem agora muito mais probabilidades de ser acolhida do que anteriormente, porquanto, perdidas dum e doutro lado varias illusões perniciosas, os belligerantes estão agora convencidos da impossibilidade duma victoria rapida e se tornam, assim, mais accessiveis ás suggestões dos intermediarios da paz. Para o desenvolvimento da guerra importa muito considerar o estado do espirito publico; e esse estado é, em todos os paizes em guerra, de evidente cançaço. Si elles adivinhassem que a campanha duraria mais de dois annos, e que ao fim desse tempo ainda todos se encontrariam longe de resultados decisivos, talvez que a guerra tivesse sido evitada a todo o custo. Contou-se com uma campanha breve, em que cada nação apenas sacrificaria minguados recursos; os mais pessimistas davam á guerra seis mezes de vida. Os factos não corresponderam a estas previsões; e a guerra começou a surgir, aos espiritos, no seu verdadeiro aspecto de lentidão e de exgottamento. O cançaço geral favorece agora, portanto, as novas tentativas dos neutros, que não deixarão de se produzir no decurso do repouso relativo a que o inverno vai forçar os combatentes.

Os alliados alcançaram uma nova e brilhante victoria no Somme — Os exercitos da entente tomaram varias aldeias importantes, entre as quaes está a de Combles

A Inglaterra espera encontrar mais um milhão de homens para engrossar as suas reservas antes de junho — Os italianos impedem que o adversario occupe o cume do monte Cimone — A Allemanha reconhece o triumpho dos franco-inglezes na frente occidental — Os rumaicos reoccuparam os passos de Szurduk e Vulcan — Vai ser mobilizada a sexta divisão portugueza — O sr. Venizelos vai lançar uma proclamação ao povo grego

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

NOTICIAS DA GUERRA

RAID DE ZEPPELINS

LONDRES, 26 — Alguns zeppelins voaram sobre a costa nordeste da Gran Bretanha, lançando bombas em varios pontos do territorio inglez.

DOIS AVIADORES FRANCEZES QUE FUGIRAM DA HOLLANDA

PARIS, 25 — Os aviadores francezes capitão Mardinat e tenente Rammond, que tinham sido obrigados, quando voavam, a descer na Hollanda, onde haviam sido internados, puderam fugir, e acabam de chegar a esta capital, via Londres.

A CRISE DO PAPEL NA HESPANHA

MADRID, 26 — Acaba de ser resolvida a crise do papel.

O governo pagará o excedente do preço ordinario, que lhe será reembolsado depois da guerra, por meio de impostos.

AS PROEZAS DOS ZEPPELINS

LONDRES, 26 (Official) — Sete zeppelins tomaram parte no raid da noite passada. Essas aeronaves atacaram os districtos das costas de leste, sul, nordeste e norte do Midlands.

Não se assignaram quaesquer estragos de caracter militar.

Foram destruidas ou avariadas numerosas casinhas. As bombas mataram vinte pessoas.

Os canhões anti-aereos repelliram os zeppelins de varios centros industriaes.

A INCURSÃO DOS AVIÕES INGLEZES NA BELGICA

AMSTERDAM, 25 — O jornal "De Telegraaf" noticia que, durante a incursão realizada sexta-feira ultima pelos aviões inglezes sobre Saint-Denis e Westrem, na Belgica, foram mortos 40 allemães e incendiados dois hangars e tres aeroplanos.

UM COMMUNICADO DO GENERAL CADORNA

LONDRES, 26 — O ultimo communicado do general Cadorna annuncia que as tropas italianas tomaram, com todo o vigor, a offensiva no sector entre os valles do Avisio e o monte Cesmon.

Os alpinos assaltaram impetuosamente a altura 579, na direcção do noroeste do monte Cauriol. Os austriacos resistiram em certos pontos, mas, depois, recebendo mais reforços, as nossas tropas carregaram de baioneta, obrigando o inimigo a fugir.

A nossa artilharia continúa a bombardear incessantemente as estações de Toblach e Sillian.

Os nossos dirigiveis, apesar do fogo intensissimo dos austriacos, orientado pelos holophotes inimigos, bombardearam as estações de Scopo e Dottegliano, causando grande prejuizo.

AS VICTIMAS DOS ZEPPELINS

LONDRES, 26 — As explosões das bombas lançadas hontem pelos zeppelins, que visitaram a Inglaterra, mataram vinte e nove pessoas.

O ESFORÇO DA INGLATERRA

LONDRES, 26 — Annuncia-se nesta capital que o governo espera encontrar um milhão de homens, que são necessarios para engrossar as reservas britannicas, antes de junho proximo por meio da revisão das isenções, que tinham sido concedidas aos homens considerados como indispensaveis á vida economica da nação.

De agora em deante as excepções serão raramente concedidas aos homens de menos de trinta annos.

Espera-se que, deste modo, não será necessario elevar além de 40 annos a edade militar.

PALAVRAS DO PRESIDENTE WILSON

NOVA YORK, 26 — O presidente Woodrow Wilson, discursando em Baltimore, declarou que se torna absolutamente necessario consolidar novas relações com as ricas Republicas da America do Sul, as quaes principiam a ter confiança nos Estados Unidos, cujo maior cuidado é velar por que a amizade e boa fé sejam estrictamente respeitadas.

Era costume outróra ir á America do Sul, via Inglaterra, ou directamente, em navios sem conforto algum. O canal de Panamá abre agora uma communicação directa entre Nova York e a costa do Pacifico, na America do Sul, que era um dos cantos mais afastados do mundo.

Presentemente, essas novas vias de communicação constituem uma base sobre a qual podemos manter uma incomparavel amizade, com real vantagem para as relações internacionaes e para o augmento das nossas riquezas, vantagem que resulta da confiança e dos muitos accôrdos.

OS RUMAICOS NA TRANSYLVANIA

BERLIM, 26 (Official) — Os rumaicos reoccuparam as alturas dos dois lados dos desfiladeiros de Szurduk e Vulcan, na Transylvania.

PROCLAMAÇÃO DO SR. VENIZELOS

ATHENAS, 26 — O sr. Eleuterio Venizelos, esperado em Salonica amanhã, irá a La Canéa lançar uma proclamação ao povo grego, explicando os motivos por que deixou Athenas e instando com o rei Constantino no sentido de dirigir o movimento para a Grecia reunir-se á entente.

AS INCURSÕES CONTRA A INGLATERRA

LONDRES, 26 — Um inquerito estabelece que os dois zeppelins abatidos na noite de 26 do corrente eram o "L-32" e o "L-33", de construcção recente.

As perdas totaes causadas por esse raid elevam-se agora a 38 mortos e 125 feridos.

Annuncia-se que as perdas totaes do raid da noite passada se elevam a 36 mortos e 27 feridos.

A INDUSTRIA DA GUERRA NA GRAN-BRETANHA

LONDRES, 26 — Uma estatistica publicada diz que se fabricam diariamente na Inglaterra cincoenta aeroplanos e alguns milhares de toneladas de munições para todas as armas; semanalmente se constróe um destroyer.

Diariamente se installa uma fabrica de munições ou de armamentos, em que pódem trabalhar 10.000 operarios, de ambos os sexos.

A VIDA NA ALLEMANHA

BUENOS AIRES, 26 (A) — O sr. Eduardo Labougle, secretario da legação argentina em Berlim, que aqui acaba de chegar, em entrevista que concedeu, declarou que, apesar das difficuldades creadas pelo bloqueio inglez, a vida na Allemanha apresenta actualmente o mesmo aspecto de normalidade que antes da guerra.

FALLECIMENTO DE UM ALMIRANTE

MADRID, 26 — Morreu o almirante Concas, ex-ministro da Marinha.

AS DEPORTAÇÕES DO NORTE DA FRANÇA

MADRID, 26 — O governo respondeu á nota dos alliados, relativa ao internamento em massa das populações das cidades do norte da França, appellando para os sentimentos humanitarios dos imperios centraes.

PELA AVIAÇÃO

PARIS, 26 — Segundo um communicado do Bureau de la Presse, de 1 de julho a 25 do corrente, foram abatidos ou cahiram desarvorados nas suas linhas, 250 aviões inimigos.

Foram incendiados 22 balões captivos.

Cento e quarenta e dois objectivos de bombardeio foram attingidos.

Nos territorios occupados pelos allemães, foram lançadas 5.426 bombas.

Os acontecimentos nos Balkans

VICTORIA DOS RUSSOS NA DOBRUDJA

ODESSA, 26 — Annuncia-se um novo successo das tropas russas na Dobrudja, onde foram feitos prisioneiros 2.000 soldados e officiaes teuto-bulgaros.

O EXERCITO GREGO

ATHENAS, 26 — O general Moschopoulos pediu demissão do logar de chefe do estado-maior do exercito grego.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA GRECIA

LONDRES, 26 — A situação interna da Grecia é a mesma.

Causou verdadeira sensação em Athenas a noticia da partida do sr. Eleuterio Venizelos, para Salonica.

Acredita-se agora que o prestigioso chefe do partido liberal está firmemente disposto a assumir a direcção do movimento nacionalista anti-dynastico.

A revolução em Creta está completamente victoriosa.

Os revolucionarios organizaram-se em Heracleon e Candia, apoiados por toda a guarnição da praça forte e dirigiram-se para La Canea, capital da ilha.

Em toda a parte os revolucionarios são calorosamente recebidos.

Calcula-se que em toda a ilha ha cerca de 75.000 insurrectos, que são commandados pelos mesmos chefes do movimento revolucionario de 1907.

Esta é a undecima revolta que sacode Creta, no prazo de cem annos.

De toda a guarnição da ilha, sómente onze guardas do corpo real resistiram aos revolucionarios.

A GRECIA VAI LANÇAR-SE NA GUERRA

ATHENAS, 26 — Pessoas que fazem parte dos meios muito chegados ao rei Constantino, exprimiram a crença de que a Grecia declarará guerra immediatamente á Bulgaria, talvez ainda esta noite.

A INSURREIÇÃO NA GRECIA

PARIS, 26 — Dizem de Athenas que augmenta a revolução na Macedonia, em Creta, nas ilhas do mar Egeo e no Epiro.

AS OPERAÇÕES NA MACEDONIA

PARIS, 26 — E' do seguinte teôr o communicado do exercito do oriente:

Desde o Struma até ao Vardar, houve uma lucta de artilharia e escaramuças bastante vivas, especialmente na frente ingleza do lago Doiran. A infantaria esteve inactiva.

Na frente servia, a artilharia franceza bombardeou violentamente as posições bulgaras, na margem direita do Broda.

A leste de Florina, os francezes, contra-atacados por forças importantes, defronte de Armentoshor, resistiram magnificamente a todos os assaltos.

Os assaltantes, ceifados pelo fogo da artilharia e da infantaria, soffreram enormes perdas e retiraram-se em desordem.

Os russos, ao oeste de Florina, em ligação com os francezes, empenharam-se em vivos combates, ao norte de Amensko. Os soldados moscovitas fizeram cincoenta prisioneiros e tomaram quatro metralhadoras.

Os francezes bombardearam Araska, obrigando o inimigo a afastar-se.

Realizamos uma incursão, com successo, num acampamento inimigo.

A artilharia e a aviação do inimigo estiveram muito activas.

A SITUAÇÃO NA GRECIA

ATHENAS, 25 — Os ex-ministros e os antigos deputados liberaes, officiaes do exercito e da marinha, o mundo official e o governo deixaram Athenas tão apressadamente quanto lhes é possivel.

O coronel Janiou, commandante das tropas de Corfu', e o seu estado-maior partiram para Salonica.

O SR. VENIZELOS CARREGADO EM TRIUMPHO

NOVA YORK, 26 — Telegrapham de Salonica:

"Acaba de chegar a esta cidade o sr. Eleuterio Venizelos, que se faz acompanhar do almirante Condouriotis e outros officiaes superiores do exercito grego. Todos tiveram recepção brilhantissima, sendo que o sr. Venizelos foi carregado em triumpho.

O grande chefe liberal teve, após ao desembarque, uma longa conferencia com o general Sarrail.

A GRECIA QUER DEIXAR A NEUTRALIDADE

ATHENAS, 26 — O governo propoz-se aos ministros dos paizes alliados a abandonar a neutralidade, com a unica condição de que as nações da entente lhe concedam um emprestimo sufficiente para pagar as despesas da mobilização e com o equipamento do exercito grego.

A LUCTA NA RUMANIA

BUCAREST, 26 — Alguns aeroplanos allemães e austriacos voaram sobre esta capital, onde mataram sessenta pessoas.

O numero dos feridos é grande.

As bombas de um zeppelin mataram cinco pessoas.

A maioria das victimas é composta de mulheres e crianças. Os nossos aviadores bombardearam, na Transylvania, os campos inimigos.

Avançamos no valle do Jiu.

Repellimos, na Dobrudja, tres ataques em massa.

A grande batalha

A OFFENSIVA INGLEZA NO CONTINENTE

LONDRES, 26 — Ao sul do Ancre, as nossas tropas tomaram de assalto uma posição entre as povoações de Combles e Martinpuich, com dez milhas de extensão por uma de profundidade, assim como Morval e Les Boeufs, que estavam poderosamente fortificadas, e varias linhas de trincheiras.

Fizemos muitos prisioneiros. O material bellico tomado ao inimigo é consideravel.

As nossas perdas foram relativamente pequenas. Abatemos nove aviões e perdemos tres.

OS ALLIADOS TOMARAM COMBLES

LONDRES, 26 (Official) — As nossas tropas entraram hoje na aldeia de Combles. Estamos acabando de vencer a resistencia dos allemães.

VIOLENTA BATALHA AO NORTE DO SOMME

PARIS, 26 — O Bureau de la Presse annuncia officialmente que começou uma nova e violenta batalha ao norte do Somme.

As tropas do general Foch atacam a povoação de Combles.

As forças francezas attingiram a aldeia de Frégicourt.

Na sua arremettida, os soldados gaulezes tomaram a aldeia de Rancourt. Foram feitos quatrocentos prisioneiros validos.

AS VICTORIAS DA "ENTENTE" NO SOMME

BERLIM, 26 — Os anglo-francezes alcançaram, á noite, um successo a leste de Ancourt e de L'Abbaye, ao norte de Fleury.

Deve ser reconhecida a conquista, pelos alliados, das aldeias da linha de Guedecourt a Bouchavesnes.

NO SOMME

PARIS, 26 — O "Echo de Paris" diz que as operações continuaram toda a noite. Até agora, foram reconquistadas 43 aldeias francezas.

A LUCTA ENCARNIÇADA NO SOMME

LONDRES, 26 — A batalha do Somme, que começou hontem, pela manhã, se desenvolve ainda com furor inexcedivel.

Os inglezes, numa frente de 18 kilometros, entre Martinpuich e Combles, tomaram de assalto toda a primeira linha de defesa allemã, numa profundidade que chega quasi a dois kilometros.

Devido a essa operação, cahiram em mãos das tropas britannicas as aldeias de Monval e Lesdeufs.

Os inglezes chegaram aos arrabaldes de Combles, onde os allemães se defendem encarniçadamente.

De sua parte, os francezes atacaram os allemães ao sul de Combles.

Em toda a extensão, desde a altura do Somme, os francezes fizeram egualmente grandes progressos, terminando pela conquista da aldeia de Rancourt.

A AVIAÇÃO FRANCEZA

PARIS, 26 — Na noite de 25 para 26 do corrente, lançámos 120 obuzes á gare e aos acantonamentos de Guiscard e á gare de Noyon, 52 ao campo de aviação de Servilly e ás estações de Hamfins e Voyannes.

Na tarde de 25, um avião inimigo lançou duas bombas, que cahiram nas dunas, a nordeste de Calais, sem resultado.

OS INGLEZES EM COMBLES

LONDRES, 26 — (Official) — As tropas inglezas entraram em Combles. O numero dos prisioneiros allemães feitos hontem pelos inglezes ultrapassam a mil e quinhentos.

A OFFENSIVA VICTORIOSA DOS FRANCEZES

PARIS, 26 — No norte do Somme, trava-se novamente uma violenta batalha.

As tropas do general Foch atacaram simultaneamente as povoações de Combles, Rancourt e todas as obras de defesa dos allemães até ao rio. Na sua arremettida, os francezes avançaram até aos arrabaldes de Frégicourt, apoderando-se das fortes obras defensivas e da aldeia de Rancourt. Extenderam emfim as suas posições numa profundidade de um kilometro, entre a estrada de Combles e Bouchavesnes.

Na estrada entre Béthune e o Somme, os allemães perderam varios grupos de trincheiras e deixaram nas mãos dos alliados 400 prisioneiros validos.

Nas regiões de Vaux-Chapitre e Chenois, no Meuse, é violento o duello de artilharia.

Os aviadores francezes lançaram 150 bombas sobre as estações de Ham, Hombleux e Banancourt, assim como no aerodromo de Vraigne.

OS FRANCEZES EM ACÇÃO

PARIS, 26 — Durante a noite, tomamos a aldeia de Frégicourt e penetramos no cemiterio de Combles.

A TOMADA DE THIEPVAL

LONDRES, 26 — (Official) — Os inglezes tomaram Thiepval e uma crista poderosamente fortificada, comprehendendo o reducto de Hohenzollern.

OS SUCCESSOS DOS EXERCITOS ALLIADOS

PARIS, 26 — O dia 25 do corrente assignalou gloriosamente o anniversario das batalhas da Champagne e do Artois, obtendo os exercitos alliados importantes successos. O inimigo não se surprehendeu com o ataque, pois, foi depois de um bombardeio de uma intensidade e duração consideraveis, que as tropas da entente reassumiram a vigorosa offensiva, cujos resultados os communicados registam. O balanço é satisfactorio, tanto sob o ponto de vista da extensão territorial ganha, como pelo valor estrategico do avanço commum em torno de Combles, agora rodeada, estando em poder dos alliados as estradas que asseguravam o abastecimento e as communicações dos allemães.

Os jornaes de Paris dizem que, antes do ataque, os allemães já haviam iniciado a evacuação do povoado, levando comsigo numerosos canhões e material.

A acção, iniciada ás primeiras horas da tarde, tinha attingido os objectivos prefixados antes de vir a noite, a despeito da enormidade da da organização defensiva do terreno, das posições e das aldeias conquistadas e da resistencia encarniçada do inimigo, lançando-se em continuados contra-ataques na direcção das linhas conquistadas.

A BATALHA AO NORTE DO SOMME

PARIS, 26 — A aldeia de Combles continu'a inteiramente de posse dos franco-inglezes.

A batalha ao norte do Somme continu'a favoravel aos alliados.

As tropas francezas avançaram mais ao norte de Frégicourt e egualmente ao longo da estrada de Béthune.

PORMENORES DA LUCTA NO SOMME

PARIS, 26. — Ao norte do Somme, os francezes tomaram inteiramente a aldeia de Frégicourt, á noite, os elementos avançados e penetraram no cemiterio de Combles, emquanto outros reconhecimentos attingiam as immediações ao sul deste povoado. Um dos destacamentos apoderou-se de uma trincheira a sudoeste de Combles, onde capturou uma companhia allemã.

Nos outros pontos da frente, organizamo-nos nas posições conquistadas.

O inimigo reagiu, sobretudo na ala direita, onde os nossos fogos repelliram os contra-ataques, no fim da tarde, ás nossas novas trincheiras, entre a estrada de Béthune e o Somme.

Os prisioneiros validos, feitos hontem, já contados, attingem a oitocentos.

Na margem direita do Meuse, os allemães, perto das vinte uma horas, atacaram-nos violentamente, entre a obra de Thiaumont e Fleury. Os nossos tiros de barragem e o fogo das metralhadoras detiveram completamente o inimigo, que soffreu sérias perdas.

A guerra no mar

NAVIOS AFUNDADOS

MADRID, 26 — Entre Palma e Barcelona, um submarino austriaco afundou os vapores italiano "Benprit", e os inglezes "Prink", de oito mil toneladas, e "Browen". Este, que estava armado, defendeu-se. O seu commandante e dois artilheiros foram conduzidos como prisioneiros, para bordo do submarino.

A VIAGEM DO "AMERICA"

RIO, 26 — Após longa viagem, chegou a este porto o vapor "America", antigo "Andrada", que adquiriu do governo a firma A. G. Fontes e Comp.

O seu commandante informou que estava em Genova quando se deu a quéda de Goricia. A unica manifestação que houve foi o hasteamento da bandeira. Tal facto succede sempre que os italianos contam a victoria, porque são prohibidas as manifestações ruidosas. Encontrou em Genova, num dos vapores apresados por Portugal, o commandante Silva Ramos. Disse que na travessia do Mediterraneo, varios pequenos navios mercantes fugiam, logo que avistavam o "America", que, pintado de preto, tem ainda as linhas de um vaso de guerra.

OS TORPEDEAMENTOS DE NAVIOS HESPANHO'ES

MADRID, 26 — Os armadores do reino mandaram uma delegação dizer ao conde da Romanones que a destruição dos navios hespanhóes, torpedeados pelos submarinos allemães, era a prova insistentemente repetida de que a navegação mercante hespanhola está em absoluto sem garantias. Os referidos delegados notificaram ao presidente do Conselho que os armadores estavam resolvidos a fazer cessar o trafego dos seus navios, si esta intoleravel situação não fosse modificada. O conde Romanones declarou-lhes que o governo não tinha meios de acção directa contra os submarinos. Entretanto ia providenciar pelo unico modo ao seu alcance. Por ordem do governo, o embaixador hespanhol em Berlim já entregou ao governo imperial uma nota energica, protestando contra o torpedeamento de navios hespanhóes e pedindo providencia no sentido de cessarem taes actos de inexplicavel hostilidade. Accrescentou o chefe do gabinete que o referido embaixador receberia ordem para insistir energicamente na reclamação. O conde de Romanones aconselhou a delegação dos armadores a esperar o resultado da acção do governo junto á chancellaria do imperio allemão. Por fim, declarou que não podia admittir a suspensão do trafego da marinha mercante, porque isso acarretaria a paralysação da vida economica nacional.

A Italia ao lado dos alliados na guerra

ENTRE OS ITALIANOS E OS AUSTRIACOS

ROMA, 26 — As noticias de fonte officiosa fornecidas hoje aos jornaes romanos informam:

O avanço das nossas tropas, nas linhas do Carso e Monfalcone, continua firme, buscando as regiões de Veliki, Kirbach e Locki, pontos onde se encontram agrupados numerosos contingentes inimigos, que formam a principal resistencia dos austriacos.

Na região entre o monte Sagrado e Oppachiasella e desse ponto para o sul, a resistencia do inimigo vem-se tornando mais energica, obrigando-nos a uma lucta mais violenta.

Em redor de Novanas, na collina 208, foram encontrados numerosos cadaveres.

Nas frentes de Goricia e da Carnia, bombardeio continua muito energico, especialmente nas linhas do Gail e Sillan.

Em toda a região dos Dolomitas, o fogo de artilharia é vivissimo e insistente, estando as linhas ferreas impedidas de funccionar.

Nas frentes do Trentino as nossas tropas obtiveram francos successos, estando sob o nosso fogo de artilharia a estrada estrategica de Rosengarten, que communica Trento com os Alpes Dolomitas.

Nos demais sectores, os nossos bombardeios causam ao inimigo perdas importantes, repellindo-os em todos os ataques emprehendidos entre o Astico e o Adige.

OCCUPAÇÃO DO CUME DE GARDINAL

ROMA, 26 — Uma nota officiosa publicada hoje pelos jornaes romanos diz: "A occupação do cume de Gardinal constitue outro passo methodico e seguro, para o nosso avanço ao longo da altissima crista, entre os valles do Avizio e Travignolo.

Esse feito representa um grande avanço, constituindo o ponto tomado uma muralha rochosa, muito importante, que domina a estrada ao longo do Avisio até á linha ferrea de Bolzano e Trento.

Os austriacos contra-atacaram-nos nessa região, com algumas divisões de suas melhores tropas, para defenderem a posição. Entretanto, não conseguiram deter os progressos dos italianos."

OS MONUMENTOS DE VENEZA

ROMA, 26 — Dizem os jornaes desta capital que os srs. Francisco Ruffino, ministro da Instrucção Publica; Antonio Scialoga, ministro sem pasta, e Corrado Ricci, director das antiguidades e Bellas Artes, resolveram tomar urgentes medidas para salvaguardar os monumentos de Veneza, continuamente ameaçados de destruição pelos aviadores inimigos.

COMO AGEM OS ITALIANOS

ROMA, 26 — O communicado do general Cadorna annuncia:

Com o tiro incessante da nossa artilharia, impedimos ao inimigo de occupar o cume do monte Cimone.

Repellimos os contra-ataques do inimigo ao monte Sief, infligindo-lhe avultadas perdas.

O conflicto luso-germanico

AS MANOBRAS PORTUGUEZAS

LISBOA, 26 — No vapor "Desna", foi embarcado para o Brasil um film cinematographico das manobras de Tancos e da parada de Montalvão, devidamente authenticado pelo tenente-coronel Norton de Mattos.

MANIPULADORES DE PÃO

LISBOA, 26 — Foi aberta inscripção a 20 manipuladores de pão, que queiram ir trabalhar nas padarias militares francezas.

MARINHA PORTUGUEZA

LISBOA, 26 — Os navios allemães requisitados pelo governo portuguez, e que não foram cedidos á Inglaterra, vão ficar sob a jurisdicção do Ministerio da Marinha.

AS OPERAÇÕES NO KIONGA

LISBOA, 26 — Os ministros de Estado, na sua reunião de hoje, occuparam-se das operações no Kionga.

A MOBILIZAÇÃO EM PORTUGAL

LISBOA, 26 — O presidente Bernardino Machado assignará brevemente o decreto determinando a mobilização da sexta divisão do exercito.

NAVIOS A' DISPOSIÇÃO DO GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA, 26 — Nos seus numeros de hoje, os jornaes desta capital dizem que vão ficar á disposição do governo dezeseis dos navios allemães requisitados por Portugal.

COMMUNICADOS OFFICIAES

O ATAQUE DOS DIRIGIVEIS ALLEMÃES A LONDRES

RIO, 26 (A) — A legação da Allemanha, em Petropolis, recebeu de Berlim, via Washington, o seguinte telegramma official:

"O Almirantado allemão communica, em data de 24: A noite passada, varias esquadras de dirigiveis da marinha bombardearam copiosamente a cidade de Londres, pontos de importancia militar no Humbert e os condados centraes da Inglaterra, entre os quaes da de Nottinghan e de Scheffield.

Occasionaram-se em toda a parte grandes incendios, que foram observados durante longo tempo.

Os dirigiveis foram alvejados por granadas incendiarias, pelos navios patrulhas em frente á costa ingleza e pelos canhões terrestres.

Durante o seu ataque sobre a Inglaterra, algumas baterias de defesa aerea, do inimigo, foram por nós reduzidas ao silencio.

Dois dirigiveis cahiram sobre Londres, attingidos pelo fogo inimigo.

Os demais regressaram ilesos."

A LUCTA ENTRE OS ALLEMÃES E OS ALLIADOS — OPERAÇÕES DO DIA 25

RIO, 26 (A) — A legação da Allemanha em Petropolis recebeu de Berlim, via Washington, o seguinte telegramma official:

"O quartel general communica, em data de 25:

Frente oeste — Exercito do principe Rupprecht — Continua ainda violento o duello de artilharia entre o Ancre e o Somme. Fracassaram os ataques parciaes do inimigo no sector de Combles-Rancourt e nas proximidades de Bouchavesnes.

Exercito do principe Guilherme — Pequenos ataques a granadas de mão, emprehendidos pelos francezes ante-hontem, nas immediações de Thiaumont e outros mais fortes, levados a effeito hontem, a noroeste de Souville, foram repellidos. Foram abatidos, em numerosos encontros aéreos, nove apparelhos inimigos, e pelos nossos canhões anti-aéreos outros quatro.

As bombas lançadas pelos aviadores inimigos sobre Lens mataram seis habitantes civis e feriram outros 28, gravemente. Durante o ataque aéreo a Essen, foi morta uma criança, ficando feridas varias outras. Os damnos materiaes foram insignificantes.

Frente leste — Exercito do principe Leopoldo — A posição reconquistada por nós, ante-hontem, nas proximidades de Manaow, foi submettida a novos fortes, porém infructiferos, ataques dos russos.

Exercito do archiduque Carlos — O inimigo atacou as tropas turcas entre Zlotalipa e Narajovka, sem successo. Os pequenos destacamentos que penetraram nas nossas trincheiras não se puderam manter ali. Fizemos 150 prisioneiros. No sector de Ludova, foram novamente repellidas as investidas russas. Do mesmo modo fracassaram os ataques dos rumaicos entre os passos de Szurduk e Vulkan.

Frente balkanica — Exercito de von Mackensen — Combates bem succedidos ao longo da linha Copadinu-Topraizar. A fortaleza de Bucarest foi bombardeada por nossos inimigos.

Na Macedonia, houve pequenos combates.

No dia 23 do corrente, nas immediações de Florina, um forte ataque servio sobre Raimacklan fracassou.

Pequenos destacamentos inglezes, numa larga frente do Struma, foram rechassados."

EXPEDIENTE DO CORREIO PAULISTANO

Assignaturas

DE HOJE A 31 DE DEZEMBRO DE 1916 . .	10$000
DE HOJE A 30 DE JUNHO DE 1917	22$000

As nossas assignaturas vencer-se-ão a 31 de dezembro.

Congresso Legislativo

SENADO

REUNIÃO EM 26 DE SETEMBRO

Presidencia do sr. Jorge Tibiriçá

A's 13 horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Lacerda Franco, Padua Salles, Dino Bueno, Carlos de Campos, Fernando Prestes, Gabriel de Rezende, Ignacio Uchôa, Joaquim Miguel, Jorge Tibiriçá, Luiz Flaquer, Aurelliano de Gusmão e Oscar de Almeida.

Estando presentes apenas doze srs. senadores, deixa de ser lida a acta da sessão anterior.

O SR. 1.o SECRETARIO declara que não ha expediente a ser lido.

Feita a segunda chamada, meia hora depois, verifica-se não ter comparecido mais nenhum sr. senador. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Fontes Junior, Eduardo Canto, Gustavo de Godoy, Guimarães Junior e Nogueira Martins, e sem participação os srs. Pinto Ferraz, Bento Bicudo, Pereira de Queiroz, Luiz Piza, Albuquerque Lins, Herculano de Freitas e Rodrigues Alves.

Não havendo numero legal, deixa de haver sessão. Levanta-se a reunião, designada para 27 a mesma

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

3.a discussão da resolução revocatoria n. 1, de 1916, annullando a lei n. 6, de 9 de outubro de 1914, da Camara Municipal de Pederneiras, lançando impostos sobre os criadores de gado.

3.a discussão da resolução revocatoria n. 2, de 1916, annullando a lei n. 120, de 2 de março de 1916, da Camara Municipal de Tambahu', sobre abertura de estradas.

3.a discussão do projecto n. 2, de 1916, do Senado, revogando o art. 14 e seus paragraphos, da lei n. 1.406, de 1913, sobre perdões, independentemente de parecer.

2.a discussão do projecto n. 4, de 1916, da Camara, dispondo sobre a eleição de prefeito municipal da capital e dando outras providencias, com parecer favoravel da Commissão de Legislação.

Discussão unica da resolução n. 10, de 1916, negando provimento ao recurso de Americo Coli e outros, contra a lei n. 85, de 1912, da Camara Municipal de Rio Claro, e contra o subsequente acto do respectivo prefeito.

2.a discussão do projecto n. 7, de 1916, da Camara, autorizando o governo a encampar o serviço de illuminação electrica do Hospicio de Juquery, com parecer favoravel da Commissão de Fazenda.

CAMARA

38.a SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE SETEMBRO

Presidencia do sr. Antonio Lobo

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Abelardo Cesar, Cazemiro da Rocha, Americo de Campos, Antonio Lobo, Ascanio Cerquera, Ataliba Leonel, Augusto Barreto, Erasmo de Assumpção, Thomaz de Carvalho, Gabriel Junqueira, Guilherme Rubião, João Martins, Joaquim Gomide, Alcantara Machado, Pereira de Mattos, José Roberto, Rodrigues Alves, Almeida Prado, José Vicente, Julio Prestes, Laurindo Minhoto, Campos Vergueiro, Mario Tavares, Pedro Costa, Plinio de Godoy, Raphael Prestes, Theophilo de Andrade e Wladimiro do Amaral. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Alfredo Ramos, Amando de Barros, Dario Ribeiro, Gabriel Rocha, Julio Cardoso e Procopio de Carvalho, e sem participação os srs. Accacio Piedade, Azevedo Junior, Arthur Whitaker, Claro Cesar, Coriolano do Amaral, Francisco Sodré, Veiga Miranda, Machado Pedrosa, Freitas Valle, Trajano Machado, Rodrigues de Andrade, Olavo Guimarães, Paulo Nogueira, Vicente Prado e Carvalho Pinto.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO declara não haver expediente a ser lido.

O SR. PRESIDENTE — O nobre deputado sr. Julio Cardoso communica que, por motivo justo, deixa de comparecer hoje e ainda durante alguns dias.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 2.a discussão o

PROJECTO N. 13, DE 1916

autorizando o governo a ceder á Camara Municipal de Mocóca, a titulo gratuito, o edificio onde funccionou primitivamente o grupo escolar daquella cidade.

O SR. AUGUSTO BARRETO — Sr. presidente, seja-me relevado, ao estrear nesta tribuna, que aproveite a opportunidade para manifestar o meu reconhecimento ao eleitorado do 7.o districto deste Estado, pelo honroso mandato que me conferiu, de seu representante neste Congresso, assim como aos nobres collegas desta casa, pela deferencia que tiveram para commigo, elegendo-me para membro de uma das commissões permanentes. A uns e outros prometto envidar todos os meus esforços em procurar corresponder á confiança em mim depositada.

Entro em materia.

O edificio primitivo do grupo escolar, a que se refere este projecto, foi doado ao governo para servir á instrucção publica, pelo major Gabriel Garcia de Figueiredo, depois barão de Monte Santo, um dos fundadores da localidade e a quem ella deve os mais relevantes serviços em pról do seu engrandecimento.

Nelle funccionaram as primeiras escolas publicas da povoação, e só muito tempo depois foi aproveitado para o grupo escolar, que se installou a principio só com uma secção, a do sexo masculino. Muito acanhado, porém, em suas proporções, o velho edificio, que conta hoje mais de 40 annos, não se prestava ao augmento do numero de classes exigidas pelo rapido crescimento da população escolar de uma das mais florescentes cidades do interior. O governo tratou então de construir outro. Para honrar a memoria do seu generoso doador, cujo nome foi adoptado para esse grupo, por deliberação do governo, em satisfação aos desejos dos mococuenses, a Camara Municipal doou ao Estado um outro terreno de maior área, situado na mesma praça, e que teve de adquirir por quantia avultada, em virtude da elevação dos preços que nessa occasião, pela auspiciosa quadra que atravessavamos, regulavam para todos os immoveis. E mais, a pretexto de modificação do orçamento já feito, por melhoria exigida do material a empregar-se, entrou com uma quota não pequena para a construcção do novo predio.

Julga, assim, a municipalidade bem compensada a cessão que pede agora ao Estado, principalmente attendendo a que se trata de um predio arruinado, já abandonado, com as paredes escoradas exteriormente por ameaça perenne de desmoronamento, tendo sido mesmo, por este motivo, interrompidas as aulas, por um ou dois mezes, á espera da conclusão das obras do novo predio.

Mocóca, que deve todos os melhoramentos materiaes que tem, como uma boa rêde de aguas e exgottos, illuminação electrica, toda feita a arcos voltaicos, jardins publicos, além de um sumptuoso templo catholico, um dos melhores do Estado, um grande hospital da Santa Casa de Misericordia, etc., todos elles devidos sómente á iniciativa particular dos seus habitantes, quiz, nessa sua pretenção, salvaguardar todo e qualquer onus dos cofres publicos, anticipando as respectivas indemnizações. Quiz ella ainda perpetuar, applicando esse edificio a um instituto de instrucção publica, os nobres intuitos de um dos seus mais preclaros filhos.

Justa, equitativa, é, pois, a satisfação do pedido que ora faz ao Estado.

Eis o motivo por que eu dou o meu voto á approvação do parecer da Commissão de Finanças.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(O orador é felicitado.)

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

E' posto a votos o projecto, artigo por artigo, e approvado.

Continuação da 3.a discussão do

PROJECTO N. 8, DE 1916

regulando a arrecadação de impostos e a cobrança da divida activa e dando outras providencias, com parecer n. 34 e emendas.

O SR. RAPHAEL PRESTES — Sr. presidente, o adeantamento da hora fez hontem com que eu interrompesse o exame que vinha fazendo sobre o projecto de reforma tributaria da illustrada Commissão de Finanças, adiando para hoje o restante desse exame, de modo que me vejo obrigado a repetir o pedido que fiz aos meus illustres collegas, de tolerancia e paciencia para ouvir-me.

Interrompi as minhas observações exactamente quando ia tratar das emendas á tabella apresentada.

Vou continuar, pois, nesse estudo.

EMENDAS A' TABELLA

Passo agora a justificar succintamente as emendas propostas á tabella.

Em regra a tabella do projecto é muito mais pratica e completa que a de 1915, satisfazendo em grande parte as aspirações e votos dos interessados. Augmenta quasi sempre o numero de classes de modo a proporcionar aos lançadores mais amplo jogo de confronto e classificação, corrigindo lacunas que eram vicios de morte na lei 1.485, de 1915.

O numero de classes, porém, não é ainda o sufficiente para evitar injustiças e algumas das taxas minimas offerecidas são ainda altas, mormente attendendo a que este imposto veiu em logar do antigo imposto de capital **e unicamente pela difficuldade de realizal-o.**

Façamos, pois, ao commercio a merecida equidade: agora que elle está prompto ao sacrificio, agora que o fisco está seguro, agora que a arrecadação é facil, orientemo-nos quanto possivel pelo imposto que deve ser realmente exigido e pago — o imposto sobre o capital que cada qual tem empregado em sua casa. Escondido ou sonegado, não podia o legislador submettel-o á sua acção; mas, eliminada essa causa de fracasso e garantido o exito, nada obsta, absolutamente nada, a que voltemos ao primitivo criterio do instituto, o quanto possivel, ao menos para as conclusões objectivas do instituto: a classificação dos contribuintes.

Não podemos ter dados reaes sobre o capital do commercio; mas podemos presumil-o, podemos imaginal-o, ao menos, com a noção e a pratica que adquirimos na vida.

Erraremos talvez ainda, mas erraremos bem menos. Recorremos a ficções para effeitos reaes; mas são ficções para obter justiça e equidade. Só a equidade era sufficiente para absolver-nos de todas as ficções.

O que é essencial é ter uma base, um ponto de apoio em que nos possamos firmar sem vacillações, especialmente nesta ingratissima tarefa de decretar impostos em meio das difficuldades que estão assoberbando cada vez mais a existencia de todos. Tire-se a este instituto o criterio fundamental do capital e ficará em voga unicamente o criterio pessoal do **lançador.** Para uma classificação do commercio de todo o Estado isso é muito pouco, — antes — é a ausencia de um criterio. Eis porque apresento algumas lembranças a mais, sobre o que de bom tem já o projecto. Algumas são para abrandar a taxa na base da lei 1.461, de 1914 (7 decimos por cento sobre o capital); outras são para augmentar o numero de classes, a bem da equidade, suavizando sempre a applicação da lei.

Passo a justificar essas emendas o mais resumidamente possivel; é maçador descer aos pormenores da longa tabella, mas é nosso dever.

Açougue — Pelo projecto, 200$000 100$000 e 50$000, que correspondem ao capital presumivel de 30:000$000, ... 15:000$ e 7:500$. São taxas excessivas, pois trata-se de um ramo que funcciona com pequenos capitaes. Demais, trata-se de genero de primeira necessidade e nelle será mais ou menos geral o addicional cumulativo pela venda de toucinho, salsichas, etc.

Proponho alteração para 70$, 40$ e 20$000, correspondentes ao capital de 5 a 10 contos de réis.

Alfaiataria — Quatro classes, sendo a ultima de 60$000, não bastam. Alfaiates ha que não têm capital apreciavel, a não ser o custo da sua mesa e tesoura. Para estes é de justiça uma 5.a classe, pagando a taxa de 20$000. Só assim se obterá a graduação precisa desde os pequenos, quasi simples operarios, até os ricos **ateliers** com importação de fazendas extrangeiras, finas.

Apparelhos para gaz e electricidade — Neste ramo ha de tudo, desde o grande importador até o modesto retalhista do bairro. O projecto reune sob uma só rubrica tres funcções muito diversas: fabrica, vendas por atacado e vendas a varejo, tudo enfeixado em 5 classes.

E' insufficiente. Proponho que se reservem as duas primeiras classes aos fabricantes e atacadistas (pelo projecto ... 2:000$000 e 1:000$000). As outras tres (500$, 200$ e 100$000) ficarão para os varejistas, accrescentando-se para estes uma 4.a classe, de 50$000, correspondente ao capital presumivel de 7:500$000.

Areia, saibro ou pedregulho — Pelo projecto — 200$000, 100$000 e 60$000. E' muito para quem não precisa de capital elevado e em regra obtem o resultado quasi exclusivamente de seu proprio trabalho, material e rude. Proponho a reducção para 100$, 70$ e 40$, respectivamente, correspondentes ao capital presumivel de 15, 10 e 5 contos de réis.

Armarinho — A escala dos varejistas deste ramo é quasi interminavel. Quatro classes são claramente insufficientes para elles, tanto mais que a ultima do projecto (60$000) ainda presuppõe um capital de 8:000$000.

Proponho o accrescimo de uma classe para pagar o imposto de 30$000.

Armador, com ou sem estabelecimento — Sem estabelecimento não passa de mero operario ou artista, para quem a taxa minima do projecto — 100$000 — é demasiada.

Proponho por isso uma 4.a classe, com o imposto de 30$000.

Arreios, couros e artigos para viagem — O projecto ainda aqui reune em uma só classificação os fabricantes, os atacadistas e os varejistas, restringindo-os todos a 5 classes.

Não é pratico. Proponho que as 3 primeiras classes do projecto (2:000$, 1:000$ e 600$) se reservem aos fabricantes e atacadistas. Para os varejistas, cuja variedade é grande, são necessarias pelo menos 4 classes, tanto mais que para estes o minimo de 200$, do projecto, é muito alto.

Aproveitadas, pois a 4.a e 5.a classes do projecto, para 1.a e 2.a do varejo, accrescento mais duas, uma para 100$ e outra para 50$000.

Arroz, beneficiador ou ensaccador — O beneficio do arroz faz-se tambem em pequenas machinas, com exiguo capital. Justo é que de um grande engenho, que pagará 300$, pelo projecto, a uma dessas pequenas machinas, traga a differença de equidade que vai de 300$ a 50$.

Por isso a emenda cria a 4.a classe para 50$000.

Artigos dentarios — Tem apenas 2 classes o projecto e ambas elevadas (500$ e 300$).

Uma 3.a classe, para 100$, impõe-se, como correspondente ao capital minimo de 15:000$, francamente admissivel neste ramo.

Artigos de sport — O projecto consigna 2 classes, uma para 300$ e outra para 200$.

E como o ramo é muito vario, podendo constituir-se uma casa regular com o capital de 12 a 15 contos de réis, convem dar-lhe uma 3.a classe, para 100$.

Assucar, refinação — As 4 classes do projecto são insufficientes, tanto mais que ha refinações rudimentares, sem as installações e os motores usados nas de grande movimento. Para essas é justo accrescentar uma 5.a classe, de 30$000.

Automoveis e accessorios — Podem existir casas para a venda de automoveis e de accessorios, para a de automoveis sómente e para a de accessorios sómente.

O projecto engloba os tres casos sob uma só classificação. E' toleravel, mas neste caso manda a justiça que se accrescente uma 4.a classe de 100$, para os estabelecimentos de capital até...... 15:000$.

Azulejos, ladrilhos e mosaicos — Fabricantes e vendedores são equiparados pelo projecto. Como, porém, existem pequenos vendedores, de capital muito reduzido, dada a facilidade de se supprirem, justa é a emenda que lhes destina uma 4.a classe, para 50$000.

Salão de barbearia — Salão — é aqui em muitos casos uma antiphrase consagrada pela pratica para designar um cubiculo ou mesmo um trecho de corredor com uma cadeira e um espelho. E como o projecto disciplina em uma só classificação todos os salões imaginaveis, resumindo-os apenas em 4 classes, sem distincção para os que vendem e os que não vendem perfumaria, a não ser o addicional cumulativo, pedimos para os pequeninos contribuintes mais uma classe proporcional ao seu insignificante empate, com o imposto de 20$000.

Bengalas — O projecto equipara o imposto dos fabricantes ao dos simples mercadores, e nas duas unicas classes que lhes prescreve não desce a menos de 80$000.

E' muito para os mercadores, que merecem uma 3.a classe, na proporção da modestia de muitos delles. Pela emenda será de 30$000.

Bicyclettas e accessorios — 200$ e 100$. Estas taxas permittem que se accrescente — sem lesão ao fisco — um artigo da mesma familia: **motocyclettas e accessorios.**

Bilhares com venda de bebidas — 300$, 200$, 100$000. Nada mais justo que accrescentar tambem os bilhares sem venda de bebidas, de que não cuida o projecto, mas a taxas bem mais reduzidas: 100$, 70$ e 40$000.

Bilhetes de loteria, agencia ou casa — A taxa menor do projecto é a de 150$, da 5.a classe. E' razoavel presumir tambem a existencia de "chalets" com.... 10:000$000 de capital e para estes o imposto, de justiça, não deve exceder de 70$000.

Botequim com bebidas — Não é justo presumir para este ramo capitaes superiores a 15:000$.

Eis a razão por que reformamos a tabella do projecto, de 4 classes, a 150$, 100$, 60$ e 40$, para 100$, 70$, 40$ e 20$.

Brinquedos — Equiparados pelo projecto os fabricantes e vendedores, e todos contidos em 3 classes, das quaes a menor é de 100$000.

Poderiam ser adoptadas as 3 classes do projecto, mas seria preciso amparar as casas modestas, do capital até 4:000$, e as ha muitas, com o imposto equitativo de 30$000; essas o mais justo é crear para ellas uma 4.a classe, com este tributo.

Café em chicaras — São conhecidissimos os cafés frequentados pelos operarios e trabalhadores, para cuja montagem o capital de 2:000$ é excessivo. A estes é devida uma 5.a classe, para 20$000, a accrescer ás 4 do projecto.

Café, commissarios e exportadores — A lei 1.485, de 1915, classificou os commissarios em 5 categorias, pelo numero de saccas de café vendidas, augmentando o imposto de 500$ a 1:000$, de 1:000$ a 2:000$, de 2:000$ a 3:000$ e de 3:000$ a 5:000$.

O projecto actual os divide, com o mesmo fundamento, em 7 categorias, escalando o imposto de 500$ a 2:000$, que depois cresce de 1:000$ para cada categoria, até 7:000$.

Ha um hiato em cada uma das duas escalas citadas.

Na lei de 1915, o hiato ficou entre as categorias mais altas — as de 3:000$ e 5:000$; no projecto o hiato fica entre as duas mais baixas — a de 500$ e a de 2:000$000.

Em nossa humillima opinião, esse hiato não se justifica, seja qual fôr a sua collocação. Tomado o criterio de tributar esses ramos com uns tantos réis por sacca de café, que vendem ou exportam, dez réis, por exemplo, as classes devem succeder-se sem saltos, desattendidas quaesquer outras considerações, mesmo as de ordem pratica, que não sejam calcadas sobre a base adoptada.

Eis a razão por que a emenda propõe a reducção de 1:000$ para cada categoria do projecto, salvo a ultima, ficando assim regularizada a escala: 6:000$, 5:000$, 4:000$, 3:000$, 2:000$, 1:000$ e 500$000.

* Hontem, entre as emendas que tivemos o prazer de ver apresentadas pela illustrada Commissão de Fazenda, muitas das quaes vieram preencher inilludiveis necessidades, appareceu uma sobre o commercio dos commissarios e exportadores.

A emenda hontem apresentada, e que só hoje tive opportunidade de lêr, reproduzida pela imprensa da capital, reforma inteiramente o plano de classificação e de tributação estabelecido no projecto. Augmenta as classes e augmenta a tributação. Como base da escala, temos, não mais as secções de 100.000 saccas de café, apenas com a quebra de 50.000 saccas para a classe menor, mas a secção de 50.000 saccas, com a quebra de 25.000 saccas para duas classes menores.

Desta sorte, o imposto, que era de 5:000$000 pela lei de 1915, e que tinha sido elevado pelo projecto originario a 7:000$000, passa á categoria de 9:000$000 a 10:000$000; o de 3:000$000 da lei de 1915, que tinha sido elevado pelo projecto a 5:000$000 e 6:000$000, passa a 7:000$000 e 8:000$000; o de 2:000$000 elevado pelo projecto a 3:000$000 e..... 4:000$000, passa a 5:000$000 e...... 6:000$000 pela emenda; o de 1:000$000, elevado a 2:000$000 pelo projecto, mantém-se em 2:000$000 pela emenda, e o de 500$000, que attingia as casas commissarias cujo movimento não ia além de 50.000 saccas, fica restringido ás casas de movimento não excedente a 25.000 saccas.

A emenda, pois, augmentou a tributação.

Justiça seja feita á digna Commissão de Fazenda: entre as suas emendas, ha uma outra que faz uma relativa equidade ás casas de café, dispensando os commissarios e exportadores do imposto sobre o capital dos emprestimos que fazem aos seus committentes ou dos adeantamentos para o custeio das lavouras.

E' esta uma questão relevante e delicada. A funcção do commissario é receber café á consignação e vendel-o, recebendo a commissão do estylo na praça, mas os nossos commissarios, em regra, por necessidade, reunem a esse ramo de commercio o de fornecimento de capitaes aos seus freguezes. Dahi uma complicação difficil de resolver, porque nem todos os commissarios fazem adeantamentos; muitas casas limitam-se ás operações de commissões. A essas não aproveita a dispensa do imposto do capital.

De modo que, egualal-os aos que deviam pagar esse imposto, porque fazem emprestimos ou adeantamentos, parece uma desegualdade; entretanto, como se trata de uma isenção, applaudida seja ella, porque todas as iniciativas nesse sentido serão bem recebidas, merecerão o applauso de todos nós e de toda a população do Estado. Extendo este applauso á medida hontem adoptada pela illustrada Commissão numa outra de suas emendas, reduzindo o imposto de 2 contos de réis para os bancos e casas bancarias do interior a um conto de réis, á metade.

Mas, em relação á tributação dos commissarios e dos exportadores, apesar da equidade da isenção que a Commissão propõe e que nós, pelo menos em these, não podemos pôr em relação de dependencia, mantenho a minha emenda, porque ella faz uma graduação mais moderada, e confirma uma informação de caracter inteiramente pratico, de que a taxação de 500$000 para casas commissarias de 25.000 saccas, raramente aproveitará, porque raramente se poderá conceber a existencia de uma casa commissaria com um movimento de 25.000 saccas por anno.

Café, machinas de beneficiar — Cobra o projecto por ellas 300$000 para a 1.a classe, 200$000 para a 2.a e 100$000 para a 3.a.

As machinas de beneficiar café a ganho, como a lei deve especificar, para evitar confusões, são quasi sempre, em esmagadora maioria, installações accessorias das fazendas, que acceitam o producto das fazendas vizinhas, ou por méra deferencia, ou com a expectativa de aproveitar a palha como adubo, ou mesmo com fito no preço de beneficio. A montagem de machinas de pura especulação está rareando, cada vez mais, pelas facilidades que aos lavradores têm trazido a simplificação e barateza dos nossos modelos e inventos, garantida esta ainda mais pela concorrencia. Os motores electricos estão completando dia a dia este progresso.

Ha mais: as machinas de beneficio a ganho são já regularmente oneradas pelas municipalidades, de modo que os lavradores que as têm evitam receber o café dos seus vizinhos, que caro lhes custaria.

O projecto vem aggravar essa situação com as suas taxas altas, quando a solução do caso é bem simples. Applique-se ás machinas de café, **sem favor algum,** o padrão de justiça que deve nivelar toda a industria e todo o commercio — o criterio do capital e a taxa de 7/10 0/0 da lei 1.461, de 1914.

Sabido é que hoje se installam machinas de café com 30, com 20 e até com 10 contos de réis.

Appliquemos então a esse ramo a taxa de 7/10 0/0 e teremos as 3 classes, com 200$000, 140$000 e 70$000 de imposto.

E' o que a emenda pede. Já não se trata de protecção, trata-se de **EGUALDADE.**

Café, torrefacção — As 4 classes do projecto, com a minima de 80$000, servem para as "torrações" de certo vulto.

Ha, porém, "torrações" que nem merecem imposto, tão insignificante é o seu capital e tão modesta é a sua funcção. Supponhamos, porém, que as menores do ramo precisaram do capital de . . . . 5:000$000 para seu movimento, e demos-lhe uma 5.a classe com 40$000 de imposto.

Cal, fabrica ou deposito — Deposito de cal e fabrica de cal são entidades inteiramente diversas a todos os respeitos.

O projecto nivela a ambos os ramos em 3 classes, e faz com que se torne precisa uma 4.a classe, como reparação ao menor capital e á menor importancia do ramo — Deposito.

Essa classe não deve exceder a 30$000.

Calçados — **Loja ou sapataria** (varejo) — Quatro classes são insufficientes. Peço para os sapateiros uma 5.a classe, com o imposto de 20$000. Muitos delles não têm 500$000 de capital; mas acceitemos para esses casos a hyperbole de 2 a 3:000$000.

Caldeireiro, estabelecimento — E' ramo que tem de tudo: ricos e pobres. Façamos quanto a elles a estimação de capital de 4:000$ a 20:000$000 e teremos o que pede a emenda: 3 classes de 150$, 80$ e 30$000.

Camisaria — O projecto fez a 5.a classe com uma differença apenas de 20$000 a menos que a 4.a (80$ para 100$000). Proponho que a 5.a classe fique reduzida a 50$000. Definem-se mais as 2 classes e pratica-se um acto de justiça para com os pequenos varejistas do ramo.

Carpintaria ou marcenaria — São ramos de pequeno capital.

Os da 1.a classe pódem bem pagar os 100$000 do projecto, mas para a 2.a e 3.a classe peço reducção a 60$ e 20$000.

Carros, carruagens, carroças e outros vehiculos — Fabrica — A entrada dos vehiculos rusticos para esta figura, ao lado dos de luxo, impõe uma compensação: a reducção da taxa menor a 40$000.

Empresa de transporte em carros, carroças, etc. — A taxa menor do projecto é 100$000, pesada para os empresarios modestos, de capital não excedente a . . . 6:000$000.

Peço para estes uma 5.a classe com o imposto de 40$000.

Cartões postaes, casa — As taxas de 100$ e 60$000 são altas para ramo tão modesto, que se contenta quasi sempre com uma porta e capitaes insignificantes.

A emenda propõe a reducção das 2 classes a 70$ e 40$000, e bem assim a creação de uma 3.a classe para 20$000.

Carvão ou lenha, empresa ou deposito. Entenda-se, — **carvão vegetal** — Taxas do projecto: 200$, 100$ e 50$000, que devem ser reformadas para 100$, 70$ e 30$000, mais conformes á pequena importancia dos capitaes presumiveis neste ramo.

Trata-se, além disso, de dois artigos de 1.a necessidade.

Cerveja, fabrica — As fabricas de cerveja variam tanto de capital e importancia, de uma ás outras, que as 5 classes do projecto, com o minimo de 150$000, não bastam.

Innumeras são as fabricas de 3.a e 4.a ordem que não têm 10:000$000 de capital, e para as quaes, portanto, o imposto não deve passar de 70$ a 80$000. E' uma 6.a classe a crear.

Chapéos de cabeça, para homem, a varejo — São claramente insufficientes 4 classes, e o minimo de 80$000 é muito alto para vendedores modestos, que são muitos. Propõe-se a reducção de 80$ para 50$000 e mais uma classe para 30$000, correspondente a capitaes de 4:000$000, o que é bem commum.

Chapéos para senhoras — Desta vez o projecto apresenta 5 classes, mas com taxações relativamente elevadas. Ha innumeros estabelecimentos modestissimos, de capital quasi nullo, que não merecem tributação superior a 30$000. Por isso a emenda pede uma 6.a classe com este limite.

Chapéos de sol, fabrica ou atacado — Não bastam para este ramo 2 classes, tanto mais que se englobam ahi os fabricantes e atacadistas, e trata-se de artigo que em regra incidirá no addicional de cumulação.

Por isso propõe-se uma 3.a classe, de 200$000, presumida com razão a viabilidade de casas com capital não excedente de 30:000$000.

Quanto ao varejo, ao qual o projecto dá 4 classes, accrescente-se uma 5.a classe, para as pequenas casas, em que o calculo de 4:000$000 para capital é irreprehensivel.

Charutos, cigarros e fumos, atacado, ou fabrica. — As 3 classes do projecto, com o minimo de 500$, não bastam.

Pede-se mais uma classe para 200$000, méra equidade para capitaes de 30:000$ ou menos, muito presumiveis.

Para o varejo bastará reduzir a 50$000 e 20$ as 2 ultimas classes do projecto, de 80$ e 50$, e para isso bastará egualmente attender ao exiguo capital que devem ter os mercadores dessas categorias.

Chopps — A taxa minima do projecto é 100$, — um pouco alta para minimo das casas de pequenino capital.

Uma 4.a classe, com o imposto de 40$, é razoavel.

Cofres de ferro — O projecto equipara os fabricantes e os vendedores; neste caso, porém, é de equidade que baixe a 600$ a taxa da 1.a classe.

Colletes para senhoras — Corôas e flores — Ainda aqui se nivelam fabricantes e vendedores, em tratamento egual, com a taxação minima de 100$000. Abrande-se então o tratamento para todos, creando uma 4.a classe, de 40$, que corresponda aos capitaes modestos e officinas humildes.

Cordas e barbantes — Cordas, barbantes **e fios** seria mais completo. Ainda o inconveniente do mesmo tratamento para fabricantes e vendedores, e entre estes nenhuma distincção entre atacadistas e varejistas.

Pede-se a reducção da 1.a classe a 800$000, em attenção aos vendedores.

Cordões de seda, passamanaria e fitas — Equiparados os fabricantes e vendedores com o minimo de 200$000.

Peço a reducção deste minimo a 100$, em attenção aos vendedores.

Cortume — Minimo de 150$000, que deve ser substituido pelo de 100$000, em attenção aos industriaes incipientes e de pequeno capital.

Couros e accessorios para sapateiro — A lei 1.485, de 1915, distinguia os atacadistas dos varejistas; não assim o projecto, que a todos engloba em 5 classes. A escala das taxas se resente disso.

Proponho que se reservem aos atacadistas as duas primeiras classes (2:000$ e 1:000$), ficando as outras tres para os varejistas, com reducção do minimo para 100$000.

Dobradiças, fabrica — Sendo de 500$ a 1.a classe e 300$ a segunda, o natural declive para a 3.a deve ser de 200$ a 100$, e não 200$, como no projecto.

Doces e confeitos — Quatro classes, com o minimo de 60$000, para fabricantes e vendedores de qualquer categoria, são evidentemente insufficientes.

Os pequeninos vendedores, sem capital apreciavel, merecem bem a equidade de uma 5.a classe com a taxação de 20$000.

Fabrica de elasticos — 1.a classe, 100$; 2.a classe, 80$000.

Peço que se accentue a distincção, reduzindo a 2.a para 50$000.

Escovas e vassouras — Equiparados os fabricantes e vendedores em 4 classes, com o minimo de 100$000.

A lei 1.485, de 1915, dava-lhes sómente duas classes, mas o minimo era de 60$000.

Attendamos aos pequenos tributarios, cujo capital não excederá de 5:000$000, em regra. Demos a estes um minimo de 40$000.

Farinha de trigo, por atacado — Acceitamos as tres classes do projecto, de 1, 2 e 3 contos de réis; mas os pequenos atacadistas, com capital até 80:000$000, bem merecem uma 4.a classe, com a taxação multo proporcional de 500$000, maximé por se tratar de farinha de trigo.

Fazendas, a varejo — A variedade é enorme neste ramo. A lei 1.485 dava-lhe apenas 3 classes, com o minimo de..... 100$000.

O projecto corrigiu a tabella, mas baixou apenas 20$ nesse minimo.

Tomamos como criterio a hypothese inatacavel da existencia de innumeros varejistas com o capital de 20:000$000, 10:000$000 e 5:000$000.

Para esses propomos a reducção das 3 ultimas classes do projecto, de 200$, 100$ e 80$, a 140$, 70$ e 40$000.

Feno, farelo e alfafa e mais forragens — Equipara o projecto os varejistas aos atacadistas, e então justo é que a tributação attenda a uns e outros. Por isso proponho a reducção para 200$, 140$, 70$ e 20$000.

Ferrador e fabricante de ferraduras — Ambos giram em regra com capitaes humildes. Dahi a justiça das reducções propostas.

Ferragens a varejo — Varejistas de ferragem grossa não demandam capitaes de vulto, e a variedade de commercio deste ramo não se satisfaz com 4 classes.

Peço a creação de uma 5.a classe com o imposto relativo de 40$000.

Ferreiro — Figuras de gesso ou barro — Fogos — Gravatas — São quatro ramos em que é visivel a exiguidade de capital, pelo menos no pequeno commercio. E' de justiça dar-lhes o minimo de 20$000.

Fôrmas de chapéos para senhora — As 2 classes do projecto são insufficientes. Para a 3.a classe propomos a taxa de 30$, para pequenos capitaes.

Marchantes de gado — O projecto especifica estes intermediarios pela especie em que especulam, o que é logico, mas decreta-lhes uma taxação elevada, sem considerar que em dados casos elles terão de pagar o addicional cumulativo. Tambem são insufficientes 4 classes para os marchantes de gado vaccum e suino. Propomos por isso a reducção da 1.a classe, de 1:000$ a 700$, da de 200$ a 80$, e a creação de uma 5.a classe, de 40$000, para os que giram com capital de 5 a 6:000$000, que são muitos.

Para os marchantes de gado caprino e lanigero, bem menos importantes, pedimos a reducção das tres taxas, existentes no projecto, para 100$, 70$ e 40$000.

Gaz acetyleno, casa de apparelhos — Uma 2.a classe de 80$ ao lado de uma de 100$000 não traduz a distincção devida aos pequenos stocks. Propomos 50$ para a 2.a classe.

Grammophones, a varejo — Tres classes com o minimo de 100$000.

A lei 1.485, do anno passado, dava-lhes tambem 3 classes, porém, com o minimo de 50$000.

A emenda pede um minimo de 70$000 correspondente ao capital de 10:000$000, muito verosimil.

Hoteis, hospedarias e casas de pensão — A variedade desta rubrica, sabida a modicidade de recursos das ultimas figuras, pede uma reconsideração das taxas das tres ultimas classes (200$, 100$ e 80$) para 100$, 50$ e 20$000, unico meio de conciliál-as, sob a mesma classificação, com os grandes hoteis de 1.a classe, que vão pagar 500$000.

Instrumentos de musica — Os simples vendedores são equiparados aos fabricantes, com 2 classes apenas para todos.

Mais: o minimo da lei 1.485 era de 100$ e o do projecto é de 200$000. Eis porque pedimos uma 3.a classe, com o imposto de 100$000.

Joias — A lei 1.485, de 1915, distinguia varejistas e atacadistas. O projecto extingue a distincção, mas corrige a graduação.

Receia, entretanto, taxas ainda pesadas para as duas ultimas classes (a 5.a e a 6.a), pelo que propomos a sua reforma para 300$ e 100$000.

Jornaes e revistas — Estão sujeitas ao mesmo imposto as empresas e as agencias, que são figuras de importancia muito diversa, e tudo isso em 3 classes apenas (200$, 100$ e 60$000).

Que se crie uma 4.a classe, de 30$000, é a emenda, em attenção, pelo menos, ás agencias de 2.a ordem.

Lavanderias — Ha de tudo neste ramo: empresas industriaes vigorosas e bitaculas modestissimas de cortiço.

As duas classes do projecto não podem comportar essa variedade, sem injustiça.

Demais as lavanderias de 3.a e 4.a ordens não têm capital; é o trabalho que produz, e, de ordinario, o trabalho humilde das mulheres.

E' quanto basta para justificar uma 3.a classe com o imposto maximo de 30$000.

Lixa, fabrica — Lixivia, fabrica — Dá-lhes o projecto 2 classes, com differenciação quasi nulla nos impostos (100$000 e 80$000).

Propomos 50$000 para a 2.a classe.

Louça, fabrica e atacado — Tres classes, taxa minima 500$000. Para o fabricante de louça grosseira, de 3.a ou 4.a ordem, este minimo é oneroso e não se justifica.

Propomos em beneficio destes uma 4.a classe, para 200$000.

Louça, a varejo — A lei 1.485 teve uma só classe de 200$000 para esta rubrica. O projecto procurou corrigir essa anomalia com a creação de 4 classes, porém graduou a 4.a classe muito proximo á 3.a (80$000).

A 4.a classe não deverá exceder de .. 40$000, ficando para ella os stocks não excedentes a 6:000$000.

Louça de barro esmaltado ou vidrado — O mesmo tratamento, em 4 classes, para fabricantes e vendedores, sejam estes atacadistas ou varejistas. Ora, assim sendo, para que os pequenos negociantes não sejam sacrificados pela companhia, é preciso reduzir as ultimas classes para 60$000 e 30$000.

Luvas — Este artigo constitue um pequeno commercio ou industria que só viceja nas capitaes. Quasi sempre reune outros artigos de pequena monta, de modo a incidir no addicional cumulativo.

A lei 1.485 deu-lhe uma classe unica, para 100$000; o projecto augmenta uma classe, mas para 200$000, e o certo é que tudo isto discorda do capital e importancia do ramo, que pede mais uma classe, com o imposto de 40$000, ao menos para abrigo dos pequenos e incipientes.

Machinas para lavoura, industrias e outras — Quatro classes para tudo o que ha nesse immenso ramo, fabricantes de todas as categorias e simples vendedores, quer atacadistas, quer varejistas. Só estas considerações bastam para justificar uma 5.a classe, de imposto não superior a .. 100$000.

Machinas para costura — A lei 1.485 deu-lhes apenas 2 classes, com o minimo de 80$000; o projecto dá-lhes 3 classes, porém eleva o minimo a 100$000.

Conservemos as 3 classes do projecto, mas criemos uma 4.a classe para os pequenos commerciantes, não excedente a 40$000.

Machinas photographicas e accessorios — Ha no projecto duas classes, uma de 300$000 e outra de 200$000, como na lei 1.485.

A modestia de capital e stock deste ramo aconselha a creação de mais uma classe para 100$000, no maximo.

Madeira, negociante — São insufficientes as 3 classes do projecto para a variedade qualitativa e quantitativa do ramo.

Pedimos, por isso, uma 4.a classe, para 50$000.

Malas — Tres classes apenas para fabricantes e vendedores de todo o genero, com a particularidade de consignar uma differença apenas de 20$000 entre a 2.a e a 3.a.

O remedio é crear uma nova classe ou reduzir a taxa da ultima. Inclinamo-nos a este alvitre, pedindo nella a reducção de 50$000.

Marmoraria — O projecto augmentou duas classes ás duas de 1915, mas para as casas mais importantes, que realmente merecíam essa elevação. Falta apenas attender um pouco mais aos marmoristas que têm apenas a materia prima indispensavel para o seu labor diario. Para esses lembro a taxa de 40$000.

Massas alimenticias — Ainda aqui o mal de uma só classificação para negocios muito diversos — fabricantes, atacadistas e varejistas.

E então de duas uma: ou augmentamos as classes, ou attenuamos as taxas das 3 classes mais modestas para que os pequenos industriaes e commerciantes não sejam sacrificados á sua poderosa companhia.

No caso vertente merecem por isso reforma as tres ultimas classes, para as quaes propomos o imposto de 140$000, 70$000 e 40$000.

Materiaes para construcção — A tabella do projecto consigna acertadamente 5 classes; apenas colloca a 3.a classe muito proximo á 2.a e é esse defeito que dá logar á emenda.

Modas e confecções — Cinco classes traz o projecto; mas o ramo é tão variegado, que não será demais uma 6.a classe para 40$000.

Molduras, fabrica — Moveis de luxo fabrica ou casa. — As correcções lembradas pelas emendas, para a 1.a classe destes ramos, correspondem apenas a uma medida de proporcionalidade em relação as taxas mais baixas.

Moveis, fabrica ou casa — A taxa de 80$ com que o projecto melhorou no minimo de 100$ do anno passado, não traz ainda a merecida equidade aos simples vendedores, de capital exiguo, e fabricantes de recursos reduzidos, muitas vezes um simples operario com a ferramenta e materia prima indispensaveis.

Basta isso para justificar uma reducção do minimo de 80$ a 30$.

Moveis usados — Modico capital de 4 ou 5 contos basta para os stocks mais modestos deste genero.

Faz-se mister, pois, uma 3.a classe para esses, com a taxa de 30$000.

Objectos de phantasia — Ramo indefinido e vago, a reclamar uma definição legal, annuncia-se, porém, de immensa variedade. Tres classes são claramente insufficientes para elle, e em particular o minimo de 100$000 do projecto é oneroso para os pequenos varejistas.

Propõe-se por isso uma 4.a classe para 30$000.

Officinas de costura — Trata-se de uma funcção feminina por excellencia, predominando nella a modestia e até a pobreza. Na quasi generalidade dellas o capital consiste no manequim e na machina de coser.

Não nos pesa a mão ao pedirmos a reducção da 3.a classe do projecto, de 60$ para 40$ e a creação de uma 4.a classe, para 20$000.

Padaria — Cinco classes tem o projecto e bastam, attenuando-se, porém, as tres ultimas taxas para 70$, 40$ e 20$, não só para a regularização da escala, como em attenção á exiguidade dos capitaes que demanda o ramo, aliás de "primeirissima" necessidade.

Papelaria com artigos escolares — Ha stocks tão modestos neste ramo que o minimo de 60$, do projecto, lhes é oneroso; para taes stocks, attenta a insignificancia do seu capital, deve ser creada uma 3.a classe, com imposto não excedente a 20$000.

Papeis pintados — E' um ramo que soffrerá sempre o addicional de cumulação, pois nunca vive isolado. Considero por isso um pouco alta a tributação de 1.a classe, 1:000$, e peço a sua reducção para 700$000, correspondente ao capital de 100:000$, no regimen anterior.

Tres classes, porém, não satisfazem a variedade do ramo; pequenos stocks até 10:000$ pedem uma 4.a classe com o imposto proporcional de 70$000.

Papelão, papel para embrulho ou impressão, fabrica ou casa — A equiparação dos fabricantes aos simples intermediarios, a falta de proporção nas taxas e a consideração do capital preciso neste genero, eis os motivos que justificam a reducção da 1.a classe a 800$ e da 3.a a 200$000.

Fabrica de parafusos — Fabrica de pregos — Consigna o projecto a taxa de 800$ para as fabricas de pregos de 1.a classe e 1:000$ para as de parafusos. Não ha razão para esta differença, pelo que é de justiça reduzir a 800$, a segunda. Para ambas as fabricas a regularização da proporcionalidade das taxas aconselha ainda uma outra medida — a reducção da 3.a classe a 200$000.

Photographias — A exiguidade dos capitaes requeridos por estes estabelecimentos aconselha a modificação das taxas do projecto para 200$, 140$, 70$ e 30$, sendo que nesta ultima se abrigarão os modestissimos **ateliers** de principiantes e artistas sem recursos.

Relojoaria e ourivesaria — Aos artistas do ouro nem sempre se communica a riqueza do metal em que trabalham. São muitas vezes modestos operarios sem recursos de capital. Para elles reduza-se a 30$ o minimo de 60$ do projecto.

Restaurantes — A lei 1.485 deu a este ramo 4 classes com o minimo de 60$000, e o maximo de 200$000; o projecto mantém 4 classes e o minimo de 1915, mas augmenta-lhes o maximo para 300$000.

Em vista dessa divergencia entre 1915 e 1916, o mais acceitado é guiarmo-nos pelo criterio do capital presumivel, para cada classe, que será graduado de 4 a 30 contos de réis, dando a tabella razoavel de 200$, 140$, 70$ e 30$ da 1.a á 4.a classe.

Roupas feitas, varejo — Tres classes, com o minimo de 150$000, traz o projecto. O ramo é vasto em qualidade e quantidade. Reduzamos a 3.a classe do projecto a 100$ para pôl-a em proporção com a 1.a e 2.a classes e criemos uma 4.a classe para os stocks não excedentes a 6:000$, com 40$ de imposto.

Saccos de papel — Tributados por egual os fabricantes e os simples vendedores, e como o ramo se contenta com pequenissimos capitaes, é justa a reducção das taxas do projecto a 140$, 70$ e 30$000.

Sal, por atacado — O projecto reproduz fielmente as duas classes da lei de 1915 com as taxas de 1 e 2 contos de réis.

Nós acreditamos perfeitamente viaveis casas de sal por atacado com capital não excedente a 30:000$ e, si estamos certos, certos andaremos em conceder uma 3.a classe, para 500$, a artigo de tal vulgaridade e commercio.

Salsichas e salames, fabrica ou casa — Fabricantes e vendedores equiparados pelo projecto.

Ramo que se contenta com pequenos capitaes.

Só estes dois apontamentos concluem pela insufficiencia das 2 classes do projecto e aconselham a taxa minima de 30$000 para uma 3.a classe.

Seccos e molhados, a varejo — As 4 classes do projecto deixam ainda desobrigados innumeros retalhistas de capital e sortimento inferior a 4:000$ e que se encontram por ahi ás centenas.

E já que entre a 3.a e a 4.a classe do projecto medeia uma differença de 20$ apenas, bastará reduzir a 4.a classe a 30$000 para obtermos a equidade desejada.

Seccos e molhados finos — O minimo do projecto (de 200$000) deve ser reduzido, no maximo, a 100$000. Obtem-se assim a proporcionalidade entre as tres classes (500$, 300$ e 100$) e, pelo menos, nos approximamos do minimo da lei 1.485, que era de 80$000.

Officinas de selleiro — Ha officinas ricas e ha officinas pobres. Nestas predomina o trabalho ou a arte do emprezario, muitas vezes o operario unico do estabelecimento.

Acceitando, pois, como padrão, o imposto de 100$ da 1.a classe do projecto, é logica a reducção da 2.a e 3.a para 60$ e 30$000.

Serralheiro, officina — E' ramo por demais modesto em relação ao capital. Tres classes, para 100$, 60$ e 20$, trazem-lhe apenas justiça.

Serraria e carpintaria — Calculamos para a 1.a classe um capital proximo a 120:000$, e, para evitar desproporções menos justas, arbitramos o respectivo imposto em 800$000.

Tecidos de malha, fabrica — O projecto taxa em 100$ a 3.a classe, em 200$ a segunda.

Com esta razão differencial precisa taxar a 1.a em 300$ e não em 500$000.

Tinturarias — Presumimos para taes estabelecimentos um capital de 2:000$ a 10:000$ e por isso pedimos a reducção das taxas do projecto para 70$, 40$ e 20$, méra justiça á modestia do ramo.

Toucinho, banca de — Acceita a mesma base, de 2 a 10:000$ de capital, propomos para este genero, de vulgarissimo consumo, as taxas de 70$, 40$ e 20$000.

Tubos de barro e productos de ceramica, fabrica — A vastissima variedade de installações deste ramo não póde ser contida em 3 classes do projecto. Demais a modestia e a exiguidade de recursos de muitos desses estabelecimentos justificam, por si sós, a creação de mais 2 classes, para 70$ e 40$000.

Artigos de vime — Tres classes para fabricantes e vendedores em qualquer escala, como estão no projecto, são insufficientes.

A categoria dos industriaes e intermediarios, de capital modesto, até 5:000$, está a reclamar com justiça a 4.a classe proposta, pela emenda, para 40$000.

Vidros de vidraça, fabrica ou atacado — Equiparados os vendedores aos fabricantes, como faz o projecto, as duas classes ahi postas não bastam.

Somos obrigados a admittir casas de venda com capital não excedente a..... 30:000$ ou 40:000$ e para estas é excessivo o minimo de 500$ do projecto, o que justifica a creação de uma 3.a classe para 200$000.

Vendedores ambulantes — O projecto estabelece para elles, para todos os ambulantes imaginaveis, apenas tres classes, — cada qual unica em seu genero:

Vendedores de **fazendas** . . .	100$000
Vendedores de **miudezas** . . .	80$000
Vendedores de **"outros artigos"**	60$000

Não é justo, nem pratico.

Em 1.o logar não é razoavel constituir uma só classe para todos os vendedores de fazendas, pois o volume de seu commercio é muito variavel, desde a simples caixa portatil até á carroça envidraçada, que é uma lojazinha ambulante. **Só este** ramo comporta tres classes, pelo menos, sendo comtudo de equidade que se lhes permitta reunir o ramo **armarinho.**

Em 2.o logar não é prudente a expressão indefinida de **miudezas** para a 2.a classe, e muito menos a creação de uma terceira classe com o privilegio vastissimo de commerciar **em todos os outros artigos** mediante a taxa modica de 60$000.

Todos os **"outros artigos"**, como vem no projecto, entendem-se os que não são classificaveis, como **fazendas** (1.a rubrica) ou **"miudezas"** 2.a rubrica). Ora, exactamente nessa ultima casse do projecto se enquadrariam artigos que pedem taxação mais rigorosa, como, por exemplo, o artigo — **Joias.**

Por tudo isto entendi ser mais pratico constituir varios grupos de commerciantes ambulantes, cada um com os seus artigos typicos e usuaes, até que a pratica e a observação nos aconselhem medidas mais acuradas.

Verifiquei hontem, com satisfacção, que a illustrada Commissão de Fazenda descobriu no commercio ambulante mais uma entidade que merece taxação especial: os vendedores de bilhetes de loteria.

Quanto a isenções, sr. presidente, peço apenas uma: a dos fabricantes de formicida.

Sou dos que entendem que os formicidas deveriam ser isentos de todo e qualquer imposto, desde o de importação até ao de transporte. Estou felizmente num Congresso que conta avultado numero de lavradores, e só isto dispensa-me de qualquer trabalho justificativo.

O que é o flagello da formiga para a lavoura e até para as cidades — é cousa que não precisa ser repetido nesta casa.

Cumpra o Estado, elle em primeiro logar, o seu dever de não difficultar a extincção desse flagello para termos direito de invocar no mesmo sentido a acção das outras forças da Republica.

Imposto de espectaculos — Resta-me, sr. presidente, examinar um ultimo caso do projecto — o da reforma da tributação sobre espectaculos, concertos e mais divertimentos publicos.

Nada a oppor ao imposto por bilhete de entrada: é justo, porque é proporcional.

Porém, o paragrapho unico do art. 6.o do projecto merece ser supprimido. Si a sua intenção é limitar á renda do imposto de espectaculos as subvenções aos hospitaes e casas de assistencia de todo o Estado, é impossivel mantel-o; si sua intenção não é essa, sua presença é inutil na lei.

Examinemos a 1.a hypothese.

Tomemos para nosso estudo, e para não fatigar demasiado, os dados que nos proporcionam as tres ultimas leis orçamentarias, de 1913, 1914 e 1915.

Em 1913 o orçamento consignou para as subvenções de caridade e assistencia a verba de 2.875:800$, de que realmente pouco mais de metade foi pago, devido á pressão financeira do 2.o semestre de 1914.

Mas desta verba tiram-se 1.266:800$ para os serviços de assistencia ou outros da capital, ficando 1.609:000$ para todo o interior.

No anno seguinte, sob a maxima pressão financeira, foi cortada a verba para 1.521:400$, pouco mais de metade da anterior. Era o regimen do salve-se quem puder.

Das 47 instituições subsidiadas da capital, 25 foram abandonadas á sua sorte, e ás que ainda assim foram contem-

pladas reduziu-se o auxilio, excepção feita da Santa Casa de Misericordia, a proporções reconhecidamente insufficientes, como se deu com o Dispensario Clemente Ferreira, e outras. Comtudo, reservou-se á capital a quantia de 738:700$ ou sejam 48 1|2 0|0 sobre o total, ficando apenas 782:700$ para todo o interior do Estado, comprehendida a cidade de Santos, dotada, aliás, abaixo do que merece, com a quantia de 119:500$000.

Em 1915, um pouco dissipado o panico financeiro, e reconhecidas as deficiencias das verbas de 114, voltou-se o olhar para os mais sacrificados, e augmentou-se a verba geral com cerca de 400:000$; mas destes destinaram-se 300:000$ á capital e apenas 100:000$ ao interior. Ficou assim a assistencia da capital melhorada para 1.032:800$ ou sejam 52,5 0|0 do total, e reservaram-se 931:250$ para o interior.

Entre os municipios contemplados do interior é ainda justo que se faça uma distincção.

Vinte e dois municipios, com 65 instituições subvencionadas, recebem .... 615:800$, mas desta quantia a metade se destina aos quatro primeiros do quadro: Santos, Campinas, Taubaté e Ribeirão Preto. Ficam cerca de 300:000$ para Guaratinguetá, com 3 casas subvencionadas; Lorena, com 3; Jahu', com 2; Piracicaba, com 7; Pindamonhangaba, com 4; Rio Claro, com 3; S. Carlos, com 3; Amparo, com 4; Botucatu', com 3; Araraquara, com 1; Sorocaba, com 3; Jaboticabal, com 1; S. João da Boa Vista, com 1; Mogy-mirim, com 2; Bragança, com 3; Limeira, com 1; Itapetininga, com 2, e Casa Branca, com 1, e na ordem em que ahi estão, pela importancia do que recebem.

Ficam, assim, finalmente, 300:000$ approximadamente para todos os outros municipios do Estado, cada um destes com dotação inferior a 10:000$, que é a dotação dos quatro ultimos referidos na lista acima.

Os 22 municipios citados tinham 93 instituições subsidiadas pelo orçamento de 1913; dessas foram cortadas 35 em 1914 e 33 em 1915, e as que foram felizes ficaram reduzidas á metade do auxilio, salvo raras excepções.

Conclusões:

1.a — A verba de subvenções de 1915, fructo já de uma reacção imperiosa contra os cortes de 1914, pode ser corrigida em seus detalhes, porém não reduzida.

2.a — Ao passo que a verba destinada á capital subiu, forçadamente, de 44 0|0 sobre o total em 1913, a 48,5 0|0 em 1914 e 52,5 0|0 em 1915, a do interior foi sendo sacrificada de 56 0|0, em 1913, para 51,5 0|0 em 1914 e 47,5 0|0 em 1915.

O sr. Alcantara Machado — O que é muito justo e muitissimo legitimo, porque o serviço de assistencia publica da capital beneficia toda a população do Estado.

O sr. Rodrigues Alves — Ha algumas instituições do interior que servem até a outros Estados.

O sr. Alcantara Machado — Mas têm caracter regional.

O sr. Raphael Prestes — Eu estou mostrando apenas que nós mesmos somos forçados a essa elevação, impellidos pela necessidade.

O sr. Alcantara Machado — Muito bem.

O sr. Rodrigues Alves — Não se nega que seja justo o auxilio ás instituições da capital, mas essa justiça não exclue a assistencia no interior, que tambem della necessita.

O sr. Raphael Prestes — Não ha duvida, eu apenas estou accentuando os factos que se observam.

O sr. Alcantara Machado — Eu penso que a observação de v. exc. importasse numa censura ao augmento da verba da capital.

O sr. Raphael Prestes — Absolutamente.

Por materia de caridade o nobre deputado póde contar commigo em qualquer terreno.

O sr. Campos Vergueiro — Mas a injustiça está nessa desegualdade entre o augmento da verba destinada á capital e a diminuição da que se destina ao interior.

O sr. Rodrigues Alves — Caridade, tanto é a que se pratica na capital como fóra della.

O sr. Raphael Prestes — Ninguem póde illudir-se sobre este ponto: a capital precisa de mil contos, forçosamente, sendo pelo menos 600 contos para a sua Misericordia, cujos serviços são inestimaveis...

Os srs. Alcantara Machado e José Vicente — Muito bem.

O sr. Raphael Prestes — ... e o interior precisa de 900 contos, sendo 300 para Santos, Campinas, Taubaté e Ribeirão Preto, e o restante para todos os demais municipios.

E não ha ausencia de philanthropia em nosso povo, como ha quem pense; é um equivoco affirmar que o Estado sustenta por si só as instituições contempladas com escassas dotações.

O sr. José Vicente — Muito bem.

O sr. Raphael Prestes — Si os grandes donativos são raros, os pequenos multiplicam-se e operam prodigios.

Demais, trata-se em grande parte de uma funcção do Estado, mórmente o que diz respeito ao isolamento e prophylaxia das molestias contagiosas, como a lepra, a syphilis e outras, que tanto prejudicam a população.

Vejamos agora o que — a enfrentar a despesa **certa** dos hospitaes e mais instituições de assistencia — offerece a renda **incerta e ignota** dos espectaculos, cinematographos e mais divertimentos a que se refere o projecto.

Tomemos por base do calculo a **média** de 200 espectaculos diarios em todo o Estado. Sejamos optimistas quanto á concorrencia de cada um desses espectaculos e demos a cada um

20 frisas cheias,
20 camarotes cheios,
200 cadeiras occupadas e
100 entradas de outra classe.

Teremos então dois calculos principaes.

No 1.o:

20 frisas a 80 rs.	1$600
20 camarotes a 80 rs.	1$600
200 cadeiras a 40 rs.	8$000
100 entradas a 20 rs.	2$000
Total	13$200

O sr. Rodrigues Alves — E' com isso que se quer fazer a assistencia?

O sr. Raphael Prestes — No 2.o:

20 frisas a 60 rs.	1$200
20 camarotes a 60 rs.	1$200
200 cadeiras a 20 rs.	4$000
100 entradas a 20 rs.	2$000
Total	8$400

O sr. Campos Vergueiro — Num espectaculo do Municipal o imposto renderia mais ou menos 200$000.

O sr. Raphael Prestes — Supponhamos que dos 200 espectaculos diarios a metade incida na tabella mais alta, o que é de duvidar, e a outra metade na mais baixa, e tiremos então a média para todos: 10$800.

Isto daria a importancia de 2:160$000 diarios para o imposto, ou sejam ...... 788:400$000 nos 365 dias do anno.

Arredondemos estes algarismos para 1.000:000$000, com a expectativa dos outros espectaculos e divertimentos, bem mais raros, porém de cotação mais elevada.

Conclusão: a renda do imposto de espectaculos e divertimentos bastará para cobrir as necessidades das instituições da capital, sendo que sómente as da Santa Casa, já irreductivel, absorvem .... 600:000$000.

Todas as instituições do interior ficarão ao desamparo, sendo certo que muitas não poderão resistir e cerrarão as suas portas.

E' esse desastre que urge evitar.

E justiça seja feita aos illustres signatarios do projecto: nenhum dentre elles deseja provocar esse quadro de dores e de miserias, precisamente na occasião em que o Estado retempera as suas finanças e augmenta as suas rendas, orientado por mão segura de timoneiro experimentado e habil — o actual secretario da Fazenda, e justamente na época em que mais encarece a vida e mais a miseria cresce.

O sr. Mario Tavares — Não ha normativa nenhuma pela qual se possa concluir que o auxilio ás casas de caridade só sahirá desse imposto. (Apoiados).

O sr. Rodrigues Alves — Essa declaração de v. exc. era necessaria e indispensavel. Tambem não ha dispositivo nenhum que declare que as subvenções sahirão de outro imposto.

O sr. Mario Tavares — Emquanto não houver declaração em contrario, não ha base para conjecturas.

O sr. Rodrigues Alves — E' justamente isso que queriamos saber.

O sr. Raphael Prestes — Certo de que vou merecer algumas considerações por parte da illustrada commissão autora do projecto, não por mim, que nada valho, (não apoiados geraes) mas pela justiça de minhas observações, orientadas pela experiencia do commercio, em que vivi a melhor parte da minha vida, convicto de que a minha collaboração será recebida como a de um bom amigo, que só deseja a paz no seu torrão e no seio de seus amigos, a todos agradeço a attenção que mereci neste fatigante trabalho.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(O orador é felicitado.)

Vão á mesa, são dispensadas de leitura, a requerimento do orador, apoiadas, e postas em discussão com o projecto, as seguintes

EMENDAS AO PROJECTO N. 8, DE 1916

N. 5

Ao art. 3.o, paragrapho 3.o, onde se diz... "pagarão o imposto do que constituir o principal ramo de negocio ou industria com o augmento de 50 0|0":

Diga-se:... pagarão o imposto do ramo mais tributado, com o augmento de dez por cento para cada um dos ramos classificados que lhe accrescerem.

Ao art. 3.o, paragrapho 5.o, onde se diz... "O valor das vendas de cada estabelecimento", diga-se:... o valor do capital de cada estabelecimento.

Ao art. 5.o — Diga-se:

O minimo do imposto sobre o capital das companhias de seguros de vida, maritimos e terrestres, será de 3:000$000, e o minimo do imposto sobre o capital dos bancos, casas bancarias, agencias bancarias ou succursaes de bancos nacionaes ou extrangeiros, localizados na capital do Estado, será de 5:000$000 para os do capital até 500:000$000, 10:000$000 para os de mais de 500:000$ até 1.000:000$000, e de 15:000$000 para os de mais de . . . 1.000:000$000.

Ao art. 5.o, paragrapho 1.o — Diga-se: Quando os bancos ou agencias bancarias operarem exclusivamente sobre penhor agricola ou emprestimos hypothecarios á lavoura os minimos a que se refere este artigo terão reducção de uma terça parte.

Ao art. 5.o, paragrapho 2.o, onde se diz: ..."neste artigo", diga-se... neste artigo e seu paragrapho 1.o.

Art. 6.o, paragrapho unico. Supprima-se.

Ao art. 10, d) Onde se diz: "... os juizes do civel, commercial e feitos da Fazenda", diga-se: "... os juizes de direito do civel e commercial."

Accrescente-se, onde convier:

Art. ... — O lançamento será feito nos mezes de janeiro e fevereiro, e notificado aos interessados por meio de avisos especificos, entregues directamente, e publicação pela imprensa.

Paragrapho 1.o — Os que tiverem de iniciar o seu commercio ou industria depois de encerrado o lançamento geral, inscrever-se-ão préviamente perante a repartição fiscal competente e pagarão a contribuição devida, independentemente da publicação do seu lançamento; pena de multa de 100$000 a 500$000 aos infractores.

Paragrapho 2.o — Garantido o direito do contribuinte á reclamação e á defesa, a omissão ou falta do lançamento não prejudicará em caso algum os direitos do fisco.

Art. ... — Do lançamento poderão os collectados recorrer, sem effeito suspensivo, para o inspector do Thesouro, até dez dias da sua publicação ou da entrega do aviso, conforme o caso, contado esse prazo para a apresentação do recurso ao collector local.

Paragrapho unico — Das suas decisões o inspector do Thesouro recorrerá sempre ex-officio para o secretario da Fazenda.

Art. ... — Provido o recurso, a estação local fará a restituição das quantias indevidamente pagas, independentemente de requerimento.

Art. ... — O pagamento do imposto será feito na estação fiscal correspondente ao lançamento e em duas prestações eguaes, a 1.a no mez de abril e a 2.a no mez de outubro do mesmo anno, sendo livre ao contribuinte fazel-o de uma só vez no mez de abril.

Art. ... — Não será exigida a prestação do 1.o semestre a quem iniciar no 2.o o seu commercio ou industria.

Art. ... — Cessando dentro do 1.o semestre a funcção tributada, e requerendo-o a tempo o contribuinte, será este dispensado do pagamento da 2.a prestação.

Art... — As transferencias a outros donos ou empresarios, as mudanças de firmas e as mudanças ou modificações do ramo de negocio ou artigos da casa para outros de differente tributação, serão communicados á respectiva estação fiscal, por escripto, dentro do prazo de 30 dias, sob pena de multa de 100$000 a 500$000 aos adquirentes e mais infractores.

Paragrapho unico — A mesma obrigação occorre nos casos de mudança do estabelecimento ou empresa para outra rua ou ponto, sob pena de multa de 20$000 a 100$000.

Art... — A mudança ou modificação dos ramos tributados para outros sujeitos a maior tributação, no decorrer do exercicio, obrigará ao pagamento da differença.

Art... — Os adquirentes e successores são responsaveis pelas prestações que os seus antecessores deverem ao fisco.

Art... — Nos casos de transferencia a outros donos ou empresarios, successão hereditaria ou mudança de firma, prevalecerá o imposto pago anteriormente.

Art... — A cessação da funcção tributada, por motivo de fallencia, obito ou ordem da autoridade, não prejudicará a prestação do semestre em que isto se dér, nem autorizará o direito á restituição do que já estiver pago.

Art... — O poder executivo definirá em seus regulamentos quaes os artigos que se comprehendem sob as rubricas — Apparelhos sanitarios — Armarinho — Bazar — Cereaes — Fazenda — Ferragens — Materiaes para construcção — Modas e confecções — Objectos de phantasia e Seccos e Molhados.

EMENDAS A' TABELLA

A' rubrica Açougue:
1.a classe — Onde se diz 200$000, diga-se . . . 70$000
2.a classe — Onde se diz 100$000, diga-se . . . 40$000
3.a classe — Onde se diz 50$000, diga-se . . . 20$000

A' rubrica Alfaiataria:
Accrescente-se: 5.a classe . . 30$000

Apparelhos para gaz ou electricidade:
A' 1.a e 2.a classe — Explique-se: por atacado.
A' 3.a, 4.a e 5.a — Explique-se: a varejo, e accrescente-se: 6.a classe (varejo). 50$000.

Areia, saibro ou pedregulho, negociante:
1.a classe — Onde se diz 200$000, diga-se . . . 100$000
2.a classe — Onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
3.a classe — Onde se diz 60$000, diga-se . . . 40$000

Armarinho, a varejo:
Accrescente-se: 5.a classe . . 30$000

Armador, com ou sem estabelecimento:
Accrescente-se: 4.a classe . . 30$000

Arreios, couros e artigos para viagem:
A' 1.a, 2.a e 3.a classe — Explique-se: por atacado;
A' 4.a e 5.a — Explique-se: a varejo, e accrescente-se:
6.a classe (varejo) . . . 100$000
7.a classe (varejo) . . . 50$000

Arroz, beneficiador ou ensacador:
Accrescente-se: 4.a classe . . 50$000

Artigos dentarios, casa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 100$000

Artigos de sport, fabrica ou casa:
Accrescente-se: 3.a classe . . 30$000

Assucar, refinação de:
Accrescente-se: 5.a classe . . 30$000

Automoveis e accessorios, casa de:
Accrescente-se: 5.a classe . . 100$000

Azulejos, ladrilhos ou mosaicos, fabrica ou casa de:
Accrescente-se: 4.a classe . . 50$000

Bengalas, fabrica ou casa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 30$000

Bicycletas e accessorios:
Accrescente-se: — "e motocycletas".

Bilhares:
Accrescente-se: sem venda de bebidas:
1.a classe . . . 100$000
2.a classe . . . 70$000
3.a classe . . . 40$000

Bilhetes de loteria, agencia ou casa:
Accrescente-se: 6.a classe . . 70$000

Botequins com venda de bebidas:
A' 1.a classe, onde se diz 150$000, diga-se . . . 100$000
A' 2.a classe, onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
A' 3.a classe, onde se diz 60$000, diga-se . . . 40$000
A' 4.a classe, onde se diz 40$000, diga-se . . . 20$000

Brinquedos, fabrica ou casa de:
Accrescente-se: 4.a classe . . 30$000

Café em chicaras:
Accrescente-se: 5.a classe . . 20$000

Café, casa commissaria ou exportadora:
Onde se diz 7:000$000, diga-se . . . 6:000$000
Onde se diz 6:000$000, diga-se . . . 5:000$000
Onde se diz 5:000$000, diga-se . . . 4:000$000
Onde se diz 4:000$000, diga-se . . . 3:000$000
Onde se diz 3:000$000, diga-se . . . 2:000$000
Onde se diz 2:000$000, diga-se . . . 1:000$000

Faça-se uma só rubrica mencionando a casa commissaria ou exportadora, supprimindo-se a rubrica — casa exportadora.

— Onde se diz "vendendo", accrescente-se: annualmente.

Café — machina de beneficiar:
Accrescente-se — "a ganho".
A' 1.a classe, onde se diz 300$000, diga-se . . . 200$000
A' 2.a classe, onde se diz 200$000, diga-se . . . 140$000
A' 3.a classe, onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000

Café — torrefacção de:
Accrescente-se:
5.a classe . . . 40$000

Cal — fabrica ou deposito:
Accrescente-se: 4.a classe . . 30$000

Calçados, loja ou sapataria (varejo):
Accrescente-se: 5.a classe . . 20$000

Caldeireiro:
A' 1.a classe, onde se diz 200$000, diga-se . . . 150$000
A' 2.a classe, onde se diz 150$000, diga-se . . . 80$000
A' 3.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 30$000

Camisaria:
A' 5.a classe, onde se diz 30$000, diga-se . . . 50$000

Carpintaria ou marcenaria:
A' 2.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 60$000
A' 3.a classe, onde se diz 40$000, diga-se . . . 20$000

Carros, carruagens, carroças e outros vehiculos, fabrica de:
A' 3.a classe, onde se diz 60$000, diga-se . . . 40$000

Idem, empresa de transportes de mercadorias:
Accrescente-se: 5.a classe . . 40$000

Cartões postaes, casa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 20$000

Carvão ou lenha, empresa ou deposito:
Diga-se: "carvão vegetal ou lenha".
A' 1.a classe, onde se diz 200$000, diga-se . . . 100$000
A' 2.a classe, onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
A' 3.a classe, onde se diz 50$000, diga-se . . . 30$000

Cerveja, fabrica de:
Accrescente-se: 6.a classe . . 70$000

Chapéos de cabeça para homens — Casa de — a varejo:
A' 4.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 50$000
Accrescente-se: 5.a classe . . 30$000

Chapéos para senhoras, officina ou casa:
Accrescente-se: 6.a classe . . 30$000

Chapéos de sol, fabrica ou casa de atacado:
Accrescente-se: 3.a classe . . 200$000

Chapéos de sol, a varejo:
Accrescente-se: 5.a classe . . 30$000
A' 4.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 60$000

Charutos, cigarros, fumos e artigos para fumantes, fabrica ou casa de atacado:
Accrescente-se: 4.a classe . . 200$000

Varejo:
A' 4.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 50$000
A' 5.a classe — onde se diz — 50$000, diga-se 20$000.

Artigos de chifres, ossos, etc., fabrica —
Onde se diz "etc." diga-se "e semelhantes".

Chopp, casa de —
Accrescente-se: 4.a classe, 40$000.

Cofres de ferro
A' 1.a classe — onde se diz 800$000, diga-se 600$000.

Colletes para senhoras, fabrica ou casa —
Accrescente-se: 3.a classe 40$000.

Confeitaria e pastelaria
A' 4.a classe — onde se diz — 100$000, diga-se 80$000.
A' 5.a classe — onde se diz — 60$000, diga-se 30$000.

Cordas e barbantes, fabrica ou atacado —
A' 1.a classe — onde se diz — . . . . 1:000$000 diga-se 800$000.

Cordões de sêda, passamanaria e fitas — fabrica ou casa de —
A' 3.a classe — onde se diz — 200$000, diga-se 100$000.

Confetti, fabrica —
Diga-se "Confetti e serpentinas, fabrica".

Corôas e flôres artificiaes, fabrica ou casa —
Accrescente-se: 4.a classe — 40$000.

Corôas, flôres naturaes e plantas, casa —
Accrescente-se: 4.a classe — 40$000.

Cortume —
A' 4.a classe — onde se diz — 150$000, diga-se 100$000.

Couros e accessorios para sapateiro —
Onde se diz — "Por atacado e a varejo" — Diga-se: Por atacado — 1.a classe.
Por atacado — 2.a classe.
Onde se diz 3.a classe — diga-se 1.a classe a varejo.
Onde se diz 4.a classe — diga-se 2.a classe a varejo.
Onde se diz 5.a classe — diga-se 3.a classe a varejo.
Onde se diz 150$000 — diga-se . . . 100$000.

Dobradiças, fabrica de
A' 3.a classe — onde se diz 200$000, diga-se 100$000.

Doces e confeitos, fabrica ou casa de
A' 4.a classe — onde se diz 60$000, accrescente-se 5.a classe 20$000.

Tecidos de elastico, fabrica de
A' 2.a classe — onde se diz 80$000 diga-se 50$000.

Escovas e Vassouras, fabrica ou casa de
A' 4.a classe — onde se diz 100$000, diga-se 40$000.

Farinha de trigo — por atacado —
Accrescente-se: 4.a classe — 500$000.

Fazendas, a varejo
A' 3.a classe — onde se diz 200$000, diga-se 140$000.
A' 4.a classe — onde se diz 100$000, diga-se 70$000.
A' 5.a classe — onde se diz 80$000, diga-se 40$000.

Feno, farelo, alfafa e outras forragens
A' 1.a classe — onde se diz 300$000 — diga-se — 200$000.
A' 2.a classe — onde se diz 200$000 — diga-se — 140$000.
A' 3.a classe — onde se diz 100$000 — diga-se — 70$000.
A' 4.a classe — onde se diz 60$000 — diga-se — 20$000.

Ferrador
A' 1.a classe — onde se diz 50$000 — diga-se 30$000.
A' 2.a classe — onde se diz 30$000 — diga-se 20$000.

Ferraduras, fabrica de
A' 1.a classe — onde se diz 150$000 — diga-se 100$000.
A' 2.a classe — onde diz-se 100$000 — diga-se 70$000.
A' 3.a classe, onde se diz 60$000 — diga-se 40$000.

Ferragens, a varejo:
Accrescente-se: 5.a classe . . 40$000

Ferreiro, officina de:
A' 3.a classe, onde se diz 40$000, diga-se . . . 20$000

Figuras de gesso ou barro, fabrica ou casa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 20$000

Fogos, fabrica ou casa de:
Accrescente-se: 4.a classe . . 20$000

Folles, fabrica de:
A' 2.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 50$000

Formas de chapéos de senhora, fabrica de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 30$000

Formicida, fabrica de:
Supprima-se.

Gado vaccum e suino, marchante:
A' 1.a classe, onde se diz 1:000$000, diga-se . . . 700$000
A' 4.a classe, onde se diz 200$000, diga-se . . . 80$000
Accrescente-se: 5.a classe . . 40$000

Gado caprino e lanigero, marchante:
A' 1.a classe, onde se diz 200$000, diga-se . . . 100$000
A' 2.a classe, onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
A' 3.a classe, onde se diz 60$000, diga-se . . . 40$000

Gaz acetyleno, casa de apparelhos:
A' 2.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 50$000

Grammophones, casa de:
Diga-se "Grammophones e accessorios".
A varejo:
A' 3.a classe, onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000

Gravatas, fabrica ou casa de:
A' 4.a classe, onde se diz 60$000, diga-se . . . 20$000

Hotel, hospedaria, casa de pensão:
A' 3.a classe, onde se diz 200$000, diga-se . . . 100$000
A' 4.a classe, onde se diz 100$000, diga-se . . . 50$000
A' 5.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 20$000

Instrumentos de musica, fabrica ou casa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 100$000

Joias, casa de:
A' 5.a classe, onde se diz 400$000, diga-se . . . 300$000
A' 6.a classe, onde se diz 200$000, diga-se . . . 100$000

Jornaes e revistas, empresa ou agencia de:
Accrescente-se: 4.a classe . . 30$000

Lavanderia, empresa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 30$000

Lixa, fabrica de:
A' 2.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 50$000

Lixivia, fabrica de:
A' 2.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 50$000

Louça, fabrica ou casa de (por atacado):
Accrescente-se: 4.a classe . . 200$000
A varejo:
A' 4.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 40$000

Louça de barro esmaltado ou vidrado, fabrica ou casa de:
A' 3.a classe, onde se diz 80$000, diga-se . . . 60$000
A' 4.a classe, onde se diz 50$000, diga-se . . . 30$000

Luvas, fabrica ou casa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 40$000

Machinas para lavoura, industria e outras:
Accrescente-se: 5.a classe . . 100$000

Machinas de costura, casa de:
Accrescente-se: 4.a classe . . 40$000

Machinas photographicas e accessorios, casa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 100$000

Madeira, negociante de:
accrescente-se: 4.a classe . . 50$000

Malas, fabrica ou casa:
A' 3.a classe — onde se diz 80$000, diga-se . . . 30$000

Marmoria:
A' 4.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 40$000

Massas alimenticias, fabrica ou casa de:
A' 3.a classe — onde se diz 200$000, diga-se . . . 140$000
A' 4.a classe — onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
A' 5.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 40$000

Materiaes para construcção:
A' 3.a classe — onde se diz 400$000, diga-se . . . 350$000
A' 4.a classe — onde se diz 250$000, diga-se . . . 200$000
A' 5.a classe — onde se diz 120$000, diga-se . . . 70$000

Modas e confecções, officina ou casa de:
Accrescente-se: 6.a classe . . 40$000

Molduras, fabrica de:
A' 1.a classe — onde se diz 800$000, diga-se . . . 600$000

Moveis de luxo:
A' 1.a classe — onde se diz 1:000$000, diga-se . . . 700$000

Moveis:
A' 4.a classe — onde se diz 80$000, diga-se . . . 30$000

Moveis usados:
Accrescente-se: 3.a classe . . 30$000

Objectos de phantasia, casa de:
Accrescente-se: 4.a classe . . 30$000

Officinas de costura:
A' 3.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 40$000
Accrescente-se: 4.a classe . . 20$000

Padaria:
A' 3.a classe — onde se diz 120$000, diga-se . . . 70$000
A' 4.a classe — onde se diz 80$000, diga-se . . . 40$000
A' 5.a classe — onde se diz 40$000, diga-se . . . 20$000

Papelaria e artigos escolares:
Accrescente-se: 3.a classe . . 20$000

Papeis pintados, casa de:
A' 1.a classe — onde se diz 1:000$000, diga-se . . . 700$000
Accrescente-se: 4.a classe . . 70$000

Papelão, papel de embrulho ou impressão — Fabrica ou casa de:
A' 1.a classe — onde se diz 1:000$000, diga-se . . . 800$000
A' 3.a classe — onde se diz 300$000, diga-se . . . 200$000

Parafusos, fabrica:
A' 1.a classe — onde se diz 1:000$000, diga-se . . . 800$000
A' 3.a classe — onde se diz 300$000, diga-se . . . 200$000

Perfumaria:
A' 4.a classe — onde se diz 200$000, diga-se . . . 100$000
e accrescente-se: 5.a classe . . 30$000

Pharmacia e drogaria, a varejo:
Accrescente-se: 5.a classe . . 40$000

Photographia:
A' 1.a classe — onde se diz 300$000, diga-se . . . 200$000
A' 2.a classe — onde se diz 200$000, diga-se . . . 140$000
A' 3.a classe — onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
A' 4.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 30$000

Relojoaria e ourivesaria:
A' 3.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 30$000

Restaurante:
A' 1.a classe — onde se diz 300$000, diga-se . . . 200$000
A' 2.a classe — onde se diz 200$000, diga-se . . . 140$000
A' 3.a classe — onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
A' 4.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 30$000

Roupas feitas, a varejo:
Accrescente-se: 4.a classe . . 40$000

Saccos de papel, fabrica ou casa:
A' 1.a classe — onde se diz 200$000, diga-se . . . 140$000
A' 2.a classe — onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
A' 3.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 30$000

Sal, por atacado:
Accrescente-se: 3.a classe . . 500$000

Salsichas e salames, fabrica ou casa de:
Accrescente-se: 3.a classe . . 30$000

Seccos e molhados, a varejo:
A' 4.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 30$000

Seccos e molhados finos, a varejo:
A' 3.a classe — onde se diz 200$000, diga-se . . . 100$000

Selleiro, officina de:
A' 2.a classe — onde se diz 80$000, diga-se . . . 60$000
A' 3.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 30$000

Serralheiro, officina de:
A' 1.a classe — onde se diz 200$000, diga-se . . . 100$000
A' 2.a classe — onde se diz 100$000, diga-se . . . 60$000
A' 3.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 20$000

Serraria e carpintaria:
A' 1.a classe — onde se diz 1:000$000, diga-se . . . 800$000

Tecidos de malha, fabrica de:
A' 3.a classe — onde se diz 500$000, diga-se . . . 300$000

Tinturaria:
A' 1.a classe — onde se diz 150$000, diga-se . . . 70$000
A' 2.a classe — onde se diz 80$000, diga-se . . . 40$000
A' 3.a classe — onde se diz 40$000, diga-se . . . 20$000

Toucinho, banca de:
A' 1.a classe — onde se diz 100$000, diga-se . . . 70$000
A' 2.a classe — onde se diz 60$000, diga-se . . . 40$000
A' 3.a classe — onde se diz 30$000, diga-se . . . 20$000

Tubos de barro e productos de ceramica.
Accrescente-se:
4.a classe . . . 70$000
5.a classe . . . 40$000

Artigos de vime — fabrica ou casa de
Accrescente-se:
4.a classe . . . 40$000

Vidros de vidraça, por atacado
Accrescente-se:
3.a classe . . . 200$000

Vendedores ambulantes
Onde se diz — de fazenda . . . 100$000
Onde se diz — de miudezas . . . 80$000
Onde se diz — de outros artigos . . . 60$000
diga-se:
a) de fazendas e armarinho
1.a classe . . . 100$000
2.a classe . . . 70$000
3.a classe . . . 40$000
b) de roupas feitas, rêdes, capas e bonnets:
1.a classe . . . 100$000
2.a classe . . . 40$000
c) de louças, utensilios de vidro, figuras de gesso ou barro e semelhantes:
1.a classe . . . 40$000
2.a classe . . . 20$000
d) de tapetes, quadros, espelhos e oleographias:
1.a classe . . . 40$000
2.a classe . . . 20$000
e) de perfumaria, sabonetes, callicidas e dentifricios:
Classe unica . . . 30$000
f) de moveis rusticos, escovas, vassouras, brinquedos e quinquilharias:
Classe unica . . . 30$000
g) de joias:
Classe unica . . . 1:000$000

Sala das sessões, 26 de setembro de 1916. — **Raphael Prestes.**

O SR. LAURINDO MINHOTO — Sr. presidente, ouvi com toda a attenção os discursos que têm sido proferidos nesta casa a proposito do imposto que se vai lançar, em vista da situação financeira em que, infelizmente, se encontra o nosso Estado, que tem necessidade desse recurso.

Não pretendo oppôr-me a que se exija do contribuinte esse imposto; o que, entretanto, me causa séria apprehensão é a difficuldade em ser feita a distribuição equitativa desses tributos pelas diversas classes.

Não me extenderei sobre o assumpto, visto como o nobre deputado que me precedeu na tribuna já o esclareceu sufficientemente.

O ponto principal que me interessa é o seguinte: qual o criterio para o lançamento do imposto em relação á divisão de classes?

Darei alguns exemplos para mostrar que a duvida que paira em meu espirito é o resultado da pratica, daquillo que verifiquei com a execução da lei que se pretende modificar.

Sr. presidente, o paragrapho 5.o do art. 3.o dispõe: **(Lê)** "Na classificação dos estabelecimentos commerciaes e industriaes para os respectivos lançamentos, será attendido, além de outras circumstancias, o valor das vendas de cada estabelecimento".

Nesta disposição parece que o projecto como que indica o meio de serem classificados os estabelecimentos commerciaes e industriaes.

Temos estabelecimentos que são de 1.a, de 2.a e de 3.a classe, mas ha outros, como bem observou o nobre deputado que me precedeu, que exigem a creação de novas classes.

Supponhamos o caso de um hotel, de uma hospedaria ou casa de pensão. Para taes estabelecimentos ha cinco classes. Pergunto: qual o criterio para, em uma cidade do interior, se verificar si um hotel pertence á 1.a, 2.a, 3.a, ou 4.a classe? O collector tomará por base a Rôtisserie ou o hotel principal da localidade? Um hotel de Araçariguama, por exemplo, a que classe pertence?

O sr. Campos Vergueiro — Desde que exista um só hotel, deve pertencer á 1.a classe. Si houver mais de um, melhor será o termo de comparação com os outros da localidade...

O sr. Laurindo Minhoto — Um hotel de Patrocinio do Sapucahy ou de outra qualquer localidade do interior, onde se hospeda um passageiro em janeiro e outro em dezembro, a que classe pertence? Qual o criterio para a classificação?

Sr. presidente, o caso é sério e não se deve admittir que a lei seja casuistica, pois, embora haja collectores de inteira confiança, homens correctissimos, que exercem as suas funcções com criterio, outros ha que collectam os impostos irreflectidamente.

O sr. Mario Tavares — A lei estabelece o recurso para o secretario da Fazenda.

O sr. Laurindo Minhoto — Foi exactamente esse recurso que me tirou o somno esta noite. **(Risos)**

O sr. Mario Tavares — V. exc. é um excellente advogado...

O sr. Laurindo Minhoto — Um juiz que decide em ultima instancia não póde decidir sem prova.

O sr. Mario Tavares — O interessado se defenderá.

O sr. Laurindo Minhoto — Sim, o secretario da Fazenda tem obrigação de attender ao recurso, acompanhado da prova respectiva. Mas quanto custará essa prova deante do regimento de custas?

O sr. Rodrigues Alves — O unico meio será o sr. secretario da Fazenda ir ao interior verificar...

O sr. Mario Tavares — O secretario da Fazenda tem criterio sufficiente para julgar com as informações dos seus auxiliares.

O sr. Rodrigues Alves — O collector só tem interesse em fazer o lançamento na 1.a classe, porque a sua renda será augmentada.

O sr. Laurindo Minhoto — Nestas condições, sr. presidente, a grita será insuffocavel.

O sr. Mario Tavares — Sempre foi como está estabelecido no projecto.

O sr. Rodrigues Alves — Mas já houve grita o anno passado, como v. exc. ha de estar lembrado.

O sr. Laurindo Minhoto — Os pseudos negociantes de aguardente, por exemplo, que tinham de pagar 60$000, consultavam-me e eu lhes dizia: "os srs. têm recurso para o secretario da Fazenda, para provarem que nunca foram negociantes de aguardente". Mas quanto iria custar o recurso?

O recurso precisa ser documentado e a documentação mais simples que o direito permitte seria uma justificação, e esta, pelo regimento de custas, ficaria em cerca de 80$000. Si o imposto era de 60$000, não valia a pena recorrer e o remedio era pagar, sem negociar.

Assim, o facto é que não se póde deixar ao criterio do lançador essa classificação, porque a lei não póde ser fluctuante, sujeita na sua execução á vontade de quem quer que seja.

No caso, que citei, de uma hospedaria, não vejo qual o criterio a seguir.

No que se refere ás lojas de fazendas, qual é a mais importante do interior do Estado que equivale á centesima parte da Casa Allemã, por exemplo, em S. Paulo?

Qual o criterio para se estabelecer a classificação dos estabelecimentos do interior do Estado?

O sr. Campos Vergueiro — Esse é o ponto do projecto de mais difficil execução.

O sr. Mario Tavares — Não ha outro meio.

O sr. Laurindo Minhoto — Não vejo outro meio sinão classificarem-se as cidades em 1.a, 2.a, 3.a e 4.a classes, etc., segundo a sua importancia commercial, e, nessas cidades, classificarem-se, então, os estabelecimentos em 1.a, 2.a, 3.a classes, etc. E' a unica solução.

O sr. Rodrigues Alves — Ou então fazer-se uma lei para cada localidade.

O sr. Campos Vergueiro — Então fazer-se o lançamento da capital e depois fazer o do interior, tendo como base o da capital.

O sr. Pedro Costa — Esse é o criterio seguido.

O sr. Campos Vergueiro — Não apoiado, porque o lançamento é feito ao mesmo tempo em todo o Estado.

O sr. Laurindo Minhoto — Deviam-se classificar as cidades em categorias.

O sr. Campos Vergueiro — Isso não resolve a questão.

O sr. Laurindo Minhoto — Eu penso que só se poderia minorar o mal, classificando as cidades, conforme a sua importancia commercial na zona, por exemplo, em cinco ou seis categorias.

O sr. Pedro Costa — Já ha tres categorias.

O sr. Laurindo Minhoto — Essa classificação não póde ser egual á classificação feita para os districtos de paz; e nos districtos de paz e pequenas cidades os minusculos estabelecimentos, collocados nos longinquos sertões, não podem pertencer a essa classificação.

Nós devemos ter em vista que não vamos lançar um imposto original.

Vamos sobrecarregar o contribuinte que já paga os impostos municipaes.

E' justamente o principalmente do que vivem as municipalidades: do imposto de industrias e profissões.

Aqui o contribuinte já paga um imposto pesadissimo.

O sr. Pedro Costa — Não estamos creando um imposto novo. E' o mesmo, até abrandado.

O sr. Mario Tavares — Modificado de accôrdo com os representantes das classes contribuintes.

O sr. Laurindo Minhoto — Supponhamos uma casa do interior do Estado, que já paga o imposto municipal de 200$000 de industria e profissão; tendo de pagar mais 200$000 pelo estadual, será obrigada a pagar 400$000.

Portanto, é um imposto que vem sobrecarregar o das municipalidades.

Nós como que estamos invadindo os recursos deixados ás municipalidades, que, como sabemos, estão suffocadas pelos impostos exorbitantes e que, si não fôra a acção benefica do illustre ex-presidente do Estado, estariam no caminho da ruina completa.

Assim, eu invoco as luzes dos illustres representantes desta casa, para que se esforcem por encontrar uma solução outra que não seja a classificação das cidades e localidades, de accôrdo com a sua importancia commercial, para então applicar-se uma tabella para cada grupo.

Tenho dito.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. RODRIGUES ALVES — Sr. presidente, tratando-se de um projecto de summa importancia e estando a hora já bem adeantada, vou passar ás mãos de v. exc. um requerimento pedindo o adiamento da discussão por 24 horas.

Peço a v. exc. que submetta á consideração e á approvação da casa o meu requerimento.

(Muito bem).

Vai á mesa, é lido, posto em discussão e approvado, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro que seja adiada por vinte e quatro horas a discussão do projecto n. 8, deste anno.

Sala das sessões, 26 de setembro de 1916. — **Rodrigues Alves.**

Pelo adeantado da hora, é adiada a discussão do projecto n. 8, deste anno.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 27 a seguinte

ORDEM DO DIA

2.a discussão do projecto n. 14, deste anno, autorizando o governo a ceder, a titulo gratuito, á municipalidade de S. Luiz, a propriedade do edificio que serviu antigamente de cadeia publica daquella cidade.

2.a discussão do projecto n. 15, deste anno, autorizando o governo a adquirir a canalização, feita para ligar o serviço de agua de Santos á rêde de distribuição de S. Vicente, e dando outras providencias.

Continuação da 3.a discussão do projecto n. 8, deste anno, regulando a arrecadação de impostos e a cobrança da divida activa e dando outras providencias, com parecer n. 34 e emendas.

RECTIFICAÇÃO

Na sessão de ante-hontem, na hora do expediente, o sr. Mario Tavares pediu a nomeação de um membro para a Commissão de Fazenda, tendo sido nomeado o sr. Azevedo Junior.

No discurso proferido na mesma sessão pelo sr. Mario Tavares, onde se lê: "... dos funccionarios incumbidos da arrecadação, depois dos novos impostos";

leia-se:

"... dos funccionarios incumbidos da arrecadação, funccionarios que nenhum prejuizo terão com os impostos;"

Eleição de deputado

Ao resultado conhecido da eleição de deputado estadual, realizada no dia 24 do corrente, no decimo districto, e em que foi candidato o sr. dr. Raphael Corrêa de Sampaio, temos a accrescentar mais os seguintes suffragios:

Rio Preto (faltando tres districtos), 627 votos; Jardinopolis, 398.

DE ITAPIRA

Distante apenas seis horas da capital do Estado, servida pela Estrada de Ferro Mogyana, acha-se a cidade de Itapira, antigamente denominada Penha do Rio do Peixe.

A situação é simplesmente admiravel, sobre duas collinas que dominam um vasto horizonte, principalmente de um dos extremos da cidade, onde em boa hora foi installado um bellissimo parque e do qual o panorama que dali se descortina é verdadeiramente majestoso.

E é na verdade bellissimo o Parque Itapirense, indiscutivelmente um dos melhores e mais pittorescos de todo o Estado. A Prefeitura local tem por este logradouro publico um zelo e cuidados dignos de nota, que não escapam ao menor observador.

Quasi ao centro do parque, está situada a Caixa d'Agua, sobre a qual ha um bello jardim e no seu ponto mais alto o Cruzeiro, ali erigido ha muitos annos pelos jesuitas e para o qual se vai por uma aléa formada de bellos exemplares de cryptomeria japonica.

Numa das ruas lateraes do parque, fica o grupo escolar, cujo edificio é um dos melhores do Estado; o seu corpo docente, como se dá em outros grupos escolares, é de toda a competencia e muito zeloso no cumprimento de sua ardua e nobre missão. O seu director, que acompanha de perto tudo quanto diz respeito ao ensino profissional, acaba de introduzir no grupo uma aula de modelagem, que está dando resultados muito superiores á expectativa.

Tambem em frente ao Parque, está o Forum e Cadeia Publica, apresentando o edificio um aspecto elegante e com as accommodações internas adequadas para o fim a que foi destinado.

No centro da cidade está situada a Egreja Matriz, de construcção antiquada, mas arranjada internamente com muito gosto. Este templo, que está sob a invocação de N. S. da Penha, fica numa grande praça, parte da qual já está ajardinada e arborizada. Existem ainda na cidade uma egreja protestante e um templo methodista.

Uma das cousas que surprehende agradavelmente o viajante e que póde perfeitamente servir de modelo a muitas cidades do interior, que acabamos de percorrer, é a ausencia completa de mendigos nas suas ruas! O meio que se poz em pratica para se conseguir tão bello resultado, foi o seguinte: Os irmãos, que têm a seu cargo a manutenção do Asylo da Villa Vicentina, dividiram a cidade em districtos; cada um destes pertence a um irmão, que semanalmente faz uma collecta, informando-se ao mesmo tempo quaes as pessoas pobres que precisam ser soccorridas, assistindo-as com as suas esmola. E', com se vê, muito simples, de muito facil applicação, e digna de ser imitada. Basta apenas um pouco de boa vontade e de amor do proximo.

A cidade de Itapira gosa de um clima invejavel, sendo a sua temperatura durante o anno muito agradavel.

Dotada de todos os melhoramentos indispensaveis a uma cidade moderna, dos quaes a agua, os exgottos, a força e luz electricas são de propriedade da Prefeitura, Itapira, séde de um municipio rico e adeantado, está fadada a tornar-se uma das mais procuradas cidades do nosso Estado, quando se tornar mais conhecida; assim que as estradas de rodagem estiverem em melhores condições para ser trafegadas por automoveis, será Itapira um ponto forçado de parada.

A represa da Ponte Nova, que fornece a força e luz electricas, está a 15 kilometros da cidade, no Rio do Peixe, e constitue um bom passeio em automovel.

Para se fazer uma ligeira idéa do quanto o digno prefeito municipal, sr. coronel Francisco Vieira, se interessa pelos interesses de sua bella cidade e municipio, basta dizer que os açougues são todos ladrilhados, paredes e assoalhos, notando-se absoluta limpeza; ás padarias, ao que ouvimos, será tambem applicada a mesma lei; as ruas são todas muito bem cuidadas e arborizadas, com seus passeios calçados, merecendo a limpeza publica os mais francos elogios; o ribeirão da Penha, que circumda uma boa parte da cidade, está sendo canalizado e todos estes melhoramentos têm sido feitos dentro dos limites orçamentarios.

A Santa Casa de Misericordia, situada em logar alto e muito saudavel e arejado, é uma das instituições que têm merecido sempre por parte do povo desta cidade todo o seu carinho e auxilio. O edificio muito bem construido e de bello aspecto é amplo, constando do corpo principal, ladeado de dois pavilhões, um para cada sexo, ficando ao fundo as outras dependencias.

Cada enfermaria dispõe de 12 leitos, podendo esse numero ser elevado a 18, para o que ha espaço mais que sufficiente, tendo tambem quartos para pensionistas.

Esta instituição de caridade que faz honra á cidade de Itapira, é dotada de tudo quanto deve possuir um estabelecimento deste genero, sendo digna de uma menção especial a sala de operações, onde se nota, além de um completo material cirurgico de primeira ordem, uma mesa de operações, modelo adoptado num dos ultimos Congressos Cirurgicos, realizados na Allemanha, tendo sido uma e outro adquiridos pessoalmente na Europa, pelo seu digno e dedicado director clinico, sr. dr. Antonio Ramos.

Em todas as dependencias da Santa Casa, que percorremos com toda a attenção, nota-se o mais escrupuloso asseio, o que honra sobremodo as irmãs de S. C. de Jesus, que são incançaveis em dedicação para com os enfermos e no zelo com que cuidam do hospital.

E' seu digno e zeloso provedor o sr. coronel José de Sousa Ferreira, um cavalheiro distinctissimo, sob todos os titulos e aqui geralmente bemquisto, pelos relevantes serviços que durante muitos annos prestou a Itapira, e tendo sido o maior propulsor do seu progresso actual.

As outras instituições existentes na cidade são a Loja Maçonica e duas sociedades de beneficencia das colonias italiana e hespanhola, respectivamente.

Dois são os jornaes, que de ha muito vêm trabalhando, cada um na esphera de sua acção, para o engrandecimento do florescente municipio: "A Cidade de Itapira" e "La Patria degli Italiani".

Ha na cidade um Club Recreativo, sob a denominação de "15 de Novembro", que offerece aos seus socios animadas festas durante o anno.

O seu commercio é importante, assim como a sua industria é já bem desenvolvida, notando-se além de uma empresa, que explora um conjuncto de fabricas, como fabrica de gelo, de ladrilhos, officinas mechanicas, olaria e serraria, existe tambem uma fabrica de cadeiras e moveis e diversas outras pequenas industrias locaes.

A principal cultura do municipio é o café, que produz abundantemente, sendo bastante elevado o numero de importantes fazendas que possue.

O leitor, que precisar descançar alguns dias do seu afanoso "struggle for life", ou aquelle em que a neurasthenia (a doença da moda) tiver já tomado conta do seu organismo, tome ali na S. Paulo Railway uma passagem para Itapira e em meia duzia de horas estará na bella e risonha cidade, onde encontrará um clima ameno e agradavel, um hotel bem regular, dirigido pelo popular Sartini, conhecido como o melhor desopilante para todas as molestias, devido á sua verve sempre facil e communicativa, e uma convivencia de gente fina e educada. E, quando regressar a S. Paulo, novamente, forte e descançado, lembrar-se-á certamente, com saudades, da hospitaleira cidade, á qual logo que puder, alegre tornará.

Itapira, setembro de 1916.

S. R.

NOTAS

O sr. secretario do Interior despachará hoje com o sr. presidente do Estado.

O sr. dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, recebeu hontem um telegramma do Rio de Janeiro communicando a s. exc. que as hypothecas ruraes foram excluidas do imposto sobre emprestimos hypothecarios.

O sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, visitou hontem, ás 10 horas, o Instituto Vaccinogenico, onde foi recebido pelo respectivo director e por todo o pessoal.

Em companhia do seu official de gabinete, o sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, seguirá hoje, pelo primeiro trem, para Mogy-mirim, afim de inspeccionar as obras do futuro Instituto Disciplinar daquella cidade.

S. exc. regressará pelo trem das 19 horas.

Estamos autorizados a declarar que o actual directorio politico de S. Manuel continua a merecer toda a confiança e apoio da Commissão Directora do Partido Republicano de S. Paulo.

Os representantes das estradas de ferro Paulista e S. Paulo Railway estiveram hontem na Secretaria da Fazenda, onde conferenciaram com o sr. dr. Cardoso de Almeida, titular daquella pasta.

Combinaram-se, nessa conferencia, os meios de serem reguladas as entradas de café em Santos. Como nas safras passadas, ficou estabelecido que o numero de saccas destinadas á referida praça não deve exceder de 50.000, por dia util.

O sr. secretario da Fazenda telegraphou tambem nesse sentido ao director da Estrada Central.

A Associação Commercial de Santos recebeu hontem o seguinte telegramma:

"RIO, 26 — A Commissão de Finanças da Camara propoz o imposto sobre emprestimos hypothecarios, com resalva dos immoveis agricolas. Está, assim, attendida a justa reclamação dessa digna Associação Commercial.

Saudações affectuosas. — Alvaro de Carvalho, Galeão Carvalhal."

Realiza-se no dia 1.o de outubro proximo a eleição do directorio politico de Cabreuva, que será presidida pelo deputado estadual dr. Campos Vergueiro, na qualidade de representante da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista.

O Instituto Vaccinogenico de S. Paulo estava na imminencia de paralysar os seus serviços de preparo de vaccina, porque o governo inglez se recusou a conceder-lhe, neste momento, a necessaria licença para o embarque de glycerina destinada áquelle estabelecimento.

Devido, porém, ás providencias tomadas pelo governo do Estado, o Instituto não terá os seus serviços paralysados, pois foi para elle adquirida glycerina de superior qualidade, procedente da America do Norte.

Por decreto de hontem, foi provido o sr. Augusto Mesquita, na serventia vitalicia do officio de segundo tabellião de notas com os annexos do civel e do commercial dos orphams e ausentes, da provedoria e do crime da comarca de Santos.

O predio, a construir-se em Pederneiras, para o grupo escolar local, terá dez salas.

No despacho do sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica com o sr. presidente do Estado, foi assignado o decreto que declara de utilidade publica, para ser desapropriado pelo governo, na fórma da lei, o terreno pertencente a d. Firmina Cananéa Paquier, situado na cidade de Taubaté, e annexo aos terrenos do Instituto Correccional com os quaes confina do lado esquerdo, por uma linha polygonal, confinando do lado direito com o Matadouro Municipal, na frente com a avenida Matadouro, e nos fundos com o pasto dos Maias, pelo ribeirão do Corrêa, tendo o terreno a área de vinte e quatro mil e duzentos metros quadrados.

O sr. presidente do Estado assignou hontem os seguintes decretos da pasta da Justiça e da Segurança Publica:

Autorizando o juiz de direito de Dois Corregos, dr. José de Mesquita Barros, a permutar o seu cargo com o juiz de direito de Santa Cruz do Rio Pardo, dr. José Manuel de Araujo Filho, attendendo assim ao que os mesmos requereram; nomeando os srs. José Venancio Borges, para o logar de escrivão do juizo de paz do districto de Barretos, do mesmo nome; Venancio Diogo de Araujo, para o logar do escrivão do juizo de paz do districto de Caputéra, de Faxina; Elisiario Gonçalves de Oliveira, para o logar de escrivão do juizo de paz do districto de Ribeirão Vermelho, de Itaporanga.

Foi nomeada uma commissão medica para inspeccionar o professor Antonio Rodrigues Pinto, na cidade de Guaratinguetá.

O promotor publico de Cajurú', dr. Luiz Guimarães Carreira, obteve hontem uma licença de tres mezes, para tratamento de saude.

Para substituil-o foi nomeado o dr. Djalma Goulart.

O guarda civil do Instituto Correccional, sr. Francisco Macedo Vianna, obteve por acto de hontem uma licença de tres mezes, sendo nomeado para substituil-o o sr. Sebastião Bueno Nogueira.

A Directoria da Despesa Publica concedeu á Delegacia Fiscal do Thesouro neste Estado o credito de 5:277$059 para occorrer ao pagamento devido, de exercicios findos, ao secretario da Faculdade de Direito, sr. dr. J. J. Gonçalves Maia.

O sr. ministro da Viação declarou ao director da Estrada de Ferro Itapura a Corumbá que, para resolver sobre o seu officio de 14 do corrente, relativamente a volumes contendo armas que se acham nos armazens da Estrada, é preciso que sejam fornecidas informações sobre a quem são destinadas ellas e por quem estão sendo reclamadas.

Foi hontem publicada, officialmente, a minuta do contracto entre a E. F. Central do Brasil e Charles Meisel, para o fornecimento de 60.000 toneladas de carvão.

A assignatura do contracto foi feita de accôrdo com o seguinte aviso do sr. ministro da Viação ao director da Central, approvando as clausulas do contracto:

"Em referencia ao vosso officio 2.157, de 29 do mez findo, que foi presente ao sr. presidente da Republica, declaro-vos que o governo, não podendo assumir a responsabilidade de suspender o trafego da Central, resolveu autorizar-vos a acceitar, nos termos da minuta do contracto que remettestes, a proposta que acompanhou o referido officio sobre fornecimento de carvão americano."

O sr. ministro da Viação autorizou a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil a abrir ao trafego publico a estação "Nogueira", no kilometro 36, e approvou a tabella de vencimentos e o quadro do pessoal para a mesma estação.

Theatros e Salões

MUNICIPAL

"Gli Ugonotti", opera de Meyerbeer.

Decididamente pouco se tolera hoje em dia a opera meyerbeereana. E' que os tempos mudam e nós tambem mudamos. Diga-se antes em latim com a feição de uma sentença inappellavel: "Tempora mutantur et nos mutamur in illis". Meyerbeer viveu no seu tempo por entre as mais ruidosas acclamações: foi então o genio hyper-archipotente da opera, que o publico ovacionava, que o publico reverenciava, que o publico diademava de louros viceijantes. Bem raras vezes um artista se viu cercado de tantas distincções e honrarias partidas de todos os pontos da Europa musical. Mas tudo isso passou, ficando apenas nas paginas da chronica theatral coetanea o éco amortecido de tão retumbantes victorias. Hoje em dia, a impressão que se recebe, ao assistir a uma das obras principaes de Meyerbeer, é uma mescla de espanto, de admiração e de desengano. Não se repudia, no seu todo, é certo, a opera meyerbeereana, porque nella ha bellezas de primeira ordem; mas, infelizmente, bellezas taes não resgatam os seus deslizes, que promanam de subtilezas e effeitos pueris, que por vezes tocam os limites da trivialidade. Nas suas operas vemos e admiramos o engenhoso e bem regulado mechanismo que põe em movimento toda a complicada machina; porém, toda a individualidade que nella ha, manifesta-se por um estudo minucioso e cuidado de tudo que pode contribuir para garantir successo, immediato e por qualquer preço. E' debalde que se procura espontaneidade em suas obras; a frescura de invenção parece ter sido sacrificada no estudo acurado do que parece proprio para arrancar as manifestações dos applausos plateaes.

Resultado: tal artificio (arte não é, claro está) foi varrido pelo tempo e o que nos ficou de sua obra não passa de uma pesada bagagem de almanjarras musicaes, tão difficeis de movimentação em scena, como succede com os "Huguenotes", a "Africana", o "Profeta", o "Roberto do Diabo", etc. Agora não pensem que, mesmo no tempo em que Giacomo Meyerbeer estava no apogeu da sua gloria, todos lhe rendiam vassallagem. Não; nem todos thuriferavam o triumphador. Schumann, por exemplo, com todo o seu agudo espirito critico e perspicaz discernimento, nunca poude gostar dos "Huguenotes". "No 'Il Crociato'", dizia elle, ainda contava Meyerbeer no numero dos musicos; no "Roberto do Diabo" comecei a ter as minhas duvidas; nos "Huguenotes" considero-o no numero dos artistas do circo Franconi". Mas isto ainda não é nada. Schumann chegou a dizer que a "Bençam dos punhaes" era uma "Marselheza" remendada, e affirmava ainda que, si um discipulo seu lhe apresentasse um exercicio de contraponto egual ao "coral" da introducção, obrigal-o-ia a fazer outro novo.

Este pronunciamento de Schumann contra Meyerbeer, por essa forma tão aspera e rebarbativa, é exaggerado e chega a ser mesmo injusto; mas tem valor, não ha duvida, como protesto contra a preoccupação de Meyerbeer com os taes effeitos chamados plateaes. E o caso é que tal protesto vingou e, hoje em dia, a critica lhe dá toda a razão, joeirando, está claro, o que ha de bom na obra meyerbeereana. Não fazemos aqui, portanto, a critica negativa e demolidora, mesmo porque tal critica resvalaria pela intoleravel "phobia" de uma insensata intransigencia, que inhibe o critico de todo e qualquer discernimento.

Assim, vamos e venhamos, nos "Huguenotes" se nos deparam bem elaboradas peças concertantes, que ainda agradam, como o assombroso côro da "Bençam dos punhaes"; toda a rija moldura musical que enquadra a bronze a figura do velho Marcello; e, sobretudo, o grandioso duetto com que termina o quarto acto, duetto cheio de paixão e de agonia, já não falando em um ou outro ligeiro trecho tambem agradavel como, por exemplo, a "aria di agilitá" de Margarida, no começo do 2.o acto, o brilhante recorte musical para o mezzo-soprano, que faz o pagem Urbano, etc.

Mas uma verdadeira obra de arte se compõe de elementos cohesos e juxtapostos que formam um todo indestructivel e indesunivel. E' o que não se vê na opera "Huguenottes", que dá idéa de ter sido composta por partes—"morceaux"— mas que o musicista as deixou sem o liame da unidade na variedade. Este é o tendão desse Achilles musical.

Mas para que insistirmos numa cousa que já passou em julgado na critica? A realidade é esta: a obra meyerbeeriana é precaria, como ainda hontem se viu no Municipal.

Accresce ainda que para se pôr em scena uma opera de Meyerbeer é necessario todo um conjuncto de elementos scenicos e artisticos de primeira ordem.

Desde que falhem taes elementos de resistencia, o seu insucesso é fatal.

Foi o que hontem succedeu. Não se prestou o devido cuidado aos "Huguenottes", cuja representação teve sérias lacunas sob diversos pontos de vista. Não obstante, é de toda a justiça elogiar o trabalho do barytono Journet, que deu um fino Saint-Bris; o de Mansueto, que fez um Marcello merecedor de applausos; o de Rosa-Raisa, que vibrou de paixão na personificação de Valentina; o do tenor Crimi, que cantou regularmente a parte de Raul de Nangis; o de Scandiani, que interpretou esforçadamente o conde de Nevers; o da sra. Bertazzoli, que não foi mal no pagem Urbano, e o de Classenti, que não se compromettou na rainha Margarida de Valois.

O corpo de baile não esteve acertado, valha a verdade. Orchestra e massas coraes, fizeram-se valer no conjuncto.

Apesar de tudo, a edição lyrica dos "Huguenottes" foi a peor noitada que nos proporcionou a empresa do sr. Walter Mocchi.

—— Hoje, em quinta récita de assignatura, a "Lucia de Lammermoor", com Maria Barrientos, que se despede do nosso publico.

—— Para amanhã, em sexta récita de assignatura, a opera em 3 actos, "Beatrice", do maestro André Messager, que regerá a orchestra.

CASINO ANTARCTICA

A opereta "Sangue Polaco" foi representada hontem pela segunda vez neste theatro. A interpretação foi egual ao que já conhecemos. Pina Gioana, Bertini, Michele, Pompei, Cavestri, Rubile e outros obtiveram francos applausos.

—— Hoje, pela primeira vez em S. Paulo, a opereta "Vita Gaia", em 3 actos, libretto de Antony Mars, musica do maestro Henry Hirchmann.

IRIS THEATRO

Neste frequentado cinema exhibem-se hoje os apreciados films "O canhenho de lord John", em 3 partes duplas, e "Nem criado nem casa", em 3 longos actos.

—— Para amanhã, o film dramatico "A bolinha preta", em 7 longos actos.

VARIAS

"Les Cadeaux de Noel"

Sabemos que esta opera de Xavier Leroux, submettida ao "visto" do nosso Conservatorio Dramatico e Musical, foi julgada sem inconveniente algum, podendo ser representada em o nosso Theatro Municipal no sabbado proximo.

CHRONICA RELIGIOSA

O DIA

Os santos Cosme e Damião, martyres.

Naturaes da Arabia, os dois irmãos Cosme e Damião observavam fielmente os preceitos divinos.

Medicos, curavam gratuitamente os enfermos e a sua fé, mais que a sua sciencia, operava curas maravilhosas, espirituaes e corporaes.

Lysias, pro-consul de Cilicia, depois de empregar todos os meios para conseguir que abjurassem a fé christã, mandou lançal-os numa fornalha ardente, depois de passar pelo cavallete, agua e lapidação.

As chammas, porém, nenhum mal lhes fizeram.

Foram degollados, juntamente com seus tres irmãos Anthimo, Leoncio e Euprepes, no anno 285.

NOVAS DIOCESES

Serão creadas mais duas dioceses, desmembradas uma da Archidiocese do Rio e outra da diocese de Nictheroy.

A cidade de Campos será a séde de uma e provavelmente Barra do Pirahy a de outra.

Parece-nos tambem que a cidade de Santos, elevada a diocese, será opportunamente desmembrada da Archidiocese de S. Paulo.

Todas as parochias do littoral lhe ficarão pertencendo.

Segundo ouvimos, ha perfeito accôrdo entre os respectivos diocesanos daquellas parochias, no sentido de as cederem á nova diocese.

Além disso, convém muito aos interesses dos fiéis a creação da nova diocese.

ARCEBISPO METROPOLITANO

Regressou hontem de Santos, para onde seguira, acompanhando s. eminencia o sr. cardeal Arcoverde, o sr. arcebispo metropolitano.

Em sua companhia, viajou seu secretario particular, sr. padre Luiz Rizzo.

CHRISMA

O sr. arcebispo metropolitano chrismará nas matrizes de Santa Cecilia no dia 1 de outubro; Barra Funda, no dia 8; S. Geraldo, dia 15; Lapa, dia 22, e Freguezia do O', no dia 29.

MONSENHOR VIGARIO GERAL

Regressou de sua viagem ao Rio e Santos, o revmo. monsenhor dr. Benedicto de Sousa, vigario geral do Arcebispado.

S. exc. reassumirá hoje o exercicio do seu cargo, do qual se achava afastado, por motivo de molestia.

Haverá, portanto, hoje, das 12 ás 14 horas, audiencia publica na vigararia geral.

CONDE ROMANO

Informam-nos que o sr. commendador Alexandre Siciliano, presidente da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, foi agraciado pela Santa Sé Apostolica com o titulo de conde romano.

O honroso titulo, que acaba de receber o sr. Alexandre Siciliano, não é sinão a recompensa dos muitos trabalhos que aquelle fervoroso catholico fez em pról dos institutos para orphams, cujos paes morreram na guerra.

CATHEDRAL DE RIBEIRÃO PRETO

O pintor Benedicto Calixto contractou para a cathedral de Ribeirão Preto seis grandes telas de sua lavra, representando factos diversos da vida de S. Sebastião, padroeiro daquelle templo.

A decoração da nova cathedral acha-se sob sua direcção, sendo os motivos por elle fornecidos.

UNIÃO CATHOLICA SANTO AGOSTINHO

No dia 11 de outubro, a União Catholica Santo Agostinho realizará um festival em sua séde social, no largo da Sé, n. 5, primeiro andar, o qual constará de uma parte literaria e outra musical, nas quaes tomarão parte distinctas senhoritas e rapazes de nossa sociedade.

Os bilhetes para o referido festival serão postos á venda dentro de poucos dias, na séde da União Catholica, Santo Agostinho, e em algumas casas do centro.

MATRIZ DA BARRA FUNDA

Realizou-se domingo, ás 14 horas, a distribuição de 450 premios ás crianças do catecismo parochial.

Terminou essa distribuição ás 15 e meia horas, correndo tudo com a maxima ordem e alegria.

A egreja achava-se repleta de crianças de ambos os sexos e de diversas edades.

Algumas mães dos alumnos do catecismo estiveram presentes.

Os premios ficaram expostos na sacristia, uma hora antes da distribuição.

Graças aos esforços do vigario da parochia e das muitas catechistas deste centro, vai em franco progresso o catecismo da Barra Funda.

Aos domingos, a egreja é pequena para accommodar tanta criança, que assiduamente frequenta as aulas.

No ultimo domingo de cada mez ha communhão geral das meninas e meninos, que já fizeram a primeira communhão; sendo por essa occasião entoados, pelas proprias crianças, bem ensaiados canticos.

Graças á protecção de Santo Antonio, patrono da parochia, reina muita ordem e harmonia no seio da parochia.

RECOLHIMENTO DE N. S. DA LUZ

Associações Eucharisticas — Domingo, 1.o de outubro, ás 7 e meia, realiza-se a communhão geral das associações de S. Luiz de Gonzaga e Nossa Senhora de Lourdes.

Mez do Rosario — No dia 1.o de outubro, ás 17 e meia horas, começam, nesta egreja, as solennidades do mez do Rosario.

Durante os dias da semana, o mez do Rosario será de manhã, na missa de 8 horas, e aos domingos, ás 17 e meia.

Reunião do Apostolado — A reunião das senhoras zeladoras está marcada para o dia 3 de outubro, ás 13 e meia horas.

MATRIZ DE S. GERALDO

Inicia-se no dia 1 de outubro proximo, na matriz, a devoção do mez do Rosario.

Constará de terço, ladainha e bençam do SS. Sacramento ás 7 e meia horas, seguindo-se a missa rezada.

Aos domingos e dias santificados, será ás 16 horas.

A conferencia do conselheiro Antonio Prado

Da nossa edição da noite, de hontem:

Mais uma voz respeitavel e autorizada se fez ouvir no Congresso de Pecuaria: a do conselheiro Antonio Prado.

Ministro da Agricultura no antigo regimen, factor principal de varios emprehendimentos de inestimavel alcance economico, antigo fazendeiro e criador, banqueiro e adeantado business-man, o illustre paulista não podia deixar de ser um dos homens mais enfronhados nos assumptos referentes á industria pastoril, problema de palpitante actualidade ao qual estão ligados interesses de outros ramos da actividade.

Os conceitos emittidos em sua conferencia de ante-hontem devem ser tomados, portanto, como apreciavel contribuição para o feliz encaminhamento das medidas que a situação reclama para o conveniente desafogo de uma consideravel fonte de riqueza.

O sr. Prado, collocando-se numa attitude ponderada, sem enthusiasmos excessivos pelo caracu' e sem renegar em absoluto o zebu', considera, porém, que o futuro do gado crioulo depende da infusão no seu sangue do sangue de reproductores de primeira ordem.

No seu entender, não constitue ainda o caracu' uma raça definida e definitiva, como querem alguns, entre os quaes até conceituados especialistas.

Mas, admittida essa opinião, mesmo em tal hypothese, não poderiamos encontrar, para acudir ás necessidades do consumo, no rebanho daquelle gado nacional, reproductores em numero sufficiente.

Excusado se lhe afigura, deante disso, pretendermos prescindir da importação de reproductores extrangeiros.

Importante é saber-se quaes os typos que melhor se adaptam ao nosso meio e que não sejam attingidos pelos maleficos effeitos do carrapato.

Nesse sentido deve ser empregado todo o esforço, não se levando por demais em conta a idéa em muitos espiritos arraigada de que o gado inglez é portador de tuberculose.

Lembra que a Gran-Bretanha consome, além do gado do seu rebanho, carnes importadas da Australia, da Nova Zelandia, do Uruguay e da Argentina, num total de 16 milhões de quartos e que, apesar disso, é o paiz europeu, onde menor é a mortalidade por tuberculose.

O futuro da pecuaria, affirma o eminente conferencista, depende da acção de dois factores: da iniciativa particular e da acção do governo.

O primeiro manifesta-se intensamente, mas para ser proveitoso exige o amparo efficaz do segundo.

A este, o principal dever que se impõe é o desenvolvimento de providencias rigorosas na policia sanitaria do gado importado.

Sem isso a importação será um desastre.

Resumindo as palavras do venerando patricio, incluimol-as entre os ensinamentos que devem servir de base ao trabalho que tão auspiciosamente se inicia, no intuito de garantir ao nosso paiz radiosos destinos como opulento fornecedor de carne para os maiores centros do mundo.

Lyceu Salesiano

BATALHÃO COLLEGIAL

O revmo. padre dr. Henrique Mourão, illustre director do Lyceu do Coração de Jesus, continuando, como sempre, a trabalhar vivamente para o ensino civico e militar, conseguiu que a primeira companhia do batalhão collegial daquelle conceituado estabelecimento, pudesse ainda este anno frequentar a linha de tiro n. 3, da Confederação, fazendo nesse local os exercicios de tiro ao alvo.

Amanhã, será solennemente inaugurada a escola de tiro daquelle garboso regimento escolar.

Os gymnasiaes partirão ás 6 horas do Lyceu, com destino ao stand do Cambucy.

Tomarão parte nas festas inauguraes da nova linha de tiro, a primeira companhia do batalhão collegial, banda de musica, corneteiros e tambores.

Dos escolares, onze terminam este anno o curso militar e receberão a caderneta de reservista.

Estes onze, que são os que mais a miudo recebem as instrucções de tiro, apresentar-se-ão amanhã com o seu novo uniforme kaki.

Como se vê, o revmo. padre dr. Henrique Mourão é incançavel em trabalhar para o progresso sempre crescente do seu batalhão, que se tem apresentado sempre com garbo inexcedivel, demonstrando ao publico a sua disciplina, aproveitamento e ordem.

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Maria de Lourdes, filha do sr. tenente-coronel José Basilio de Camargo;

a menina Wanda, filha do sr. Vicente Credidio, guarda-livros nesta praça;

a menina Judith, filha do sr. dr. Castilho de Andrade;

a menina Cacilda, filha do sr. Rodolpho Guimarães;

a menina Yayá, filha do sr. Jayme Teixeira, negociante nesta praça;

a menina Sarah, filha do sr. Alfredo Moreira Guimarães;

o menino Celso, filho do sr. João Pedro Colmbra;

o menino Adhemar, filho do sr. Antonio Gonçalves de Campos;

o menino Aristoteles, filho do sr. Sebastião Farias de Queiroz, professor do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus;

a senhorita Maria da Conceição, filha do sr. dr. Jorge Aymberé;

a senhorita Mariana, filha do sr. J. Egydio de Sousa Aranha;

a senhorita Maria, filha do sr. José de Queiroz Aranha;

a senhorita Placidina, filha do sr. Elias José de Almeida;

a senhorita Elisinha, filha do sr. José Antonio de Paula Santos;

a senhorita Narcia, filha do sr. Antonio Ferreira dos Santos;

a senhorita Cecy, filha do sr. pharmaceutico J. Santos;

a sra. d. Maria Delamare, esposa do sr. dr. Alcebiades Delamare, nosso collega da imprensa do Rio;

a sra. d. Clarice Setubal de Carvalho, esposa do sr. Paulo Egydio Junior, funccionario da Secretaria do Interior;

a sra. d. Rosa Ferreira dos Santos, esposa do sr. dr. Alfredo Ferreira dos Santos;

o sr. dr. Francisco de Castro Junior;

o sr. dr. Labiano da Costa Machado;

o sr. dr. Alberico Galvão Bueno;

o sr. Lino Gonçalves Peres, sub-director aposentado do Thesouro do Estado;

o sr. Alfredo Pinto dos Santos, funccionario da administração dos Correios;

o sr. major Joaquim Borges da Cunha;

o sr. J. B. de Almeida Campos, funccionario da collectoria das rendas federaes nesta capital;

o sr. tenente Manuel Pereira, do Corpo de Bombeiros;

o sr. major Olegario de Arruda Amaral, chefe de secção da Repartição de Estatistica e Archivo do Estado.

o joven Armando, terceirannista da Escola Normal e filho do sr. Clemente Quaglio, director do gabinete de psychologia experimental do mesmo estabelecimento;

o joven Paschoal, filho do fallecido maestro Luiz Ponzio.

TRIANON

Realiza-se hoje neste aprazivel salão do Belvedere a grande festa promovida por mme. Poças Leitão.

A festa será iniciada ás 12 horas.

HOSPEDES E VIAJANTES

Vindo de Pirangy, acha-se a passeio, nesta capital, o pharmaceutico sr. Aureliano Martins da Silva, filho do sr. capitão Joaquim Martins da Silva, proprietario aqui residente.

NECROLOGIA

Cerca das 10 horas de hontem falleceu subitamente, nesta capital, a sra. d. Eulina de Sousa Guimarães, filha do finado sr. Claudio Justiniano de Sousa, e casada com o estimado sr. Antonio Monteiro Guimarães Junior, chefe da 1.a secção da 2.a sub-directoria da Secretaria do Interior.

A extincta deixa os seguintes filhos: Noemia Guimarães de Camargo, casada com o sr. Waldemiro Ortiz de Camargo; Maria da Conceição Guimarães de Castro, casada com o sr. Helio Penteado de Castro; Armando, Alcino, Fabio, Odette e Edith de Sousa Guimarães. Era irmã dos drs. Claudio de Sousa, Ismael Olavo Soares de Sousa e sr. Joaquim Barbosa de Sousa e das sras. d.d. Belmira de Sousa Novaes, casada com o sr. Antonio de Araujo Novaes; Virgilina de Sousa Salles, casada com o sr. João Salles; Genezia de Sousa Loureiro, casada com o coronel Francisco Loureiro; Maria do Carmo de Sousa Loureiro, casada com o sr. Joaquim José Loureiro, e tia das sras. d.d. Maria do Carmo Novaes Fortes, casada com o sr. Francisco Forte; Melania Novaes de A. Mello, casada com o dr. Luiz de Anhaia Mello e do sr. Antonio Novaes Junior, casado com a sra. d. Iria da Motta e Silva Novaes.

Era cunhada de d.d. Luiza Leite de Sousa e Maria Candida Guimarães de Reis, casada com o sr. Virgilio de Reis.

A distincta senhora, que, pelas suas virtudes, era considerada uma esposa e mãe exemplar, tinha cerca de 45 annos de edade, deixando seis filhos.

Conforme pedido da extincta, a familia solicita aos parentes e amigos não mandarem flores e corôas.

O enterro realiza-se hoje, ás 8 1|2 horas, sahindo o feretro da rua Santa Cruz n. 35, Consolação, para o cemiterio da Ordem Terceira do Carmo.

* *

Deu-se hontem, ás 13 horas, o fallecimento do innocente Plinio, filhinho do sr. Julio Bueno, funccionario do Banco Italiano, e da sra. d. Maria Catullitia Bueno.

O enterro sahirá hoje, ás 9 horas, da travessa Consolação, n. 15, para o cemiterio da Consolação.

* *

Realizou-se hontem, com grande acompanhamento, o enterro do innocente Thiago, filho do sr. Claudio Bosisio.

O feretro sahiu da avenida Celso Garcia, n. 97, para o cemiterio da Consolação.

Vida Militar

FORÇA PUBLICA

Serviço para hoje:

Dia ao commando geral, o capitão Costa, do corpo de cavallaria.

O corpo de cavallaria dá a guarda para o Tribunal do Jury, escolta para acompanhar presos ao Forum e o serviço do costume.

O primeiro batalhão dá a guarnição e o serviço do costume.

Os demais corpos dão o serviço do costume.

Amanuense de dia, sargento Atlindo.

Uniforme, 2.o

* *

Baixas do serviço — Deram-se as dos soldados Antonio José dos Santos, Emilio Anselmo e Benedicto Antunes da Silva.

* *

Exclusões por ordem do governo — Deram-se as dos soldados Joaquim Palma de Carvalho, João Baptista Soares, João Baptista Ribeiro Antenor Martins, Honorio Ayrosa, Zeferino Pedro, Gaudencio Carvalho de Sousa, Antonio Francisco (3.o), José Theodoro, José Ernesto e João Garcia e Moysés Augusto Ferreira.

CONGRESSO DE PECUARIA

A sessão de hontem - Os discursos pronunciados - Varias notas

Sob a presidencia do sr. dr. Eduardo Cotrim, realizou-se hontem, ás 14 horas, mais uma sessão do Congresso de Pecuaria, na séde da Sociedade Paulista de Agricultura.

Do expediente constou, além de outros papeis, o seguinte telegramma dirigido ao sr. dr. Ferreira Ramos:

"Sou muito grato á obsequiosa attenção de v. exc., communicando-me a installação do Congresso de Pecuaria.

Cumprimento a v. exc. pela feliz iniciativa da Sociedade Paulista de Agricultura, e faço votos pela constante prosperidade de S. Paulo. Attenciosas saudações. (a)— Nilo Peçanha."

A COMMUNICAÇÃO DO SR. JUNQUEIRA NETTO

O sr. secretario procedeu á leitura da seguinte communicação enviada ao presidente do Congresso de Pecuaria pelo sr. Junqueira Netto, vice-presidente, em exercicio, do "Herd Book Caracu'":

Em nome da associação do Herd Book Caracu', peço a v. exc. se digne fazer chegar ao conhecimento desse Congresso as seguintes considerações sobre o trabalho de selecção de Nova Odessa, que constituiram, na reunião de sabbado, o objecto da brilhante conferencia do exmo. sr. dr. Carlos Botelho, e, na de hontem, um seu longo discurso.

Congratulando-se com o illustre conferencista pela sua categorica profissão de fé em favor da nossa raça nacional, o Herd Book Caracu' lastima discordar de s. exc. quanto ao que disse daquelle posto de selecção que já tanta honra faz á administração publica de S. Paulo. De facto, ninguem visita hoje Nova Odessa, que de lá não traga as melhores impressões, as mais vivas esperanças, sendo até frequentes os casos de lá se converterem á selecção do caracu' partidarios decididos das raças extrangeiras; e nem todos esses visitantes são cegos ou nescios, sujeitos á insidias do "conto do vigario official", de que nos falou o ardoroso conferencista.

Como todos sabemos, de lá têm sahido reproductores de valor, que não se podem confundir com os nossos touros communs e que vão exercendo sobre os nossos rebanhos a mais benefica influencia, resultados esses de apenas oito annos de trabalho.

Seria, pois, um verdadeiro desastre para o nosso auspicioso movimento pecuario que hoje, por uma simples suspeita quanto ás suas origens, se dessem por nullos os brilhantes resultados do benemerito estabelecimento estadual.

Que tivesse elle tido no sangue dos seus primeiros reproductores a tára de zebu' ou de outra qualquer raça, isso apenas provaria, deante dos seus actuaes productos, a excellencia do processo da selecção. Todos sabem que na selecção progressiva o melhoramento se faz, entre outros, pela depuração das raças adulteradas; e si os animaes primitivos de Nova Odessa não fossem absolutamente puros, seriam ao menos das mais apuradas, por isso que provieram dos rebanhos mais escolhidos do Estado.

Pindahyba, por exemplo, que é filho de Jatobá e pae de Mozart, veiu dos rebanhos do sr. coronel Joaquim Prudente, adquiridos por e. e. nas mais reputadas criações de caracu' de Minas e S. Paulo e que ha cerca de 20 annos vêm sendo seleccionados sem a menor intervenção do sangue extrangeiro; e foi examinando esses rebanhos, que o insigne professor Roquet, cuja autoridade ninguem contesta, opinou francamente pela selecção da preciosa raça nacional.

Mas si logares ha, onde ainda se encontram os legitimos caracu's, o que seria desejavel é que o governo lá mandasse buscar os melhores exemplares, que viessem realmente adeantar em Nova Odessa a grande obra que alli se emprehende.

Estas considerações, exmo. sr., o Herd Book só as faz, pelo dever que tem, de manter entre os seus associados e criadores de caracu's a confiança necessaria a todas as empresas collectivas. Ha poucos dias teve elle de rebater, quanto ao touro Mozart, a suspeita de mestiçagem flamenga; hoje, contesta, quanto ao mesmo touro, a pécha de zebu'; e não será extranhavel que, amanhã ou depois, rebata ainda outras versões sobre aquelle reproductor. O mesmo se deu na Europa, nas origens de todas as boas raças, tanto que o proprio Hubback, apesar de ser reconhecido como fundador legitimo da raça Duram, foi suspeitado por muitos autores.

Que o mesmo facto se possa dar entre nós, quanto ao excellente caracu', essa é a nossa ardente ambição. Pois não almejamos para a nossa grandeza pecuaria sinão a victoria definitiva da selecção, proclamada simultanea com os triumphos do cruzamento. S. Paulo do futuro bemdirá eternamente os que, com sinceridade, se esforçaram hoje por uma e outra cousa."

* *

O DISCURSO DO DR. FERREIRA RAMOS

Logo após, tomou a palavra o sr. dr. Ferreira Ramos, e pronunciou o seguinte discurso:

Neophyto em materia de pecuaria, parece ousadia de minha parte tomar a palavra depois que os mestres no assumpto expuzeram com tanta proficiencia e talento suas idéas; mas, é por isso que as minhas palavras são mais para os meus collegas do "noviciado pecuario", do que para os dignos profissionaes que honram este Congresso.

Aliás, no livro do nosso digno presidente, dr. Cotrim, a questão a que me vou referir "praticamente" está tratada scientificamente, como tudo que s. exc. estuda: de um modo magistral.

Meus senhores, em minhas excursões pelas zonas criadoras de Estados proximos a S. Paulo, notei por toda parte um grande enthusiasmo pelo cruzamento do nosso gado nacional com raças extrangeiras e, especialmente, com o gado indiano.

Ora, o estudo do problema do cruzamento e selecção foi pela França entregue a uma commissão de scientistas, tendo como presidente Claude Bernard, como já o tem dito o nosso illustrado mestre dr. Barretto.

O problema do cruzamento é muito complexo e para se cruzar é preciso o puro sangue, o que quer dizer que o cruzamento presuppõe o seleccionamento.

E' bastante estudarem-se as difficuldades que se nos antolham do cruzamento de duas flôres para se ajuizar da magnitude da questão.

Em geral, os noviços em pecuaria (como o modesto orador) que procuram fazer o cruzamento de duas raças bovinas, suppõem, como bem disse o competente dr. Carlos Botelho, que é bastante comprar um reproductor caro e introduzil-o no seu rebanho, para ter a fortuna feita.

Ora, senhores, não empregando o puro sangue sinão uma vez, elle chegará necessariamente a uma raça degenerada e imprestavel para carne ou leite. Vejo nisto, meus senhores, um desastre analogo ao que se daria com o lavrador que adubasse as suas terras com a cal; pois como sabemos: "a cal enriquece os paes, mas empobrece os filhos."

Convém á pecuaria paulista fechar os olhos a esta questão?

Convém á pecuaria nacional proseguir na divisa: "Après moi le deluge"?

Quem puder comprar 10 ou 100 mil vaccas nacionaes dos nossos sertões e cruzal-as com o gado indiano, fará necessariamente fortuna, mas os seus herdeiros, que não puderem importar o puro sangue zebu', ficarão empobrecidos!

Foi isso que vi, ha 12 annos passados, em companhia do dr. Luiz Pereira Barretto, em zona criadora paulista.

Mas supponhamos que o cruzador (dos nossos sertões) consegue empregar sempre o reproductor puro-sangue indiano. Que é que acontece? E' a historia do cruzamento do feijão preto e feijão branco, tão interessantemente contada pelo dr. Carlos Botelho: — elle voltará ao puro-sangue zebu'.

E' isso conveniente sob o ponto de vista do mercado consumidor? Ou convém a peor hypothese — a da degenerescencia? Eis ahi, meus senhores, porque chamo a attenção dos meus collegas do noviciado pecuario, para terem muito cuidado na escolha do seu reproductor. Eis ahi porque nas exposições dos paizes em que a pecuaria se acha adeantada, só se dá premio aos reproductores puro-sangue. Eis ahi porque os specimens cruzados não são classificados para reproducção.

Eu bem sei, meus senhores, que o sólo e o clima são os factores fundamentaes que determinam a necessidade desta ou daquella raça.

Ora, como metade da raça entra pela bocca do animal, é claro que nas zonas onde não se póde ter alimentação, mesmo a mais indispensavel para certas raças, estas ali estão impossibilitadas de medrar.

Conheço regiões de Estados visinhos de S. Paulo, onde talvez mesmo a barba de bóde póde resistir, e cujos meios de locomoção exijam aptidões especiaes de certas raças como a zebu'. Ahi, é natural que os seus habitantes recorram ao gado indiano, em falta de outro, pois, na phrase delles: "O zebu' digere até pedra!"

Mas, senhores, si o cruzamento exige sempre puro sangue, é evidente que os cruzadores terão de abordar o seleccionamento das raças nacionaes.

E' logico, pois, que procuremos ver quaes as raças nacionaes que devemos seleccionar.

Na opinião do dr. Barretto, temos as quatro raças: caracu', mocha, curraleira e china. Não conheço as duas ultimas sinão por tradição, e boa tradição.

A raça mocha tem qualidades de rusticidade extraordinarias. Os mochos são de facil desenvolvimento, amoldam-se a qualquer pastagem, resistem bem ás molestias reinantes entre nós, são de bom crescimento. A raça mocha nos parece fadada para constituir o nosso "red-polled" nacional.

Quanto á raça caracu', conheço bellos rebanhos de muitos criadores, taes como: coronel Diederichsen, coronel Prudente Corrêa, coronel Joaquim da Cunha, coronel Francisco Schmidt, coronel Gabriel J. Ferreira e conselheiro Antonio Prado.

O coronel Joaquim da Cunha Diniz Junqueira possue vaccas leiteiras que rivalizam pela belleza da fórma e das linhas com as boas leiteiras extrangeiras.

Sou tambem um modestissimo criador em Igarapava, do caracu'. Esse gado sustenta-se apenas com as pastagens do campo nativo, com algum capim catingueiro, sal duas vezes por mez, e... mais nada. Resiste ás seccas. E' um gado resistente ás molestias que communmente atacam os nossos rebanhos e qualquer cer a o detem; é bom para trabalho, e é de uma mansidão que encanta!

E', pois, uma raça que, seleccionada, deve servir para os cultivadores de café, que querem produzir leite, carne e adubo.

E' difficil encontrar-se o puro-sangue caracu', e isso explica as decepções que ás vezes surgem com os reproductores desta raça.

Meus senhores, si o seleccionamento das raças nacionaes é tambem uma necessidade, é o caso de felicitarmos o Estado pela manutenção do posto de Nova Odessa e lhe pedir tambem o seleccionamento das outras raças do paiz, que possam servir aos Estados tributarios de S. Paulo, e onde o sólo e o clima sejam poucos propicios á cultura de forragens proprias ao gado extrangeiro, de raça recommendavel aos criadores."

FALA O SR. MARIO MALDONADO

Pede a palavra o sr. Mario Maldonado, director do Serviço de Industria Pastoril da Secretaria da Agricultura. Declara que desejava falar na sessão anterior, emquanto estava presente o sr. dr. Carlos Botelho; infelizmente, por motivos diversos, não lhe foi possivel fazel-o, e lamenta, por conseguinte, não estar presente agora esse illustre zootechnista para ouvir o que o orador tem a dizer.

S. exc., o sr. dr. Carlos Botelho, durante as discussões havidas naquella casa, timbrou constantemente em criticar a acção do governo do Estado em relação ao Posto de Selecção de Nova Odessa; s. exc. levou mais longe a sua critica, criticando mesmo a competencia das pessoas que dirigem esse estabelecimento.

O sr. Mario Maldonado reconhece a sua incompetencia no assumpto (não apoiados), mas vem prestando ao Estado os seus serviços com a maxima sinceridade.

O sr. dr. Carlos Botelho disse que o Posto de Nova Odessa foi por elle creado para substituir o "Posto Central Dr. Carlos Botelho". Sobre este ponto, o orador tem a dizer ao Congresso que o Posto de Nova Odessa, quando o sr. dr. Candido Rodrigues, actual vice-presidente do Estado, assumiu a direcção da Secretaria da Agricultura, destinava-se, segundo se verifica dos relatorios do sr. dr. Carlos Botelho, de 1905 a 1907, a um campo experimental para o desdobramento do Instituto Agronomico de Campinas.

As pessoas que dirigiam aquelle estabelecimento fizeram sentir ao sr. dr. Candido Rodrigues a inconveniencia de tornar esse estabelecimento uma dependencia do Instituto Agronomico, um estabelecimento que se tornaria caro, oneroso e desnecessario. Foi então que o sr. dr. Candido Rodrigues, querendo dar applicação a um estabelecimento que já pertencia ao Estado, mandou que se installasse ali o "Posto de Selecção de Nova Odessa".

Além disso, é preciso que se saiba que o "Posto Central Dr. Carlos Botelho" ainda funccionou durante cinco annos depois da fundação do Posto de Nova Odessa, isto é, até 1914.

O sr. dr. Paulo de Moraes Barros, então secretario da Agricultura, por motivos que o orador ignora, achou conveniente a suppressão daquelle estabelecimento, sublocando-o á Sociedade Paulista de Agricultura, que ainda hoje o mantém.

Quanto ao Posto de Nova Odessa, tem o orador a dizer á casa que está convencido da utilidade do trabalho que alli se está fazendo. Si não é o gado caracu', como diz o sr. dr. Carlos Botelho, o que alli se está seleccionando, será um outro, que continuará a ser seleccionado.

Sabe perfeitamente que não poderá convencer uma parte dos srs. congressistas de que o sr. dr. Carlos Botelho não tem razão em dizer que esse gado tem grande quantidade do sangue zebu', e é justamente para resalvar a sua responsabilidade profissional que pede ao sr. presidente do Congresso que faça constar da acta que, si o orador está em erro, si o governo do Estado está em erro, si mantém um rebanho mestiço de zebu', isso se deve ao sr. dr. Carlos Botelho.

S. exc., quando secretario da Agricultura, e já então grande zootechnista, escolheu e comprou os primeiros animaes que foram remettidos para Nova Odessa. Não devia, por conseguinte, depois de oito longos annos de trabalhos assiduos e observações cuidadosas, vir áquelle Congresso criticar esse erro, combater um estabelecimento que foi creado com animaes escolhidos por s. exc. Elle errou, e, si errou, não devia incriminar o estabelecimento.

Disse s. exc. que sabia que os animaes

operações de credito agricola com um capital de 20 mil contos, que deverá ser posteriormente augmentado para 100 mil e se obriga ainda a ter filiaes nas capitaes dos Estados, caixas em todos os centros ruraes, a fazer emprestimos aos lavradores, sob penhor agricola, sob hypotheca e em conta corrente garantida.

O Banco não pede garantia de juros, mas solicita certos favores da União, taes como isenção de impostos de industrias e profissões e de sellos e a decretação da taxa de um real sobre cada kilo de mercadoria importada, devendo o producto desse imposto constituir um capital, que renderá juros á União no Banco, sendo amortizado annualmente.

Por ultimo, o sr. Augusto Leivas fez uma interessante conferencia sobre os bancos, o credito e a crise financeira.

OS PROGRESSOS DE S. PAULO NA PECUARIA

RIO, 26 — Na reunião que se realizou hoje, na Sociedade Nacional de Agricultura, o sr. Simões Lopes referiu-se aos progressos de S. Paulo, tratando especialmente da pecuaria.

Indicou o sr. Simões Lopes as principaes correntes que existem no Estado, opinando que é melhor fazer-se uma criação compativel com as condições naturaes de S. Paulo.

Por proposta do sr. Miguel Calmon, foi approvado um voto de congratulações com a Sociedade Paulista de Agricultura, pela sua patriotica iniciativa do Congresso de Pecuaria, actualmente reunido nessa capital.

A Sociedade Nacional de Agricultura resolveu ainda que fosse enviado um officio ao governo de S. Paulo, no mesmo sentido.

DR. CANDIDO RODRIGUES

RIO, 26 (A) — O sr. dr. Candido Rodrigues, vice-presidente de S. Paulo, esteve hoje em longa conferencia com o dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda.

DR. JOVITA ELOY

RIO, 26 (A) — O sr. ministro da Fazenda recebeu hoje em seu gabinete o dr. Jovita Eloy, director da Despesa do Thesouro, que solicitou a s. exc. permissão para se afastar temporariamente do exercicio do seu cargo, por motivo de molestia.

O dr. Calogeras, que, ainda hontem, esteve em visita áquella repartição, observando a ordem e disciplina que ali reinam, bem como as estatisticas dos processos despachados, fez sentir ao sr. Eloy a necessidade da sua permanencia no cargo.

O sr. Eloy, porém, insistiu no seu pedido, no que não foi attendido, tendo, no emtanto, o dr. Calogeras resolvido dar-lhe uma commissão no Ministerio da Fazenda, onde ficará encarregado da organização e compilação de leis e determinações orçamentarias ainda em vigor.

Durante sua ausencia, o dr. Eloy será substituido pelo dr. Carlos Augusto Naylor Junior, sub-director da Despesa.

AS PROMOÇÕES NO EXERCITO

RIO, 26 (A) — Na proxima sessão da commissão de promoções no Exercito, será dado cumprimento ao aviso do Ministerio da Guerra, de 21 de janeiro deste anno, que mandou adiar, para o corrente mez, as promoções por merecimento.

Essas promoções foram adiadas, para que muitos officiaes galgassem o merecimento, servindo nas regiões militares.

O aviso, determinando esse serviço, fóra desta capital, visava a equidade, pois que, muitos dos promovidos por merecimento, muitas vezes não tinham outros serviços sinão os de secretaria.

A LEI DO FECHAMENTO DAS PORTAS

RIO, 26 (A) — Esteve hoje na Prefeitura uma commissão de directores da União dos Empregados no Commercio, que entregou ao dr. Azevedo Sodré uma longa e bem fundamentada representação sobre a lei de fechamento das portas das casas commerciaes, que, a commissão, em seu relatorio, declara estar sendo burlada.

O DESASTRE DA CENTRAL DO BRASIL

RIO, 26 — Deviam ter ficado apuradas hoje as responsabilidades do desastre de trens occorrido hontem, na Central do Brasil.

Parece que os responsaveis são o agente da estação de Palmeiras e o machinista que conduzia o trem de carga.

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 26 (A) — Foi o seguinte o movimento deste porto:

Vapores entrados:

De Porto Alegre e escalas o nacional "Ipanema";

de Macau e escalas o nacional "Piauhy";

de Torre Velha e escalas o "America";

de Buenos Aires o inglez "Vinicia".

Vapores sahidos:

Para o Havre e escalas o francez "Daphné";

para Buenos Aires e escalas o francez "Samara";

para Tampico o inglez "San Onofre";

para Nova York e escalas o inglez "Byron".

PARA S. PAULO

RIO, 26 (A) — Pelo nocturno de hoje, partiram para essa capital os srs. dr. João Pedro Cardoso e senhora, A. Gomes, Lourival E. Angara, C. Moreira e Fernandes S. Reis.

Pelo nocturno de luxo seguiram os srs. José Carlos Rodrigues Sobrinho, dr. L. Riedlinger, R. G. Lathan, Alberto Leite, dr. Carlos Ferreira, [illegible], dr. Andrade Silva, Mario Neves Reis, dr. Carlos Esteves e senhora e jornalista Alcindo Beito.

Nesse trem seguiram os jogadores paulistas Rubens Freitas, Armando Roberto Silva, Manoel Marques, Antonio Oscar, Bocchi e Friedenreich.

MEDIÇÕES E DEMARCAÇÕES DE TERRENOS DE MARINHA

RIO, 26 (A) — O sr. ministro da Fazenda declarou, em circular, aos chefes das repartições subordinadas ao seu Ministerio, que os procuradores da Fazenda, quando representarem a Fazenda em medições e demarcações de terrenos de marinha e accrescidos, para serem aforados, devem perceber uma diaria equivalente a um dia de seus vencimentos; que aos mesmos procuradores bem como aos escrivães daquellas diligencias deve tambem ser abonada uma diaria igual a um dia dos seus vencimentos; [illegible] dos Estados.

CAMARA

RIO, 26 (A) — Não houve hoje sessão na Camara, por falta de numero.

O CARVÃO NACIONAL

RIO, 26 (A) — Uma commissão do Club de Engenharia procurou hoje, no Senado, o sr. Urbano Santos, a quem deu conhecimento das experiencias feitas com o carvão nacional e dos optimos resultados obtidos.

OS COMPROMISSOS DA PREFEITURA

RIO, 26 (A) — A Prefeitura enviou para seus banqueiros em Londres a quantia de 61 mil libras, equivalente a 1.254 contos, para pagamento do coupon do emprestimo de 1904.

O CASO DA STANDARD OIL

RIO, 26 (A) — A Segunda Camara de Aggravos deu, na sessão de hoje, provimento á carta testemunhavel da Standard Oil, tomando conhecimento do aggravo, opposto ao despacho do juiz da 2.a vara, que mandou desentranhar dos autos a impugnação feita pelo advogado daquella companhia ás contas apresentadas pelos syndicos da fallencia da ré.

A Camara mandou que o juiz da 2.a vara reforme o seu despacho.

O CARVÃO E A TURFA NACIONAES

RIO, 26 (A) — A commissão do Club de Engenharia, incumbida de estudar o carvão e a turfa nacionaes, composta dos drs. José Carlos de Carvalho, Cesar de Campos, Chagas Doria, Carlos Niemeyer e Mario Ramos, esteve hoje no Cattete, onde conferenciou com o sr. presidente da Republica, acabando por fazer entrega a s. exc. do resultado dos seus trabalhos.

COMMISSÃO DE FINANÇAS DA CAMARA

RIO, 26 (A) — Sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, esteve reunida a Commissão de Finanças da Camara.

Depois de demorado debate sobre a emenda do sr. Barbosa Lima, estatuindo as porcentagens de 25 ojo ouro e 75 ojo papel para a cobrança dos direitos aduaneiros sobre o xarque, o bacalhau, a banha, o kerozene, o arroz, a manteiga e a farinha de trigo, foi acceito pela Commissão um substitutivo reduzindo de 15 ojo as actuaes tarifas alfandegarias sobre aquelles productos, menos a farinha de trigo e a manteiga.

Uma proposta do sr. Arlindo Leoni, para a cobrança de uma taxa de 3 ojo sobre os depositos dos particulares em poder da Light and Power, ou em outras companhias, cahiu por 5 contra 4 votos.

Ficou tambem assentada uma reducção na tabella de vencimentos do pessoal da E. F. Itapura a Corumbá, que foi equiparada á E. F. Oeste de Minas, ficando expressamente declarado que o pessoal dessa via ferrea não é considerado funccionario publico.

O sr. Augusto Pestana votou contra essa medida.

Em seguida foi lavrado e assignado o projecto do orçamento da Receita.

Este projecto foi assignado, sem restricções, apenas pelos srs. Antonio Carlos e Carlos Peixoto.

Todos os demais membros da Commissão fizeram declarações de voto.

A receita orçada pela Commissão é em ouro 130 mil contos e em papel 330 mil contos.

A despesa está assim calculada: ouro 100 mil contos, papel 390 mil contos.

Desse modo, o orçamento está equilibrado, pois ha um saldo ouro, que é contrabalançado por um "deficit" papel de egual quantia.

A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

RIO, 26 — A "Rua" publica hoje uma entrevista com o sr. Leopoldo Bulhões, sobre varios assumptos.

O senador goyano disse que está tratando da reforma constitucional, juntamente com mais 15 senadores, entre os quaes o conselheiro Ruy Barbosa, os srs. Gonzaga Jayme e Ribeiro Gonçalves.

O sr. Leopoldo Bulhões informou ainda que está encarregado da parte da reforma tributaria e os outros da parte politica.

Ainda este anno a reforma principiará a ser tratada.

A tarefa principal do sr. Bulhões é distribuir equitativamente as fontes de rendas da União e dos Estados. Os outros pretendem reformar a politica, unificar o processo, para garantias mais solidas á magistratura e determinar a regra [illegible] applicação do voto.

Tambem pensam os reformistas em regulamentar os artigos 6.o e 8.o.

A este respeito já disse o que penso: "Quando se trata de viveres, os bibelots e as joias devem ficar de lado."

O sr. Leopoldo Bulhões acha que é de necessidade urgente a reforma da Constituição.

AS FALLENCIAS DAS SOCIEDADES ANONYMAS

RIO, 26 (A) — Esteve reunida, na Camara, a commissão especial, nomeada para estudar a constituição e o funccionamento das obrigações ao portador nas fallencias das sociedades anonymas.

Por proposta do sr. Maximiano de Figueiredo, foi unanimemente acclamado presidente da commissão o dr. Celso Bayma.

O presidente, depois de designar as segundas-feiras para as reuniões da commissão, fez as seguintes distribuições de papeis: ao sr. Cunha Machado, constituição e funccionamento das sociedades anonymas; ao sr. Mello Franco, titulos ao portador; ao sr. Maximiano de Figueiredo, fallencias.

Minas Geraes

EXPOSIÇÃO DE PECUARIA

BELLO HORIZONTE, 26 (A) — Elementos de prestigio envidam esforços para que a proxima Exposição Pecuaria, organizada pelo Ministerio da Agricultura, se effectue nesta capital, cogitando-se da sua installação para abril de 1917.

Por essa occasião, será inaugurada a bitola larga da Central, comparecendo á cerimonia o sr. Wenceslau Braz, presidente da Republica.

Parahyba

BANQUETE EM HONRA DO DR. CAMILLO DE HOLLANDA

PARAHYBA, 26 (A) — Os banquetes que aqui serão offerecidos ao dr. Camillo de Hollanda, presidente eleito do Estado, realizar-se-ão no Hotel Luso-Brasileiro, sendo de cem talheres o que lhe offerecerá o commercio da capital e de [illegible] o offerecido pelo partido do governo.

ESCOLA NORMAL

PARAHYBA, 26 (A) — O dr. Solon Lucena desoccupou o predio de residencia presidencial afim de adaptal-o para o funccionamento da Escola Normal.

Alagoas

MESAS ELEITORAES

MACEIÓ, 26 (A) — O Conselho Municipal, reunido no respectivo edificio, elegeu as mesas eleitoraes para o novo bienio.

ABASTECIMENTO DE AGUA

MACEIÓ, 26 (A) — A municipalidade de S. Miguel dos Campos está tratando de dotar a cidade de um abastecimento de agua.

EXTERIOR

Hespanha

A REORGANIZAÇÃO ECONOMICA DO PAIZ

MADRID, 26 — Na reunião do Conselho de Ministros, o sr. Santiago Alba, titular da pasta das Finanças, propôz um conjuncto de medidas que julga necessarias para a reorganização economica do paiz e para a remodelação financeira.

Como o bom exito deste plano depende de um conjuncto de medidas que se concatenam em successão logica, expoz a ordem que devem obedecer essas medidas na discussão parlamentar.

Neste programma, foi approvado, pelo Conselho de Ministros, que a prioridade da discussão parlamentar cabe ás medidas financeiras sobre a fixação da despesa orçamentaria.

Chile

EMBAIXADA ESPECIAL

SANTIAGO, 26 (A) — O dr. Luiz Sanfuentes, presidente da Republica, acaba de designar o dr. Ventura Blanco, presidente do Partido Conservador, para presidir a embaixada especial que vai representar o Chile no acto da posse do novo presidente da Republica Argentina, dr. Hippolyto Irigoyen.

Uruguay

OS DEPUTADOS BUYSSE E MELLOT

MONTEVIDE'O, 26 (A) — Chegaram a esta capital os deputados belgas S. Buysse e A. Mellot, que foram festivamente recebidos.

Argentina

A INTERVENÇÃO EM ENTRE RIOS

BUENOS AIRES, 26 (A) — Em longa conferencia que hontem teve com os ministros de Estado, o dr. Victorino de La Plaza, presidente da Republica, resolveu não dar execução immediata á lei que manda intervir em Entre Rios, deixando-a para ser cumprida pelo futuro presidente, dr. Hippolyto Irigoyen.

AS PROEZAS DA "MAFFIA"

BUENOS AIRES, 26 (A) — Telegrammas de Rosario informam que novos membros da "maffia" ali ultimamente organizada continuam a operar, não obstante a acção que contra elles vem desenvolvendo a policia.

Ultimamente os malfeitores fizeram varias tentativas contra a quinta Julio Castelli, tendo sido repellidos a tiros.

Varios crimes commettidos pelos "maffiosos" foram descobertos já pelas autoridades, que estão em diligencias para a captura do bando, que é numeroso.

A CONFERENCIA DE HYGIENE NO RIO DE JANEIRO

BUENOS AIRES, 26 — Em sua ultima sessão, a Associação Sul-Americana de Hygiene assentou realizar a Conferencia de Hygiene no Rio de Janeiro, no anno vindouro, e resolveu, por unanimidade, nomear o sr. dr. Oswaldo Cruz presidente da Conferencia.

Na sessão ficou resolvido que os associados pagarão a annuidade de uma libra esterlina.

A Associação vai dirigir-se aos governos das Republicas sul-americanas, para lhes pedir auxilio pecuniario, afim de ser formado o fundo social. Será publicado por ella um boletim mensal.

A Associação já conta com 156 socios, argentinos, brasileiros, bolivianos, peruanos, paraguayos, uruguayos e equatorianos.

O DIPLOMATA CANTILO

BUENOS AIRES, 26 (A) — O dr. José Maria Cantilo, sub-secretario das Relações Exteriores, partirá no domingo proximo para Assumpção, afim de assumir a direcção da legação da Argentina ali.

XX DE SETEMBRO

BUENOS AIRES, 26 (A) — Encerrando os festejos de 20 de setembro, os italianos reuniram-se, á noite, em um grande banquete popular.

Essa festa foi presidida pelo sr. Cobianchi, ministro da Italia aqui acreditado.

OS DELEGADOS BRASILEIROS AO CONGRESSO MEDICO

BUENOS AIRES, 26 (A) — O dr. Carlos Chagas, em companhia do dr. Lozano, com quem almoçou, visitou hoje, pela manhã, diversas escolas ao ar livre, e o hospital Durand.

A' tarde, os drs. Carlos Chagas e Aloysio de Castro assistiram a uma aula de neurologia, dada pelo professor Alurraude, na Faculdade de Medicina.

Como o dr. Carlos Chagas tenha aqui numerosos compromissos, resolveu não fazer na Faculdade de Medicina de Montevidéo a sua annunciada conferencia.

Os drs. Aloysio de Castro e T. Motta partem esta noite para Montevidéo, cuja Universidade foram convidados a visitar.

Esses medicos regressarão ainda a esta capital, onde embarcarão no dia 10 de outubro no paquete "Darro", juntamente com os seus companheiros de delegação, de regresso ao Rio de Janeiro.

Factos Diversos

Impressões de S. Paulo

"O sr. Camillo de Hollanda, governador eleito e reconhecido da Parahyba do Norte, — escreve o "Jornal do Brasil" — esteve em S. Paulo, onde visitou varios estabelecimentos publicos e de onde trouxe, sobre homens e cousas, as mais agradaveis e enthusiasticas impressões.

S. exc. chegou mesmo a dizer á "Rua" que "todos os nossos administradores deveriam ir até lá fazer as suas observações, certos de que muito aproveitariam".

O "Jornal do Brasil" já se tem referido á posição de destaque do futuroso Estado. De facto, S. Paulo, pela superior orientação dos seus homens publicos, pela elevação de vista das suas individualidades representativas, pela sua politica economica, pela organização do seu trabalho agricola, pelo seu desenvolvimento industrial, pelo garbo com que mantém as tradições do seu credito e pelo empenho que revela no que diz respeito á educação dos seus habitantes, constitue uma das excepções entre a maioria dos Estados. E' realmente assombroso o exito de todos os seus serviços, das suas emprezas, das suas industrias, das suas tentativas. E', portanto, bem motivado o enthusiasmo do sr. Camillo de Hollanda.

Entre as cousas que realmente podem ser apprendidas em S. Paulo, tem destaque exactamente o que s. exc. diz que praticará na Parahyba do Norte: a tolerancia politica. No grande Estado não medraram as paixões que fazem ver no adversario, não apenas consciencias que dissentem de um programma de administração ou de idéas, mas inimigos, contra os quaes são licitas todas as fórmas do rancor, ainda as que mais nos possam approximar da barbaria. Na mesma linha de ensinamento util, está a maneira como os administradores paulistas têm sabido distinguir entre os interesses de partido e os interesses do Estado. Ali as cousas publicas nunca se baralharam com as conveniencias particulares. E dahi, talvez, este resultado maravilhoso; tudo que o sr. Camillo de Hollanda viu, na vida publica, na esphera particular, nas industrias, no commercio, nas artes, em todas as manifestações da actividade humana no poderoso Estado."

TELEGRAMMAS RETIDOS

Na Repartição Geral dos Telegraphos acham-se retidos telegrammas, para os seguintes srs.: Tornaghi Mahumberte, Rosemberg, Lola Monsabro, Conselheiro Furtado, 21; Jaleal Anna Pinheiro, rua Estudantes, 12.

Estratagema de um ladrão

Um sentenciado, recolhido ao Hospicio do Juquery, consegue fugir, sendo novamente preso pela policia

Ha tempos, conforme toda a imprensa noticiou, o sr. José Maria Lisboa, nosso prezado confrade do "Diario Popular", foi victima de um furto de 20:000$000, em sua residencia, á rua Aurora, canto da rua do Arouche.

A policia, procedendo a habeis pesquizas, conseguiu effectuar a prisão do autor do roubo, que era o individuo de nome Alberto Oliveira.

Processado regularmente, Alberto foi condemnado, mas na prisão simulou de tal modo um desequilibrio mental, que as autoridades fizeram removel-o para o hospicio de alienados de Juquery.

Desse estabelecimento Alberto de Oliveira fugiu, sendo hontem preso por inspectores do Gabinete de Investigações e Capturas.

"Vanadis,,

O sr. Bandeira de Abreu, da Agencia Informativa, á rua 15 de Novembro, 29, offereceu-nos um pacote de "Vanadis".

E' um pó destinado ao tratamento dos cabellos, cujo crescimento incita, evitando a sua quéda.

Gabinete de Queixas e Objectos Achados

Foram recolhidos no Gabinete os seguintes objectos: uma caderneta da Caixa Economica em nome de Maria José; um pequeno embrulho contendo um par de luvas cinzentas, uma bolsa de senhora com um lenço e um espelho, uma cesta de malha, um caderno de apontamentos, uma corrente com tres chaves, dois queijos, uma bomba de bicycleta, um porta-escova e pente, uma barra de sabão, um enveloppe com um officio, um sacco, um rolo de papeis, um pacote de comestiveis, uma corrente com duas chaves, um livro, uma bolsa de senhora com seiscentos réis e um par de luvas, um rosario, uma photographia, uma cesta, um embrulho contendo fazendas e caixinhas de papelão, um cesto contendo verduras e uvas, tres caixas para venda de doces e varios papeis de licença municipal com uma chapa de ambulante e um chapéo.

UMA DAS enfermidades mais incommodas que se conhecem é a prisão de ventre. As fermentações intestinaes, provenientes della, têm, por vezes, consequencias sérias. As senhoras, sobretudo, que prezam a sua belleza e a finura da sua cutis, devem procurar evitar esse mal, porque, ao contrario, ficam sujeitas a eczemas, darthros, espinhas e outras cousas que afeiam a pelle. Mas os laxantes, em geral, viciam o organismo. O unico, cuja propriedade é regularizar os intestinos sem os viciar, garantindo-lhes, ao cabo de algum uso, o seu perfeito funccionamento, é o "Chá laxativo brasileiro", que é, ao mesmo tempo, diuretico, carminativo e depurativo. Esse medicamento encontra-se em todas as pharmacias. E' o mais barato, pois custa apenas mil réis o pacote, e de uma utilidade imprescindivel para todos que prezam a sua saude. Os nossos leitores, que ainda não conhecem o "Chá laxativo", devem experimental-o, antes de usar qualquer outro laxante.

Força Publica

EXERCICIOS DE EMBARQUE — DETALHES PARA HOJE

Continuam os exercicios da Força Publica, tendo cabido hontem ao Corpo de Cavallaria, sob o commando do tenente-coronel Carvalho Sobrinho, fazer manobras de embarque simulado, com todo o seu material, animaes, etc.

O embarque devia effectuar-se na gare do Norte, ás 11 horas, assistindo a todas as providencias o sr. dr. Eloy Chaves, acompanhado do capitão Dantas Cortez, seu ajudante de ordens.

A força realizou os exercicios com toda a precisão e ordem, tendo sido os embarques effectuados com geraes elogios.

O commandante geral, coronel Baptista da Luz, recebeu cumprimentos, assim como o tenente-coronel Carvalho Sobrinho e os officiaes do Corpo de Cavallaria.

—— E' o seguinte o detalhe para os serviços de hoje:

Defesa de um sector — Representação dos elementos mais fortes — Ligações — Acantonamento — Bivaque.

Situação geral — Uma brigada mista recebe ordens, pela manhã, afim de manter o sector sul da cidade, entre o Rio Grande e o rio Tamanduatehy, na previsão de uma incursão por parte do inimigo, cujos elementos foram assignalados em S. Bernardo (villa).

Composição da brigada — 1.o regimento (tenente-coronel Pedro Dias) 1.o e 4.o batalhões, metralhadoras, uma companhia de A. C. e C. E. M.; batalhões X e Y e uma ambulancia.

2.o regimento (tenente-coronel Quirino) 2.o, 3.o e 5.o batalhões e uma ambulancia.

Corpo de Cavallaria — 2 esquadrões.

Situação particular — (Dispositivo) — O grosso da brigada, composto do 1.o regimento e da cavallaria, manter-se-á em acantonamento bivaque em Villa Mariana (distribuir os elementos nas calçadas correspondentes ás casas que occupariam, assignalando nas paredes os effectivos).

Os postos avançados serão fornecidos pelo 2.o regimento, que manterá em reservas um batalhão em Villa Clementino e outro no Ypiranga, distribuindo o 3.o em grandes guardas. (Estas serão suppostas, na linha de resistencia X - Y).

Ligações — O commandante da cavallaria fará apresentar uma secção a cada um dos commandantes de regimento, afim de serem estabelecidas as communicações entre o C. P. e as R. R., entre estas, entre as R. R. e as G. G. e entre estas. As communicações deverão funccionar entre os elementos representados.

Ponto inicial — Largo Guanabara, ás 7 e 30. Os commandantes de regimento enquadrarão suas tropas. O 1.o regimento e a cavallaria partirão dali 45 minutos depois do 2.o regimento, a cuja cauda seguirá o G. de installação do 1.o regimento para preparar o acantonamento bivaque de Villa Mariana.

Detalhes — A's 10 horas e 15 minutos, será considerada terminada a manobra para o 2.o regimento, que se recolherá ao acantonamento de Villa Mariana.

Para o 1.o regimento, a manobra finalizará ás 11 horas.

A's 11 e 15, distribuição do rancho (melhorado) na mesma localidade.

Regresso ao meio dia e 15, devendo a banda de musica aguardar a passagem da tropa no quartel do 5.o batalhão.

Foram concedidas as seguintes licenças:

A Antonio de Miranda, segundo sargento machinista de segunda classe, do corpo de bombeiros, 30 dias, para tratar de sua saude, nos termos do paragrapho 1.o, do artigo 17, da lei n. 1.310-K, de 30 de dezembro de 1911;

a João Vieira de Paula, soldado do corpo de cavallaria, 30 dias, para tratar de sua saude;

a Francisco Leite, soldado do primeiro batalhão, 90 dias, para tratar de negocios de seu interesse.

Policia do Estado

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica submetteu hontem á assignatura do sr. presidente do Estado os decretos exonerando e nomeando as seguintes autoridades policiaes:

Primeira circumscripção — Capital — Exoneração, a pedido: 3.o supplente do 4.o subdelegado, Ayres de Oliveira Castro.

Nomeação: 3.o supplente do 4.o subdelegado, Pedro de Castro.

Quinta circumscripção — Capital — Exonerações: 1.o supplente do 4.o subdelegado, João Pereira dos Santos, a pedido; 2.o supplente do 1.o subdelegado, Francisco Morengo.

Nomeações: 1.o supplente do 4.o subdelegado, Francisco Marengo; 2.o supplente do 1.o subdelegado, José Nabor Pacheco Jordão Junior.

Apiahy — Exonerações: 2.o supplente do delegado, Quirino Dias Duarte; 3.o supplente do delegado, Antonio Barbosa da Silva; subdelegado de policia, Pedro Nolasco da Silva; 1.o supplente do subdelegado, Severino Dias Coelho; 2.o supplente do subdelegado, Ciaro Pedroso de Queiroz; 3.o supplente do subdelegado, Emygdio Thomé da Silva.

Nomeações: 1.o supplente do delegado, Quirino Dias Duarte; 2.o supplente do delegado, Julio Cesar de Castro; 3.o supplente do delegado, Pedro Antonio de Oliveira; subdelegado de policia, Antonio Cyriaco de Lima; 1.o supplente do subdelegado, Amancio Baptista de Castro; 2.o supplente do sub-delegado, Benedicto Candido de Oliveira; 3.o supplente do subdelegado, Francisco Mauricio de Lima.

Ribeirão Vermelho, municipio de Itaporanga — Exonerações, a pedido: 2.o supplente do subdelegado, Carlos Quarentei; 3.o supplente do subdelegado, Eduardo Moreira Ferraz.

Nomeações: 1.o supplente do subdelegado, Eduardo Moreira Ferraz; 2.o supplente do subdelegado, Etelvino Alves Ribeiro; 3.o supplente do subdelegado, Francisco Vieira Machado.

Santa Cruz dos Lopes, municipio de Itaporanga — Exoneração, a pedido: 3.o supplente do subdelegado, Pio Ribeiro Lopes.

Nomeação: 3.o supplente do subdelegado, Francisco Antonio Maciel.

Jacupiranga, municipio de Iguape — Exonerações, a pedido: subdelegado de policia, Jorge José de Lima; 1.o supplente do subdelegado, Gaspar Paulo Mayer; 2.o supplente do subdelegado, Alvaro Carmelino Muniz.

Nomeações: subdelegado de policia, Victorio Zanon; 1.o supplente do subdelegado, Octaviano Martins de Freitas; 2.o supplente do subdelegado, Crystalino José Ribeiro.

—— Por decretos da mesma data, foram exoneradas, a pedido, as seguintes autoridades policiaes:

Tieté — 2.o supplente do delegado, Elias de Moura.

S. João da Bocaina — 1.o supplente do delegado, Jayme de Oliveira Corrêa.

Iacanga, municipio de Pederneiras — subdelegado de policia, João Bemvindo de Camargo.

Mayrink, municipio de S. Roque — 1.o supplente do subdelegado, Francisco de Andrade.

Jacarehy — 2.o supplente do delegado, Luiz Alves Vieira de Lima.

Igarahy, municipio de Mocóca — subdelegado de policia, José Quintino Pereira.

Jacutinga, municipio de Baurú — 1.o supplente do subdelegado, Jeremias de Sousa Carvalho.

Guariroba, municipio de Taquaritinga — 2.o supplente do subdelegado, Carlos Sander da Silveira.

— Por decreto da mesma data, foi dispensado o tenente da Força Publica, Arthur de Almeida, do cargo de subdelegado de policia, em commissão, de Ribeirão Vermelho, municipio de Itaporanga.

—— Foram exoneradas e nomeadas as seguintes autoridades policiaes:

Barra do Chapéo, municipio de Apiahy — Exonerações: 1.o supplente do subdelegado, Miguel Alves de Miranda; 2.o supplente do subdelegado, Belmiro Pedro de Oliveira; 3.o supplente do subdelegado, Pedro Joaquim Ribeiro.

Nomeações: subdelegado de policia, Laurindo Alves de Oliveira; 1.o supplente do subdelegado, Belmiro Pedro de Oliveira; 2.o supplente do subdelegado, Sesinando dos Anjos Garcez; 3.o supplente do subdelegado, Amentino Carriel de Lima.

Itaóca, municipio de Apiahy — Exonerações: 1.o supplente do subdelegado, Antonio Barbosa Prestes; 3.o supplente do subdelegado, Cyrino Dias Martins.

Nomeações: 1.o supplente do subdelegado, Luiz Antunes Thomé; 3.o supplente do subdelegado, Libanio da Silva Rosa.

Monte Azul — Exoneração, a pedido: 2.o supplente do delegado, Augusto Neves.

Nomeação: 2.o supplente do delegado, Joaquim Rocha.

S. Vicente — Exoneração, a pedido: delegado de policia, Heraldo Lapetina.

Nomeação: delegado de policia, bacharel João de Queiroz Assumpção Filho.

—— Por decreto da mesma data, foi exonerado, a pedido Avelino de Andrade e Silva, do cargo de 1.o supplente do delegado de policia de Iguape.

Jacutinga, municipio de Baurú — Exoneração, a pedido: subdelegado de policia, José Benedicto de Castilho.

Nomeação: subdelegado de policia, Domingos Zulian.

Biriguy, municipio de Pennapolis — Exoneração, a pedido: 2.o supplente do subdelegado, José Parpenelli.

Nomeação: 2.o supplente do subdelegado, Adão Adolphi.

Mogy-mirim — Exoneração, a pedido: 2.o supplente do delegado, Sebastião de Sousa Campos.

Nomeação: 2.o supplente do delegado, José Leite Gurjão.

—— Foram nomeados José Baptista, Joaquim Fortunato de Oliveira, Antonio Rodrigues de Almeida e Antonio de Moraes Rosa, respectivamente, para os cargos de delegado de policia, primeiro, segundo e terceiro supplentes de Pilar.

—— Por decretos de hontem, foram removidas as seguintes autoridades policiaes:

Bacharel Raphael Caramurú Lanzellotti, do cargo de delegado de policia de Piedade para egual cargo em Soccorro;

bacharel Diderot Goulart, do cargo de delegado de policia de Ubatuba para egual cargo em Piedade;

bacharel Rodolpho de Lima e Silva, do cargo de delegado de policia de Itaporanga para egual cargo em Ubatuba.

—— Foram exoneradas e nomeadas as seguintes autoridades policiaes:

Piracaia — Exonerações: 2.o supplente do delegado, Brasilio Oscar Gonçalves, a pedido; 1.o supplente do subdelegado, Manuel Ferreira da Cunha.

Nomeações: 1.o supplente do delegado, Cyro Freire; 2.o supplente do delegado, Miguel Milléo; subdelegado de policia, José Jacintho Ferreira da Silva Junior; 1.o supplente do subdelegado, Affonso Gonçalves Ferreira.

—— Foram nomeados Benedicto Lutti, Lycerio Nazareth de Azevedo, Eduardo Pinto de Godoy e Severiano Sousa da Silveira, respectivamente, para os cargos de subdelegado de policia, primeiro, segundo e terceiro supplentes de Palmital, municipio de Campos Novos do Paranapanema.

—— Ao bacharel Cornelio Nogueira França, delegado de policia de Villa Bella, em commissão em S. Luiz, foram concedidas as férias regulamentares.

Menor traquinas

O escolar Maximiliano de Oliveira, de 14 annos, de edade, filho de João Baptista de Oliveira, residente em Taubaté, tendo engulido um nickel de 400 réis, veio hontem a esta capital, afim de ser soccorrido no posto da Assistencia.

O dr. Pedro Nacarato, depois de examinar o menor, tratou de removel-o para a Santa Casa, afim de ser o mesmo submettido a uma operação cirurgica.

Associação ex-alumnos de D. Bosco

Conforme noticiámos, realizou-se antehontem, na séde social da Associação dos ex-alumnos de D. Bosco, a reunião mensal, correspondente ao corrente mez, a qual se revestiu de grande importancia e enthusiasmo.

A' hora marcada para aquella reunião, achava-se o salão repleto de grande numero de socios, notando-se a presença do revmo. padre Pedro Rota, inspector salesiano, que presidiu á assembléa; revmo. padre dr. Henrique Mourão, director do Lyceu Salesiano do Coração de Jesus; capitão Afro Marcondes, da casa militar do sr. presidente do Estado; dr. Socrates de Oliveira, dr. Luiz Gonzaga, dr. Luiz Damiani, coronel Paiva, dr. Domingues de Castro, padre Mario Maspes, assistente ecclesiastico da associação; padres Sebastião Ortolesa, do Oratorio Festivo da Ponte Pequena, e professor Estelio Dallsom.

O sr. Miguel Soares, presidente da Associação dos ex-alumnos de D. Bosco, depois de saudar o revmo. padre Pedro Rota, presidente honorario da mesma sociedade, deu a palavra ao orador official, sr. dr. Socrates de Oliveira, que leu um magnifico trabalho sobre o "Missionario secular de d. Bosco".

O distincto orador foi, ao terminar, muito applaudido e felicitado.

Em seguida falou o sr. Campos Freire, saudando o sr. capitão Afro Marcondes, que pelo orador official do centro fôra apresentado como presidente honorario do grupo "D. Bosco".

O sr. capitão Afro Marcondes, cheio de enthusiasmo, agradeceu a saudação de que acabava de ser alvo, e disse que acceitando o honroso cargo de presidente do grupo dramatico "D. Bosco", contava com a boa vontade de todos seus membros e terminou saudando o revmo. padre inspector salesiano, padre director do Lyceu e padre Mario Maspes.

A seguir, foi servido aos presentes profuso copo de agua.

Um mau encontro

O sr. Chafich Farah, residente á rua da Gloria, 161, hontem, pela manhã, ao abrir o portão de entrada de sua casa, encontrou do lado de dentro um feto, do sexo masculino, branco, de dois mezes de edade.

Aquelle senhor mandou conduzir o pequeno cadaver para a Policia Central, sendo ali apresentado ao medico legista dr. Leite Bastos.

Examinando o feto, o medico legista não notou vestigio algum de violencia.

Sobre o caso, está aberto inquerito no posto policial da 2.a circumscripção, afim de ser apurada a procedencia do triste achado.

LOTERIAS

LOTERIA FEDERAL

Extracção de hontem.

Numero	Premio
4878	20:000$000
42253	3:000$000
13932	1:000$000
25650	1:000$000

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

Resumo dos premios da 699.a extracção 207.a loteria do plano n. 25, realizada em 26 de setembro de 1916:

Premios de 20:000$000 a 500$000

Numero	Premio
29011	20:000$000
28102	2:000$000
30521	1:500$000
35716	1:000$000
55596	1:000$000
6411	500$000
9462	500$000
10582	500$000
26163	500$000
32752	500$000

15 premios de 200$000

2909 — 5197 — 12222 — 12518
14803 — 16962 — 25692 — 28008
34010 — 37844 — 39086 — 45123
49212 — 52256 — 59310

23 premios de 100$000

543 — 2046 — 5806 — 11392
15397 — 20581 — 21773 — 21820
28331 — 31018 — 32365 — 34627
35504 — 36192 — 36600 — 42029
44142 — 45153 — 50535 — 54155
57865 — 58659 — 58907

Approximações

Numeros	Premio
29010 e 29012	200$000
28102 e 28104	150$000
30520 e 30522	100$000

Dezenas

Numeros	Premio
29011 a 29020	50$000
28101 a 28110	40$000
30521 a 30530	30$000

Centenas

Numeros	Premio
29001 a 29100	8$000
28101 a 28200	6$000
30501 a 30600	4$000

Terminações

Numeros	Premio
Todos os numeros terminados em 11 têm	4$000
Todos os numeros terminados em 1 têm	2$000

Secção de informações

Avisamos aos nossos distinctos assignantes, que nos honram com as suas prezadas ordens, que todo e qualquer pedido de informações, compras e etc., que tenham de ser obtidas fóra do perimetro central da cidade, DEVE VIR ACOMPANHADO DA IMPORTANCIA NECESSARIA PARA O TRANSPORTE DE BONDE (IDA E VOLTA).

SELLOS

OS SELLOS QUE NOS SÃO REMETTIDOS PELOS NOSSOS CONSULENTES DEVEM SER DO VALOR DE 100 RÉIS CADA UM E NUNCA DE QUANTIA SUPERIOR, QUE NÃO SERÃO ACCEITOS.

Sr. Domingos Faro — Dourado — Seguiu carta, rectificando a de 25.

Sr. E. L. — Pirajú — Esta secção, de accôrdo com o seu programma de operações, só presta serviços aos assignantes seus ascendentes, descendentes e esposas.

Sr. Francisco G. S. Junior — Tambahu — Pelo correio de hontem, registado, seguiu o exemplar do Codigo Civil.

Sr. Miguel Costa — Itararé — A sua encommenda foi remettida, registada, pelo correio. Segue carta.

Sr. J. Marques Filho — Tieté — Aguarde carta, que seguiu hontem.

Sr. Pedro Custodio de Paula Martins — Ribeirão Preto — Escrevemos.

Sr. Augusto de Lima — Rio Claro — Espere carta.

Sr. Vicente J. Vasconcellos — Villa de Santa Maria — Vai ser providenciado e, assim que fique liquidado o que nos pede, será feita communicação.

Sr. F. A. Cintra — Serra Negra — Ficamos scientes do conteu'do do seu postal de 23.

Sra. Esperança — Cada caixinha da linha de bordar custa 2$500, inclusivé o porte.

Sr. S. Camargo — Itanguá — Os livros que deseja não são encontrados á venda nesta praça.

Sr. João Curtolano — Rio Claro — Logo que fiquem promptos os papeis, retiraremos e remetteremos.

Sr. José Antonio Calmon — Roseira — Pelo correio de hontem, registados, seguiram o titulo de nomeação e a portaria de licença. Junto tambem lhe enviámos $800 em sellos, de saldo a seu favor. Sobre a certidão, vamos vêr o que ha e avisar-lhe-emos.

Sra. Sebastiana Luiza de Moraes — Serra Negra — A despeito de toda a nossa investigação, não nos foi possivel saber o endereço da pessoa a que se refere.

Sr. Joaquim Vicente Rodrigues — Santa Cruz do Rio Pardo — Já foi encaminhado o requerimento, convindo-lhe acompanhar os actos da repartição respectiva, que publicamos diariamente, afim de que tenha conhecimento do despacho.

tinham sangue zebu'. Si isso é exacto, maior ainda é o seu erro, porque animou o erro que agora critica.

Si os animaes foram conduzidos para Nova Odessa foi porque havia a convicção de que s. exc. conhecia sufficientemente os principios de zootechnia para divisar nos animaes que escolhera a sombra de zebu' que hoje critica.

O dr. Mario Maldonado pede que fique consignado na acta que as suas palavras visam unicamente a salvaguarda da sua responsabilidade profissional, pois todo o Estado de S. Paulo sabe que elle, humilde funccionario da Secretaria da Agricultura, incompetente ("não apoiados") chefe do Serviço de Industria Pastoril, se tem dedicado constantemente ao desenvolvimento da pecuaria neste Estado, não só cuidando da selecção, mas dos outros methodos de reproducção, fazendo com que o Estado importe reproductores. O que deseja é salvar esse pequeno rebanho de caracu', que ainda existe no Estado de S. Paulo, e que, como disse o sr. conselheiro Antonio Prado, é muito diminuto, para ver si mais tarde, quando tivermos uma orientação mais exacta em zootechnia, possuimos um elemento puro, isento de qualquer mestiçagem, para podermos tomar um rumo definitivo, que ainda não temos hoje.

Hoje, de pratico pouco temos feito. Temos feito muitos discursos...

O sr. dr. Carlos Botelho incrimina o Estado por não ter continuado a importação de reproductores. Essa importação deixou de ser feita depois que se declarou a guerra na Europa. Todos sabem perfeitamente as grandes difficuldades que haveria hoje para trazer reproductores da Europa para S. Paulo. Não obstante, o illustrado secretario da Agricultura, o sr. dr. Candido Motta, ainda ha pouco tempo fez publicar nos jornaes desta capital um edital convidando os srs. criadores que quizessem fazer as suas encommendas de reproductores na Argentina ou no Uruguay a apresentarem os seus pedidos. O Estado concedia, em relação aos animaes dessa procedencia, os mesmos favores que antes concedia aos de procedencia européa. Não foi feito um unico pedido.

Não obstante, o Estado fez a importação de reproductores por sua conta, e possue um rebanho de animaes reproductores, puros, em Amparo. Ali o Estado trata da criação de reproductores de puro sangue para fornecer aos criadores. Tem reproductores da raça Hereford, e, na Escola de Piracicaba, tem rebanhos de Hollandez e Flamengo, que continuam a produzir animaes puros, que vão sendo vendidos aos criadores do Estado.

S. exc., o sr. secretario da Agricultura, estende o seu programma além de tudo que se tem feito. Reconhecendo a necessidade da cultura e melhoramento das forragens, determinou que se fizesse o estudo das plantas forrageiras nacionaes e exoticas extrangeiras que melhor se adaptem ao nosso Estado. S. exc. tambem não tem descurado a criação dos pequenos animaes: está em vias de organização, em Barueri, um estabelecimento, onde se fará a criação de porcos, puro sangue, das raças mais aconselhaveis, que serão fornecidos aos criadores do Estado.

Como vê o Congresso, o programma do governo não se cinge á selecção. O governo procura animar a industria pastoril, prestando-lhe todo o seu apoio e dedicando-lhe o melhor de seus esforços.

Não se póde incriminar o governo pelo facto de não fazer tudo em um só dia. O sr. dr. Candido Motta acha-se no governo ha cinco mezes apenas, não tendo podido, por conseguinte, desenvolver completamente o seu programma, nem o póde fazer sem uma certa prudencia e sem que tenha feito um estudo conveniente dos trabalhos a executar.

O dr. Mario Maldonado, que pronunciou o seu discurso com manifestos signaes de applauso por parte de todos os srs. congressistas, recebeu, ao terminal-o, uma prolongada e calorosa salva de palmas.

* *

O sr. presidente annuncia então que se vai proceder á leitura das conclusões dos pareceres apresentados sobre as respectivas theses, cujas redacções foram "in totum" approvadas pela assembléa.

Na sessão que se realiza hoje, ás 14 horas, esses pareceres serão submettidos á votação definitiva.

O Congresso encerra hoje os seus trabalhos.

Associações

CONFERENCIAS ESPIRITAS SEMANAES

Realiza-se hoje, ás 20 horas, na Synagoga Espirita S. Pedro e S. Paulo, á rua do Gazometro, n. 166, a quarta conferencia evangelica, promovida por esta sociedade, sendo analysado o thema: "O nascimento de João Baptista e o cantico de Zacharias".

A entrada será publica, como sempre.

Para esplanar tão transcedental thema, falarão os seguintes oradores: Antonio J. Trindade, dr. Lameira de Andrade e outros.

Em Piracicaba

LADRÕES AUDACIOSOS — NA COLLECTORIA FEDERAL — ROUBO DE 24:000$000

PIRACICABA, 26 — Ousados ladrões levaram a effeito um assalto e roubo á collectoria federal desta cidade, em cujo predio, situado á rua Moraes Barros, deviam ter penetrado por meio de chaves falsas, pois que nelle não deixaram nenhum vestigio.

Uma vez dentro daquella casa, tiveram tempo, munidos de machinismos apropriados, de arrombar o cofre forte da collectoria.

Sem pressa e nem cuidados, escondidos como se encontravam no interior do predio, empregaram os meios chimicos e os meios puramente mechanicos que facilitam a ruptura das paredes dos cofres mais resistentes.

Hontem, pelas dez horas, o sr. Paulo Bruhus, ao penetrar na repartição, com grande espanto deu pelo facto e immediatamente tratou de o communicar á policia.

Compareceu no local o sr. delegado de policia, iniciando os trabalhos que lhe competiam, assim como telegraphou immediatamente ao sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica e communicou-se telephonicamente com o sr. dr. Franklin Piza, delegado de capturas do Estado.

O facto está provado que se deu na noite de ante-hontem para hontem, visto como no domingo o sr. Paulo Bruhus esteve em sua repartição, onde nada havia de anormal.

Hoje proseguem as diligencias da policia.

Pelo nocturno da Sorocabana, chegaram hontem dois peritos do Gabinete de Investigações, que deverão tirar as photographias do cofre arrombado e do interior da collectoria, impressões encontradas, etc.

Sómente depois de dado o balanço, a que se procederá depois das diligencias policiaes preliminares, é que se poderá saber os valores exactos subtrahidos pelos ousados ladrões.

Por emquanto, sabe-se que montam em 24:000$000 approximadamente esses valores, sendo 12:000$ em dinheiro, cerca de 10:000$ em sellos de consumo e 2:000$, mais ou menos, em estampilhas diversas.

O SR. DE LAPRADELLE

O eminente professor da Universidade de Paris realizou hontem, em a nossa Faculdade de Direito, a sua annunciada conferencia

A nossa tradicional Academia de Direito abriu hontem, ás 20 horas e meia, o seu salão nobre para receber a visita, altamente honrosa, do eminente professor sr. Albert de Lapradelle, da Universidade de Paris, que veiu a S. Paulo realizar uma conferencia sobre o futuro do Direito Internacional.

O illustre internacionalista chegou á Faculdade em automovel, acompanhado pelos srs. drs. Azevedo Marques, José Mendes e Sousa Carvalho, da commissão de recepção organizada pela nossa Academia.

O professor Lapradelle, depois de visitar varios salões, dirigiu-se para o salão nobre, onde já o esperava grande numero de academicos, que o receberam com prolongada salva de palmas.

O nosso distincto hospede tomou assento á mesa, ao lado do sr. dr. João Mendes Junior, director da Faculdade, e dos professores srs. drs. José Mendes, Azevedo Marques, Sousa Carvalho e Aureliano de Gusmão.

O sr. dr. João Mendes abriu a sessão, dando a palavra ao bacharelando Julio de Mesquita Filho, encarregado de saudar o cathedratico francez.

O talentoso joven, em francez, desempenhou-se a contento da sua missão, falando com muita clareza e terminou citando um trecho sobre a França, de Ruy Barbosa, que provocou os applausos da assistencia.

Levantou-se então o professor Lapradelle. S. exc. exprimiu os seus agradecimentos pela maneira gentil por que era recebido pela nossa Faculdade, dizendo que ia então desempenhar-se da missão que o havia trazido a S. Paulo.

Occupando a tribuna, s. exc. foi mais uma vez saudado com uma prolongada salva de palmas de parte da assistencia, não só constituida por estudantes, pois que se viam tambem muitas pessoas de destaque, que tinham ido ouvir a palavra fluente do mestre francez.

O sr. Lapradelle iniciou o seu trabalho assim:

O futuro do direito internacional póde, sem utopia, ser mirado embora todas as suas regras pareçam esboroar-se completamente, numa guerra sem precedentes, pelo numero, espaço e meios de destruição.

Por duas vezes, em 1899 e em 1907, as nações, em Haya, affirmaram sua confiança no progresso, pedindo a sua boa vontade reciproca no desenvolver os modos da resolução pacifica dos conflictos internacionaes, comprometendo-se formalmente a dar severas disciplinas ás regras da guerra, caso esta se viesse a declarar.

Nem o espirito, nem as letras das leis de Haya não foram capazes de manter a paz, nem de assegurar o respeito á civilização, depois de declarada a guerra.

Instituições encarregadas pela esperança pacifica em Haya de evitar a guerra nada conseguiram; nem a Commissão de Enquête, offerecida pela Servia, nem a mediação offerecida pela Grã-Bretanha, nem a arbitragem offerecida pela Russia. Declarada a guerra, a neutralidade do Luxemburgo e da Belgica foi immediatamente violada pelo mais pujante e mais bem preparado dos seus garantidores.

Abertas as hostilidades, uma nova forma de guerra se manifestou, guerra de industria feita ás usinas, guerra anti-civilização feita ás Universidades, guerra de irreligião feita ás cathedraes, guerra de terror feita á população civil, ao passo que a guerra deve respeitar a parte do trabalho, da sciencia, da arte, da fé e principalmente, mulheres, crianças, velhos, todos os incapazes de combater, a fraqueza innocente, emfim.

Até então, a guerra se tinha mantido á superficie da terra e do mar.

Extendeu-se aos ares, e ás profundezas dos mares, não subindo aos espaços sinão para cobrir de fogo cidades, contra todas as regras, sem notificação e sem sitio, impedindo qualquer tentativa de rendição; depois, descendo ao fundo do mar espreita e ameaça de destruição os navios de commercio, contra todas as regras, até então seguidas.

Na terra, no mar, no ar, não existe um elemento que a guerra não penetre, sem que o direito se sinta amesquinhado. A's ruinas que se vêem em Louvain e Reims, que ferem a materia, sem attingir a idéa symbolizada por ellas, se deverá então ajuntar uma outra ruina, mais lamentavel ainda, a do palacio de Haya, cuja pedra está intacta, mas a idéa mutilada?

Não. Pelo que se vê pelas apparencias, essa não é a verdade, porque a obra de Haya não foi attingida, nem tocada pelo temporal deste movimento, pois ella offerece neste instante multiplos pontos de resistencia.

A Servia, pela Commissão de "Enquête", a Inglaterra pela mediação e a Russia pela proposta de arbitragem, lembraram-se das obras de Haya, sem successo, é verdade, mas fazendo vêr que o seu espirito pacifico reinava entre ellas.

A Belgica e a Grã-Bretanha não hesitaram em arriscar, uma a sua vida, outra o seu repouso, para ficarem fieis aos tratados que as uniam.

A França, protestando contra os "raids" dos aviadores, affirmou seu respeito ao direito, fazendo voar sobre Berlim um aviador, não para lançar bombas, mas sim proclamações.

A Inglaterra faz julgar suas presas pelos tribunaes, que não hesitam em collocar o direito internacional acima das ordens do conselho da corôa britannica.

Só uma potencia declarou guerra ao direito. Quem rejeitou a offerta ingleza da mediação, quem teve o mesmo procedimento quanto á offerta russa da arbitragem, depois de ter feito rejeitar pela Austria a offerta servia da commissão de "enquête"? A Allemanha. Quem violou as duas neutralidades que devia garantir? A Allemanha. Quem fez as guerras ás usinas, ás universidades, ás cathedraes, ás mulheres, aos velhos, ás crianças? A Allemanha. Quem empregou como trincheiras vivas prisioneiros e refens? A Allemanha. Quem bombardeou, sem resultado possivel, cidades não cercadas, torpedeando navios neutros de commercio e mesmo inimigos, sem recolher os naufragos? A Allemanha. Quem quiz extender a guerra a toda a nação? A Allemanha, sempre a Allemanha, só a Allemanha.

Ella já sente o castigo desta violação da lei, mesmo sob o ponto de vista utilitario e mais realista, a fallencia da guerra do terror, guerra anti-juridica e actualmente certa.

Encerrando os combatentes no circulo de ferro e de fogo da guerra, essa grande potencia imperial anti-democratica pensava ferir de terror o povo, e pelo povo o governo, submettido á vontade desse povo numa Republica. Elles nada conseguiram.

A guerra do terror não aterrorizou ninguem.

Póde-se vencer os francezes, dizia Napoleão, mas não se póde fazer-lhes medo.

Ninguem se espantou com os "raids" aereos nem com os torpedeamentos dos submarinos.

Os inglezes guardaram sua fleugma, e os francezes, os seus sorrisos. Mas uma surda indignação germinou contra tantas injustiças, e esta indignação favorece o recrutamento, augmenta a coragem, eleva o moral das tropas, dos civis e finalmente cerca os alliados das sympathias dos neutros que cada vez mais se convencem que a França e seus amigos lutam pelo direito.

Quando a victoria do direito, assegurada pelas armas dos alliados, fôr feita, os neutros que os acompanharam com suas sympathias e seus bons votos serão convidados, não ao tratado de paz, onde só os belligerantes terão direito de voto, mas á nova conferencia de Haya, que deverá fixar regras communs a todos, a lei da nova ordem politica.

Nessa occasião, o Brasil, cuja consciencia logo de começo se sentiu ferida contra tanta injustiça, será convidado a unir seus esforços aos da França.

As duas nações sentir-se-ão bem dispostas a esta cooperação, pois que o mesmo espirito de justiça as liga. Riscando a guerra e admittindo os principios de arbitragem, conquistando territorios por esse meio de reconhecimento de direitos, o Brasil, que já na sua guerra com o Paraguay assumiu compromisso formal de conduzir a guerra não sómente de accôrdo com os tratados, como de accôrdo com os preceitos da civilização, e que, grande Estado, se fez na Haya o campeão da egualdade — o protector dos pequenos Estados — nunca procurou nas suas relações internacionaes sinão a justiça, e com esta elle espera a sua prosperidade.

Quando a França, que na procura da justiça encontrou sempre grandes adversidades, sahir plenamente triumphante desta prova, é apoiando-se sobre o exemplo e com o concurso do Brasil que ella poderá, segundo a phrase de Michelet, declarar a paz ao mundo.

Isto será obra de duas mocidades unidas pelos laços da raça e do pensamento, uma, combatente, a franceza, outra, ardente expectadora do combate, a brasileira, mas ambas animadas do mesmo espirito de justiça assegurarão, num mesmo esforço, no mundo renovado pela guerra, a paz do direito, cujo futuro está nas mãos da juventude, futuro da humanidade.

As ultimas palavras do eminente mestre foram abafadas com uma vibrante salva de palmas.

Telegrammas da guerra

O DOMINIO ALLEMÃO NO BRASIL — UMA CARTA REVELADORA

RIO, 26 — Um vespertino desta capital transcreve hoje um artigo publicado pelo "New York Times", sob os titulos: "Os allemães intimidam o Brasil — 80.000 homens armados de espingardas valem um exercito imprestavel".

Essa noticia diz que em uma carta dirigida daqui para Berlim, por um agente allemão, affirma que existem no Brasil 80.000 allemães armados, que são mais do que sufficientes para vencer os 80.000 mil soldados imprestaveis da maioria do exercito brasileiro.

Essa carta é datada de 13 de junho e foi interceptada pelos inglezes. Além daquella affirmação, diz que, excepto em Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Paraná, os allemães formam uma pequena minoria.

A população de S. Paulo tem certa força financeira, mas não é forte para pesar na balança dos 80 mil allemães que estão concentrados nos tres grandes Estados citados.

A questão é saber, commenta o vespertino, como agiriam os allemães num caso de guerra entre a Allemanha e o Brasil.

A ameaça de um levante allemão existe e é por isso que o Brasil não se apossou dos navios surtos no porto, pertencentes á marinha teutonica.

Quanto ao enthusiasmo provocado pela entrada de Portugal na guerra, foi apenas da colonia portugueza.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Nas inscripções realizadas hoje, para as corridas do proximo domingo, apenas ficou organizado o pareo "Consolação"— 500$ e 100$ — 1.500 metros.

Biscaia, 53 kilos; Friza, 53; Pol, 48; Dagor, 51, e Cicero, 55.

Foi annullado o pareo "Imprensa" e, em sua substituição, chamado o pareo "Supplementar" — 800$ e 160$ — 1.700 metros — em handicap antecipado.

Soneto, 48 kilos; Jumper, 59; Rabbino, 48; Laggard, 52; Sixpence 52, e Buckless, 54.

Os demais pareos continuam reabertos até amanhã, ás 15 horas.

VARIAS

O sr. Annibal Barone adquiriu, pela quantia de 1:600$, o cavallo Soneto, que correrá ainda algumas vezes na Moóca, sendo depois aproveitado para a reproducção.

* *

No haras do sr. Luiz Martinelli, em Pilar, nasceu, ha dias, uma potranca por Saint Paul e egua 1|2 sangue.

* *

A directoria do Jockey-Club, reunida hontem, em sessão semanal, despachando os requerimentos dos jockeys Renato Fluza e Alberto Routhledge, resolveu indeferir o do primeiro e commutar para a metade a pena imposta ao segundo, por ser a primeira falta commettida por este jockey, no prado da Moóca.

* *

No Stud Boock Paulista foi hontem transferida do sr. Luiz Martinelli para o sr. Olegario de Camargo a egua Corça.

* *

Para o effeito da solidariedade existente entre ambas sociedade, o Hippodromo Campineiro communicou á directoria do Jockey-Club Paulistano as seguintes multas, impostas na estação finda:

German Fernandez, 250$; Luiz Fluza Junior, 100$; Nicola Fares, 100$ e Julio Alonso, 100$.

* *

Chegaram hontem do Rio de Janeiro os srs. coroneis Juliano Martins de Almeida e José da Silva Quinta Reis, turfmen e criadores paulistas; o sr. Marcello Paes de Barros, "starter" official do Jockey-Club Paulistano, e Luiz Pannain, chronista sportivo do "Fanfulla".

FOOT-BALL

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

Hojo, ás 20 horas, na séde social, reune-se a commissão de syndicancia da A. P. S. A.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL

do CORREIO, da Agencia Americana e da Havas

INTERIOR

Santos

VARIAS NOTICIAS

SANTOS, 26 — Sob a presidencia do sr. dr. Francisco de Paula e Silva, juiz de direito da primeira vara, servindo de secretario o sr. Carlos Luiz Affonseca, será iniciado em breve o novo alistamento eleitoral federal nesta cidade e em S. Vicente.

—— Afim de depôr no inquerito aberto pela capitania do porto, sobre si, como diz o commandante do paquete "Acre", estava apagado o pharol da Moela, ás 4 horas do dia 22 do corrente, foram intimados hoje, ás 13 horas, os dois officiaes do "Acre", que fizeram os quartos de navegação das 24 ás 4 horas e desta hora ás 8, e que são, respectivamente, os primeiro e segundo pilotos.

—— Com a bella comedia em quatro actos, original de Pierre Wolf, traducção de Accacio Antunes, "O lirio", estreou hoje no Colyseu Santista a companhia Adelina Abranches.

— A notavel soprano ligeiro Maria Barrientos cantará depois de amanhã, no Colyseu Santista, a opera "Barbeiro de Sevilha".

—— Josepha Soares, de 17 annos de edade, noiva de José de Oliveira, por desavenças com seu noivo, tentou pôr termo á existencia, ingerindo uma infusão de phosphoros com espirito de vinho.

A desatinada moça foi recolhida á Santa Casa.

José de Oliveira, o noivo, ficou detido no posto de Villa Mathias, para explicações, mesmo porque, ao que se sabe, elle estava perto de Josepha na occasião do occorrido.

—— Pelo sr. dr. Francisco de Paula e Silva, juiz de direito da primeira vara desta comarca, foi declarada aberta a fallencia de Antonio Leandro Ribeiro, estabelecido nesta cidade á rua General Camara, n. 68, com casa de couros, a datar de 5 de junho de 1914, sendo nomeado syndico o credor Augusto José Bernardes, morador á rua Bittencourt, n. 204.

—— O sr. inspector da Alfandega baixou uma portaria, para os devidos effeitos, determinando que, de hoje em deante, todos os processos liquidados que forem recolhidos ao archivo devem ser acompanhados de uma relação circumstanciada de todos os seus documentos, a qual será devidamente visada pelo mesmo chefe e deverá constar do protocollo de remessa.

—— Na Hospedaria de Immigrantes foram registados hoje 107 immigrantes chegados pelos vapores "Zelandia" e "Itassucê".

Campinas

VARIAS NOTICIAS

CAMPINAS, 26 — Reassumiu hoje o cargo o dr. Acresio Cruz Paes, chefe da Repartição de Obras, que se achava em goso de licença.

—— Na matriz de Santa Cruz, será celebrada amanhã, ás 8 horas, a missa de 7.o dia, em suffragio da alma de d. Maria Francisca Jorge.

—— A Companhia Mogyana entregou hoje á baldeação da Paulista 23.498 saccas de café despachadas para Santos.

—— No Cemiterio do Fundão, foi hoje sepultada ás 10 horas a menina Maria José, de 12 annos de edade, fallecida na fazenda Juapiranga.

—— Com destino a fazendas do interior, passaram hoje por esta cidade 50 familias de colonos.

Taubaté

FOOT-BALL — ENSINO OBRIGATORIO — TENTATIVA DE SUICIDIO — JURY — EM VIAGEM

TAUBATE', 25 — Ficou marcado para o dia 8 de outubro o encontro do S. C. Corinthians Paulista com o S. C. Taubaté.

O sr. dr. Alcantara Machado, presidente do Corinthians, offerecerá uma rica taça de prata á equipe vencedora.

Servirá de referee desse importante jogo o sr. dr. Mario Cardim, vice-presidente e secretario geral da Federação Brasileira da Liga Paulista de Foot-ball.

—— A Camara Municipal, em sessão extraordinaria hontem realizada, approvou o parecer da Commissão de Instrucção Publica, opinando pela obrigatoriedade do ensino em Taubaté.

—— Foram julgados mais os seguintes réos: Gastão Pereira Cardoso, João do Nascimento Gomes e Antonio da Cunha, sendo os dois primeiros condemnados a tres mezes de prisão e o ultimo a um anno e tres mezes.

Todos os réos foram defendidos pelo sr. B. Walmore Marcondes.

—— Tentou pôr termo á existencia a horizontal Ignacia Palmyra Bueno, nacional e de 22 annos de edade.

A tresloucada rapariga, que ingeriu lysol, foi soccorrida e posta fóra de perigo pelo sr. dr. José M. Cursino de Moura.

—— Parte amanhã, pelo rapido, com destino a S. Manuel e Pederneiras, onde vai fazer conferencias, o missionario apostolico monsenhor Miguel Martins da Silva.

—— Na audiencia de ante-hontem do sr. delegado de policia, foi consignado um voto de pesar pelo fallecimento, em Amparo, do dr. Raymundo Pereira Smith, que foi delegado nesta cidade.

—— O sr. dr. Pedro Costa, na sessão da Camara, ante-hontem realizada, fez o necrologio do sr. major Antonio P. Barros, vereador, ha pouco fallecido.

São José dos Campos

(Retardado)

NOTICIAS DIVERSAS

S. JOSE' DOS CAMPOS, 23 — Seguem hoje para a Capital Federal, onde vão assistir ao match de foot-ball entre os cariocas e paulistas, os srs. José Miragaia e professor José Martins Guedes.

—— A passeio acha-se nesta cidade o sr. Sebastião Cesar, academico de Direito nessa capital.

—— Para o Rio seguiu, no dia 20 do corrente, acompanhada de suas filhas, senhoritas Aline e Avelina, a exma. sra. d. Maria Huguency de Siqueira, viuva do sr. coronel Avelino Antonio de Siqueira, senador estadual de Matto Grosso aqui fallecido.

—— Estiveram nesta cidade, a serviço de suas profissões, os srs. dr. Marrey Junior, dr. Ricardo Gonçalves e dr. Camara Leal e dr. João Evangelista, sendo que os dois primeiros são advogados nessa capital, o terceiro advogado em Lorena, e o quarto juiz de direito de Caçapava.

—— Para Campinas, onde reside, seguiu a gentil senhorita Iracema de Azevedo Marques.

—— Hontem terminaram os trabalhos do jury desta comarca, correspondentes á 3.a sessão trimestral deste anno, sendo submettidos a julgamento diversos processos.

Dos criminosos julgados, sómente foi condemnado Joaquim Portuguez, autor do assassinato do infeliz carroceiro Sebastiãozinho de Paes.

Os implicados nos lamentaveis successos de Sant'Anna, de que resultou a morte do inditoso joven Franklin Moreira, assassinado a tiros de carabina pelo anspeçada Aristeu Valladão, foram absolvidos.

O capitão José Leite de Moraes, pronunciado como mandante, foi defendido pelos drs. Marrey Junior e Camara Leal Filho, e a accusação particular esteve a cargo do dr. Ricardo Mendes Gonçalves.

Rio de Janeiro

INTRIGAS PREMATURAS

RIO, 26 — O "Paiz", num artigo de fundo, sob o titulo "Intrigas prematuras", assim responde ao editorial do "Imparcial", de hontem:

"Engana-se o director do "Imparcial", attribuindo ao dr. Alvaro de Carvalho uma alliança politica entre os Estados de São Paulo e do Rio Grande. Ignoramos si, de facto, a harmonia de vistas entre esses dois grandes Estados tem a feição de uma alliança politica, ou si é, como cremos, natural e logico, o sentimento de solidariedade republicana que se estreitou por occasião do assassinato covarde de Pinheiro Machado, para dar ao paiz a impressão de que, supprimido o mais prestigioso e dedicado defensor do regimen, nem assim os que contra elle, aberta ou occultamente, conspiram, poderiam ter a esperança de derribar as instituições proclamadas a 15 de novembro de 1889. Si a alliança, ou supposta alliança, de S. Paulo com o Rio Grande tem essa significação, a alliança de São Paulo com Minas, talvez ainda mais estreita, nasce da communhão dos sentimentos conservadores que são a caracteristica desses dois Estados, sendo que, no exercicio do governo, o illustre dr. Wenceslau talvez tenha tido, por parte da politica paulista, um apoio muito mais effectivo, dedicado e desinteressado do que o que lhe tem dispensado a politica do seu proprio Estado natal."

Diz ainda o artigo de fundo do "Paiz" que, S. Paulo, de accordo com os interesses da Republica, e em cumprimento ás combinações existentes, se abstem de tratar da successão presidencial, não passando, pois, de grosseira intriga attribuir á attitude da bancada nas questões de Matto Grosso e Alagoas uma prematura preoccupação de colligir elemento para a solução do problema.

O PROXIMO PLEITO ELEITORAL

RIO, 26 (A) — O dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, dirigiu ao seu collega da Viação o seguinte aviso:

"Na conformidade dos avisos ns. 20 e 21 das instrucções annexas ao decreto n. 5.453, de 5 de fevereiro de 1905, as mesas eleitoraes para a proxima eleição federal, a effectuar-se nesta capital, a 7 de outubro vindouro, deverão installar-se no dia anterior, ás 10 horas, ou no da eleição, ás 5 horas, podendo a mesma installação realizar-se até ás 12 horas do dia 6 ou até ás 10 horas do dia 7.

A repartição dos Correios enviará opportunamente ao primeiro supplente substituto do juiz federal da primeira vara, dr. Aprigio Carlos de Amorim Gouvêa, os livros necessarios para tal eleição, requisitando que estes sejam entregues aos presidentes das mesas eleitoraes, nos respectivos locaes, mediante recibo, nas condições indicadas no paragrapho 15 do art. 19 do referido decreto.

Rogo-vos, pois, a expedição das mesmas providencias, afim de que, pela repartição dos Correios, nesta capital, possa ser devidamente desempenhada a funcção que lhe compete, incumbindo, extraordinariamente, carteiros em numero sufficiente para a entrega dos alludidos livros, de modo que esta se effectue de inteiro accôrdo com as providencias legaes, a cada qual dos presidentes das diversas mesas eleitoraes, que se elevam a 123."

EXERCICIOS FINDOS

RIO, 26 (A) — A directoria da Despesa do Thesouro concedeu á Delegacia Fiscal dahi credito de exercicios findos, para pagamento de 178$990, a E. Corrêa e Bezerra, e de 7$761, ouro, e 14$414, papel, para pagamento a Leopoldo de Figueiredo e Comp.

Essa mesma repartição concedeu credito de 255$100 á Delegacia Fiscal do Paraná para pagamento á Sorocabana Railway.

ENTERRO DO VOLUNTARIO ROZENDO FIGUEIREDO

RIO, 26 — Foi grandemente concorrido o enterro do sr. Rozendo de Figueiredo, hontem assassinado por um seu futuro cunhado.

Os voluntarios especiaes, a cujo corpo pertencia Rozendo, prestaram as honras funebres ao extincto.

O feretro foi conduzido á mão, tendo diversos oradores falado no momento em que ocorpo baixava á sepultura.

OS NOVOS IMPOSTOS

RIO, 26 — Um vespertino carioca diz que a Liga do Commercio, em sua sessão de amanhã, discutirá a idéa de uma grande reunião do commercio e protestará contra as ultimas resoluções do governo a respeito dos orçamentos e da elevação dos impostos, principalmente da quota ouro.

O CASO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

RIO, 26 — Tratando da solução dada pela Commissão de Finanças ao problema dos funccionarios publicos, um vespertino carioca ataca fortemente aquella Commissão.

SENADO

RIO, 26 (A) — A sessão do Senado foi presidida pelo sr. Urbano Santos.

Durante o expediente, occupou a tribuna o sr. Antonio Azeredo, para discorrer sobre a politica de Matto-Grosso.

Si bem que s. exc. saiba que com gente de má fé não se póde discutir, vem dar algumas explicações e fazer algumas considerações.

O orador occupa-se do facto de ter sahido o seu retrato na primeira pagina de um matutino, no meio de um matto.

Affirma que não lê esse jornal, nem liga importancia.

Não se admira o orador que o chamem de chefe de quadrilha de roubadores de terras, porque o director desse jornal, que era official de marinha, indo para a Europa, ali não trepidou em diffamar sua classe, em um folheto que fez publicar.

Depois s. exc. trata dos jornaes que o atacam injustamente, dizendo que todos elles são despeitados, por que o chamam de ladrão de terras, quando o maior concessionario dellas em Matto-Grosso é o sr. Richmond, que só duma vez obteve mil leguas e de uma outra 400.

Em 2.o logar, vem o sr. Pereira Leite.

Tudo quanto se articulou contra o orador, foi por s. exc. pulverizado, não existindo um só facto entre todas as calumnias inventadas.

Passa depois s. exc. a lêr a lista das concessões de terras em Matto Grosso, garantindo que nenhuma foi obtida por seu intermedio.

Quando s. exc. regressou da Europa, lamentou que, durante o longo estado de sitio de 6 mezes, não se houvesse votado uma lei official sobre a liberdade de imprensa.

O sr. Alcindo Guanabara, em parte, diz que para isso não é necessario o estado de sitio, pois a Constituição prohibe terminantemente o anonymato.

O orador prosegue nas suas considerações, assignalando que a Assembléa Legislativa de Matto Grosso está agindo com todos os requisitos legaes.

Desmente s. exc. que seus amigos tenham cortado o telegrapho, pois esse facto até o traz em continuo sobresalto.

O orador termina, atacando com vehemencia o sr. Caetano de Albuquerque, que não é digno de occupar o logar de presidente de Matto Grosso.

Na ordem do dia foram votadas, em 2.a discussão, as proposições da Camara, que mandam abrir creditos para pagamentos de dd. Fanny Worms, Maria Julia Bradfords e Hilda Motta.

Em 3.a discussão foi approvado o projecto que manda abrir credito para pagamento dos juros das apolices para construcção de estradas de ferro.

Foi depois annunciada a discussão da proposição da Camara, determinando que os officiaes do exercito não podem ser promovidos por merecimento, sem que tenham, pelo menos, um anno de effectivo serviço arregimentado ou em commissão, revogando-se para esse feito o artigo 63 do orçamento vigente.

Usou da palavra em 1.o logar o sr. Mendes de Almeida.

S. exc. diz que, como está redigida, a proposição se presta a outras interpretações.

O orador é favoravel á sua approvação, mas quer que ella fique bem clara, para evitar que o executivo lhe possa dar outra interpretação.

E' por isso que s. exc. apresenta uma emenda para que se diga "continuam em vigor as leis militares que regem o assumpto".

Essa emenda não altera em nada a proposição e apenas a esclarece.

O orador é muito aparteado pelos srs. Dantas Barreto e Lauro Sodré.

O sr. Epitacio Pessoa requer urgencia para ser a emenda discutida e approvada juntamente com a proposição.

O sr. Victorino Monteiro combate esse requerimento, dizendo que é de mau vezo fazer-se leis de afogadilho.

O orador acha que a proposição em discussão não é cousa de interesse nacional, nem requer essa urgencia.

Submettido a votos o requerimento de urgencia, do sr. Epitacio Pessoa é rejeitado por 17 contra 16 votos, proseguindo-se assim na discussão da proposição.

O sr. Epitacio Pessoa fala contra a emenda do senador maranhense.

O sr. Mendes de Almeida volta á tribuna, apontando os justos motivos que o levaram desde já a querer cercear o livre arbitrio do executivo nas questões das promoções por merecimento.

O sr. Raymundo de Miranda falou tambem a favor da emenda do sr. Mendes de Almeida.

O sr. Lopes Gonçalves, disse que não podia comprehender como se quizesse condemnar uma lei por ser clara de mais.

Por esse motivo, s. exc. era favoravel á emenda, que vinha esclarecer o assumpto.

A discussão da materia foi encerrada.

Foi então annunciada a discussão da proposição da Camara que regula o processo eleitoral.

O sr. Cunha Pedrosa fez varias apreciações sobre a reforma eleitoral, analysando detalhadamente o projecto.

S. exc. terminou, depois de falar uma hora, enviando á mesa 42 emendas.

O sr. Abdias Neves requereu que continuasse na ordem do dia da sessão de amanhã a discussão da referida proposição, visto estar exgottada a hora e s. exc. ter uma série de considerações a fazer.

O presidente deferiu esse requerimento.

A CARESTIA DA CARNE

RIO, 26 — O "meeting" de protesto, contra a carestia da carne, promovido pelo povo desta capital, só se realizou depois das 18 horas.

Falou a principio o academico Lustosa Aragão e em seguida varios outros oradores fizeram discursos, inclusive uma senhora.

A policia tomou providencias, afim de evitar desordens e impedir o povo de ir ao palacio do Cattete, após o comicio.

No largo de S. Francisco esteve postada numerosa força de cavallaria.

FALLENCIA

RIO, 26 (A) — Pelo dr. Ovidio Romeiro, juiz da terceira vara civel, foi decretada a fallencia do negociante F. V. Malheiros, que confessou insolvabilidade.

Foi nomeado syndico o credor sr. José de Oliveira Bastos, sendo designado o dia 26 de outubro proximo para a reunião dos credores.

GRE'VE DE OPERARIOS

RIO, 26 — Declararam-se hoje em grève 600 operarios da fabrica de tecidos Barreto, de propriedade da Companhia Manufactora Fluminense, estabelecida em Nictheroy.

O motivo que determinou o movimento foi a agiotagem de que estão sendo victimas.

Quando rebentou a guerra, a fabrica começou a trabalhar tres dias sómente na semana e os operarios necessitados cahiram nas mãos dos commerciantes locaes de dinheiro. Pagavam os juros de 10 o|o, dando como garantia do emprestimo autorização aos credores para receberem da Companhia.

Como os juros eram elevadissimos, as dividas cresceram, chegando os operarios a uma situação insolvavel.

Os operarios propugnam por um accôrdo para a diminuição dos juros a 5 o|o. Esse accôrdo tem sido impossivel deante da indifferença da empresa.

A divida dos operarios é calculada em quarenta contos. Uma operaria que pediu 200$ já chegou a pagar de juros..... 1:080$000.

A Companhia resolveu abolir essas autorizações. Os operarios, após varias conferencias, chegaram a um accôrdo com os agiotas, para pagamento de 2 o|o de juro e 8 o|o de amortização.

Amanhã será paga uma féria de 100 contos de réis.

FORNECIMENTO DE CARVÃO A' CENTRAL — UMA NOTA DO CATTETE

RIO, 26 (A) — A secretaria do palacio do Cattete forneceu aos jornaes matutinos a seguinte nota:

"Não é exacto que o secretario da presidencia tenha escripto qualquer carta de recommendação ao sr. director da E. F. Central do Brasil, apresentando o sr. Charles Maisel como pessoa da confiança do sr. presidente da Republica. Não escreveu carta alguma, nem em nome de s. exc., nem no seu proprio.

E' tambem destituida de fundamento a affirmação de que, no processo para fornecimento de 60 mil toneladas de carvão á Central, haja qualquer correspondencia trocada sobre o caso entre a secretaria da presidencia e o Ministerio da Viação. Nunca existiu correspondencia alguma entre as duas secretarias sobre semelhante assumpto.

O sr. presidente da Republica deu seu assentimento ao ajuste feito:

a) porque a situação embaraçosa em que se vem debatendo a Central, para adquirir o combustivel de que precisa, não tem permittido que elle seja comprado em condições normaes;

b) porque a proposta offerecia a vantagem de dois dollars por tonelada, para a mesma Estrada, conforme se verifica da clausula VII da minuta approvada, a saber: — "Por tonelada de 100.010 de carvão americano, da qualidade referida nesse contracto, pagará a Estrada um preço que será reduzido de 2 dollars sobre o preço corrente da venda de carvão á Central por outros fornecedores, e será determinado, quer pela proposta mais baixa que a Estrada tenha obtido, quer pelo preço que fôr obtido em concorrencia feita entre os diversos fornecedores, que commummente têm fornecido, ou então fixado em virtude de preços obtidos telegraphicamente dos fornecedores nos mercados americanos, do custo, frete e mais despesas, o que poderá ser obtido por intermedio do nosso consul em Nova York, competindo á Estrada escolher livremente entre esses o meio que mais lhe convier para obter o referido preço corrente de venda á Estrada e correndo as despesas telegraphicas por conta do fornecedor";

c) porque o governo não podia assumir a responsabilidade de suspender o trafego da Central;

Em relação á censura feita por falta de concorrencia, occorre o seguinte: — De accôrdo com o artigo 131 da lei n. 2.921, de 5 de janeiro de 1915, em vigor: "Os contractos celebrados com os poderes publicos são nullos de pleno direito, si não constar expressamente em suas clausulas a citação de disposição de lei que os autorize e a verba ou o credito por onde deve correr a respectiva despesa."

A autorização existe no artigo 99 do Regulamento da Estrada.

Outro tanto, porém, não succede quanto á verba ou credito para pagamento.

Como se sabe o consumo medio de carvão na Central é annualmente superior a 200 mil toneladas.

Em 1914 foram consumidas mais de 285 mil e em 1915, o consumo excedeu de 250 mil.

Tomando este ultimo algarismo e calculando que o preço medio seja de 80$000 por toneladas seriam necessarios 20 mil contos no exercicio.

A dotação orçamentaria é apenas de 21 mil contos; não era pois possivel que, por ella corresse a despesa.

O governo teria, ou de suspender o trafego, ou de assumir a responsabilidade immediata da despesa.

Preferiu esta ultima solução.

Accresce ponderar que as concorrencias publicas anteriores não deram resultados porque em consequencia das difficuldades de transportes e das oscillações de preços e de taxas cambiaes nenhum proponente quer se expor com risco de contractos a longos prazos."

ALFANDEGA

RIO, 26 (A) — A Alfandega desta capital rendeu hoje 159:091$789, sendo em ouro 56:540$989.

CAFE'

RIO, 26 (A) — Entradas hoje 9.987 saccas.

Entradas desde 1.o do corrente, 237.173 saccas.

Entradas desde 1.o de julho 667.097 saccas.

Embarcadas hoje 16.755 saccas.

Embarcadas desde 1.o do corrente..... 164.968 saccas.

Embarcadas desde 1.o de julho 521.950 saccas.

Venda do dia, 7.000 saccas.

Stock, 325.525 saccas.

O mercado esteve calmo a 9$600.

CAMBIO

RIO, 26 (A) — A taxa cambial foi de 12 9|32, sendo as libras vendidas a.... 20$000.

LETRAS DO THESOURO

RIO, 26 (A) — As letras do Thesouro soffreram hoje na praça o desconto de 7 e 1|2 o|o.

ASSUCAR

RIO, 26 (A) — O mercado de assucar esteve frouxo, regulando os seguintes preços, por kilo, para os vendedores: crystal branco, de $520 a $560, e demerara de $450 a $500.

Entraram, 2.192 saccas; sahiram, 4.190 e existem em stock, 110.236.

ALGODÃO

RIO, 26 (A) — O mercado de algodão esteve frouxo, regulando os seguintes preços, por 10 kilos: sertão, de 23$ a 25$ e primeira sorte, de 20$ a 22$000.

Não houve entradas; sahiram 1.136 fardos e existem em stock, 4.814.

MONUMENTO A JOSE' BONIFACIO

RIO, 26 (A) — O sr. ministro do Interior pediu ao seu collega da Fazenda a abertura do credito de 10 contos á Delegacia Fiscal de S. Paulo, para occorrer ao pagamento á Commissão promotora do monumento a José Bonifacio, em Santos, e referente á quota deste anno.

O CODIGO DO PROCESSO

RIO, 26 (A) — A Commissão de Constituição e Justiça da Camara, reunida hoje, proseguiu no estudo das emendas apresentadas ao Codigo do Processo.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — REUNIÃO SEMANAL

RIO, 26 (A) — Esteve muito concorrida a reunião semanal, hoje realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura.

A sessão foi presidida pelo sr. Miguel Calmon.

Foi votada, em 1.o logar, uma moção de agradecimentos ao dr. João Ribeiro e aos demais membros da commissão encarregada da redacção das conclusões da 1.a Conferencia Algodoeira.

O presidente, usando depois da palavra, fez elogios aos membros da Sociedade que foram represental-a no Congresso de Pecuaria de S. Paulo e na Exposição Agro-Pecuaria de Porto Alegre, bem como aos srs. Bulhões Carvalho e William Coelho de Sousa, aquelle pelo seu recente trabalho sobre o censo pecuario e este pela intensa propaganda que está fazendo no norte.

Em seguida, o presidente apresentou as bases para a formação de um banco americano, projecto elaborado pelo coronel Augusto Leivas, que se propõe a fornecer ao governo do Brasil um emprestimo de 6 milhões de libras esterlinas, sob as condições que estabelece.

Para estudar esse projecto, foi nomeada uma commissão especial.

O sr. Moreira da Silva discorreu sobre uma nova fibra nacional, de grande futuro, chamada "Pêlo de coroatá".

Em seguida, foi lido o relatorio apresentado pelo sr. Chrysantho de Brito Junior, subscripto pelos srs. Carvalho Borges Junior, Augusto Ramos, Lebon Regis e Pereira Lima, sobre o projecto apresentado pelos capitalistas Manuel de Miranda Rosa e Otton Leonardus, para a fundação de um banco de credito rural.

Esse projecto acha-se na Camara dos Deputados desde 1915.

O parecer, que é muito minucioso, termina, propondo que a sociedade dê seu apoio ao projecto do Banco de Credito Rural, que se propõe a começar

EXPEDIENTE DO CORREIO PAULISTANO

Assignaturas

DE HOJE A 31 DE DEZEMBRO DE 1916 . . 10$000
DE HOJE A 30 DE JUNHO DE 1917 . . . . 22$000

As nossas assignaturas vencem-se a 31 de dezembro.

Camara Municipal

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 26 DE SETEMBRO

Presidencia do sr. Raymundo Duprat

A' hora regimental, feita a chamada, verificaram-se a presença dos srs. Henrique Fagundes, Estanislau Borges, Raphael Gurgel, Goulart Penteado, Rocha Azevedo, Raymundo Duprat, Mario do Amaral, Baptista da Costa, J. J. Pereira, Marrey Junior e Sousa Queiroz, faltando sem causa participada os srs. Sampaio Vianna, Joaquim Marra, Washington Luis, Alcantara Machado e Luiz Fonseca.

Abre-se a sessão.

O SR. PRESIDENTE — A presente reunião foi convocada para o fim especial de se dividir o municipio em secções eleitoraes e designar os edificios em que deverão funccionar as respectivas mesas para a eleição municipal a realizar-se em 30 de outubro vindouro, e bem assim para outras que venham a effectuar-se durante o corrente anno, de accôrdo com o disposto no paragrapho 1.o, art. 21 do decreto estadual n. 1.411, de 10 de outubro de 1906.

Procedendo-se a esse trabalho, a Camara approva a seguinte divisão e designação:

DISTRICTO DA SE'

Secções: 1.a, 2.a, 3.a, 4.a, 5.a, 6.a, 7.a e 8.a.
Funccionarão no edificio da Camara Municipal. Rua Libero Badaró.

DISTRICTO DE SANTA IPHIGENIA

Secções: 9.a, 10.a, 11.a, 12.a, 13.a, 14.a, 15.a, 16.a, 17.a, 18.a, 19.a, 20.a e 21.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar Prudente de Moraes", á avenida Tiradentes.

DISTRICTO DO BOM RETIRO

Secções: 22.a, 23.a, 24.a e 25.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar do Bom Retiro", á rua dos Italianos.

DISTRICTO DE SANT'ANNA

Secções: 26.a, 27.a, 28.a e 29.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar de Sant'Anna", á avenida da Cantareira.

DISTRICTO DA LIBERDADE

Secções: 30.a, 31.a, 32.a, 33.a, 34.a, 35.a, 36.a, 37.a, 38.a, 39.a, 40.a e 41.a.
Funccionarão no edificio do Congresso do Estado, á praça João Mendes.

DISTRICTO DO CAMBUCY

Secções: 42.a, 43.a, 44.a, 45.a e 46.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar do Cambucy", largo do Cambucy.

DISTRICTO DA VILLA MARIANA

Secções: 47.a, 48.a, 49.a e 50.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar de Villa Mariana", á rua Vergueiro.

DISTRICTO DA CONSOLAÇÃO

Secções: 51.a, 52.a, 53.a, 54.a, 55.a, 56.a, 57.a, 58.a, 59.a, 60.a, 61.a, 62.a, 63.a, 64.a, 65.a, 66.a, 67.a e 68.a.
Funccionarão no edificio da "Escola Normal Secundaria", á praça da Republica.

DISTRICTO DA BELLA VISTA

Secções: 69.a, 70.a, 71.a, 72.a, 73.a, 74.a, 75.a, 76.a, 77.a, 78.a e 79.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar da Bella Vista", á rua Major Diogo.

DISTRICTO DE BUTANTAN

Secções: 80.a, 81.a e 82.a.
Funccionarão no edificio da escola publica de Butantan, situado no largo dos Pinheiros.

DISTRICTO DE SANTA CECILIA

Secções: 83.a, 84.a, 85.a, 86.a, 87.a, 88.a, 89.a, 90.a, 91.a, 92.a, 93.a e 94.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar do Arouche", no largo do Arouche.

DISTRICTO DA LAPA

Secções: 95.a, 96.a, 97.a e 98.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar da Lapa", á rua 12 de Outubro.

DISTRICTO DE N. S. DO O'

Secções: 99.a.
Funccionarão no edificio do cartorio do registo civil.

DISTRICTO DO BRAZ

Secções: 100.a, 101.a, 102.a, 103.a, 104.a, 105.a, 106.a, 107.a, 108.a, 109.a, 110.a, 111.a, 112.a, 113.a e 114.a.
Funccionarão no edificio da "Escola Normal Primaria do Braz", á avenida Rangel Pestana, n. 357.

DISTRICTO DA MOO'CA

Secções: 115.a, 116.a, 117.a, 118.a, 119.a, 120.a e 121.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar do Braz", á avenida Rangel Pestana, em frente á Matriz do Braz.

DISTRICTO DO BELEMZINHO

Secções: 122.a, 123.a, 124.a, 125.a, 126.a e 127.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar do Belemzinho", no largo S. José do Belem.

DISTRICTO DA PENHA

Secções: 128.a e 129.a.
Funccionarão no edificio do "Grupo Escolar da Penha".

DISTRICTO DE S. MIGUEL

Secções: 130.a, e 131.a.
Funccionarão no edificio da Escola Publica Feminina, de S. Miguel.

Correio de Minas

BELLO HORIZONTE

(Do correspondente, em 21):

Cada vez mais se firma o conceito de que é incalculavel a riqueza do nosso subsólo, onde vêm se descobrindo, ultimamente, cousas admiraveis e surprehendentes.

Para proval-o, basta citar a casual descoberta, feita ha poucos dias pelo engenheiro Conrado Muller.

Visitando um sitio que adquirira proximo á cidade mineira de Sete Lagoas, levado pela curiosidade, o dr. Conrado penetrou no vão de uma pedreira.

Tendo entrado por uma estreita galeria, onde a luz não chegava, o dr. Conrado e diversos amigos, após algum percurso, sentiram-se deslumbrados com os vastos salões, extraordinariamente ornamentados por grandes stalactites e stalagnites, que davam sumptuoso aspecto áquelle ambito sombrio e silencioso.

De lá o dr. Muller e seus companheiros trouxeram grande variedade de amostras de marmore, diversamente coloridos, e tambem amostras de nitrato de potassio, de que ha ali grande quantidade.

—— Acha-se nesta cidade, desde alguns dias, o dr. Ribeiro Junqueira, representante de Minas na Camara dos Deputados Federal.

—— A Escola de Agronomia, aqui installada por um grupo de operosos professores, acaba de inaugurar um campo de trabalhos praticos, que offerece, pela variedade de terras num pequeno espaço, todas as vantagens para o ensino experimental e proveitoso da cultura dos campos.

De facto, encontram-se terrenos variados, como vargens para arroz, batata, etc., alagadiços para exercicios de drenagem e outros destinados a manejos de machinas agricolas, exercicios de irrigação, etc.

—— A commissão executiva do Partido Republicano Mineiro, reunida para approvar as indicações de candidatos a duas vagas no Congresso Mineiro, indicações estas feitas pelos directorios municipaes, recommendou ao eleitorado do Estado e da antiga 4.a circumscripção estadual os nomes dos srs. Julio Bueno Brandão, ex-presidente do Estado, e do dr. José de Sousa Soares, respectivamente para senador e deputado.

—— Devem seguir hoje para o Rio, pelo nocturno, os jogadores mineiros, que compõem o "scratch" academico, que vai disputar o campeonato academico de "foot-ball", instituido pela Alliança Academica do Rio.

—— No proximo dia 12 de outubro, em nossa capital, realizar-se-á um sensacional "match" de foot-ball, entre a forte equipe dos Inglezes do Morro Velho e o club local America, o provavel campeão deste anno.

Esse encontro será muito disputado, porquanto, em fins do anno passado, o America venceu o Morro Velho, aqui, e depois, no 2.o encontro, em Morro Velho, o America perdeu, sahindo os inglezes victoriosos.

CHRISTINA

(Do correspondente, em 22):

Com muita regularidade têm funccionado as aulas do Gymnasio de Christina, que, apesar de novo, já conta um elevado numero de alumnos.

—— A população desta cidade prepara-se para no dia 27 proximo ir á vizinha villa de S. Ferraz cumprimentar o sr. coronel Jeronymo Fernandes, por motivo de seu anniversario natalicio.

—— Graças aos esforços do agente executivo desta cidade, que se acha cercado de companheiros competentissimos, notam-se diversos melhoramentos nas ruas desta cidade.

—— Completou hontem, 20 do corrente, o seu terceiro anno de parocho desta cidade o revmo. conego Leite, que por este motivo foi muito cumprimentado.

POÇOS DE CALDAS

(Do correspondente, em 22):

Acha-se em festa o lar do sr. Pantaleão Stanziola, conhecido e estimado negociante de nossa praça, com o nascimento do seu primogenito, que na pia baptismal receberá o nome de Pantaleão Geraldo.

—— Promovida por alguns negociantes desta cidade, realizou-se hontem, aqui, ás 18 horas, uma manifestação ao conhecido clinico sr. dr. Francisco de Faria Lobato, sahindo o grupo de manifestantes da praça Senador Godoy, em frente do Theatro Radium, com a banda de musica do maestro Pedro de Castro e Sousa á frente.

Na sua casa de residencia, á rua Paraná, o sr. dr. Faria Lobato recebeu os manifestantes, a quem agradeceu a manifestação que faziam, no final de seu discurso.

—— Conforme a estatistica que levantou o sr. inspector escolar desta circumscripção, frequentam actualmente as escolas publicas e particulares desta cidade 723 crianças de ambos os sexos.

—— Nosso estimado prefeito, sr. Francisco de Oliveira Santos, distincto senador estadual, o seguinte telegramma:

Escolar, recebeu, no dia 18 do corrente, de Bello Horizonte, do sr. dr. Gabriel de Oliveira Santos, distincto senador estadual, o seguinte telegramma:

"Congratulações manifestação amigos de Poços, com que sou solidario."

—— Realizou-se hoje, no Theatro Radium, a estréa do grupo feminino Dramatico Musical do Asylo de Orphams "Analia Franco", dessa capital, que dará em seguida mais 3 espectaculos em beneficio do mesmo Asylo.

A população acolheu com muita sympathia o grupo, mesmo porque pertence a uma Associação tão nobre e tão santa, cujo fim é a caridade.

JACUTINGA

(Do correspondente, em 22):

Com brilhantismo foi commemorado o XX de Setembro pelas operosas colonias italianas desta cidade, tendo á sua frente o "Circolo Italiani Uniti". A concorrencia foi numerosa, achando-se tambem presentes todas as autoridades politicas e administrativas deste prospero municipio.

O programma teve o mais esmerado desempenho.

VILLA DE BOTELHOS

(Do correspondente, em 22):

Festejou o seu anniversario natalicio a exma. d. Maria Olyntho, filha do sr. Julio Olyntho, collector estadual.

—— Com sua familia, regressou de sua fazenda no municipio de Cabo Verde, onde se demorou mais de dois mezes, o sr. dr. Antonio Leopoldino dos Passos.

—— Regressou de Poços de Caldas a exma. d. Zoraide Lacerda.

—— O lar do sr. Antonio Alberto Fernandes foi hoje enriquecido com o nascimento de sua primogenita.

—— Foi hoje sepultada uma filhinha do sr. Marcolino de Moraes, residente na cidade de Caconde.

—— Seguiu hoje para a cidade de Guaranezia, acompanhado de sua esposa, o sr. Joaquim José dos Santos Junior.

SANTA RITA DO SAPUCAHY

(Do correspondente, em 19):

O municipio de Santa Rita do Sapucahy, com uma população approximada de 25.000 habitantes, é composto de 4 districtos, que são: Santa Rita, Santa Catharina, S. Sebastião da Bella Vista e Conceição da Pedra. Tem esplendida lavoura, na qual se acha em primeiro logar o café, com uma exportação de 300.000 arrobas. A criação de gado tambem está muito adeantada, havendo actualmente grande exportação. A cidade tem uma população urbana de 4.000 habitantes, com commercio bastante desenvolvido, é dotada de esplendida illuminação electrica e de optimo abastecimento dagua, embora esteja actualmente, devido á secca, muito resumido esse precioso liquido.

A instrucção tambem está muito diffundida, contando a cidade aptimos estabelecimentos, como seja o Instituto Moderno de Educação e Ensino, sob a competente direcção do provecto educador João de Camargo, com os cursos normal, preparatorios e pedagogium, e frequencia de 250 alumnos; o grupo escolar, com 400 alumnos, além da escola nocturna e escolas isoladas. Materialmente, o progresso é tambem evidente nesta cidade, notando-se grande numero de edificios de construcção moderna, achando-se actualmente em construcção um grande edificio para o internato do Instituto Moderno, orçado em 80 contos.

—— Realizou-se no domingo passado, no salão nobre do Club Literario e Recreativo, a segunda conferencia da série organizada para este semestre pela Sociedade de Ensaios Literarios. Falaram o academico Joaquim Augusto de Sousa, vice-presidente da sociedade, o dr. João Abrantes Gama Cerqueira e a senhorita Clemencia Telles.

A sessão foi presidida pela senhorita Marieta de Carvalho.

Seguiu-se animada soirée, que se prolongou até alta noite.

—— Assumiu o cargo de delegado de policia desta comarca o sr. dr. José Edmundo Sampaio Ayres.

—— Acha-se nesta cidade, em serviço da sua profissão, o sr. Custodio de Barros Dias, cirurgião-dentista, residente em Borda da Matta.

—— Em visita pastoral, chegará no dia 26 do corrente a esta cidade o revmo. d. Octavio Chagas, novo Bispo de Pouso Alegre.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CAMARA CIVIL

Sessão ordinaria em 26 de setembro de 1916.

Presidente, o sr. ministro Xavier de Toledo; secretario, o dr. Luiz de Araujo.

Passagens de autos

O sr. Saldanha ao sr. R. Sette, as civeis 7420 de Jaboticabal, 7899 do Jahu', 8344 e 8061 da capital.

O sr. R. Sette ao sr. Whitaker, as civeis 8080 de Santos, 5457 e 7721 da capital, e ao sr. Saldanha, a civel 7828 da capital, e pediu dia para julgamento na civel 8255 da capital.

O sr. Moretz-Sohn ao sr. Urbano, as civeis 8232 do Jahu', 8032, 8242 e 7595 da capital, e ao sr. Saldanha, as civeis 8341 e 7309 da capital, e pediu dia nas civeis 8258 de Faxina, 8301 e 8404 da capital.

O sr. Urbano ao sr. Vicente, as civeis 8131 do Rio Preto, 8494 de Batataes, 8312 de Ribeirão Bonito, 8003 do Rio Claro, 8458 de Tieté, 8111 de Casa Branca, 8549 de Taquaritinga e 6298 da capital, e ao sr. Saldanha, as civeis 8395 e 7469 da capital.

O sr. Vicente ao sr. Moraes Mello, as civeis 8149 de S. Carlos, 7270 de S. José do Rio Pardo, 7604 e 8138 da capital, e ao sr. Saldanha, a civel 7469 da capital.

O sr. Moraes Mello ao sr. Saldanha, a civel 8359 de S. Simão, e pediu dia nas civeis 8305 de Lorena, 8046 de S. Carlos, 6881 e 7803 da capital, 8054 e 7573 da capital.

O sr. F. Whitaker pediu dia nas civeis 8437 de Avaré, 8351 e 8316 da capital.

JULGAMENTOS

Embargos

Relatados pelo sr. ministro F. Saldanha:

N. 7264 — Pirassununga — Embargantes, Francisco Maria e Francisca, filhos do finado Francisco Franco Junior; embargados, os herdeiros de Manuel Franco da Silveira. — Concederam dispensa de revisão para ser julgada na 1.a conferencia.

Relatados pelo sr. ministro Rodrigues Sette:

N. 8007 — Capital — Embargante, Francisco Nicolau Baruel; embargados, Klabin Irmãos e Comp. — Receberam os embargos, contra o voto do sr. Saldanha. Impedido o sr. Vicente de Carvalho.

Relatados pelo sr. ministro F. Whitaker:

N. 6398 — Ibitinga — Embargante, dr. Ernesto da Gama Cerqueira; embargado, Constantino Ferrante. — Receberam os embargos, por unanimidade de votos.

Relatados pelo sr. ministro Urbano Marcondes:

N. 8049 — Capital — Embargante, d. Maria Rita Alves; embargados, Marfisa Bernacchio e Silvestri e outros. — Receberam os embargos pelo voto de desempate, contra os votos dos srs. Urbano Marcondes, Moretz-Sohn e R. Sette. Designado o sr. Moraes Mello para redigir o accordam. Impedido o sr. Vicente de Carvalho.

Relatados pelo sr. Moraes Mello:

N. 8196 — Capital — Embargante, Jacques Netter; embargado, Heitor da Cunha Bueno. — Receberam os embargos, pelo voto de desempate, contra os votos dos srs. Moraes Mello, Moretz-Sohn e R. Sette. Designado o sr. Whitaker para redigir o accordam. Impedido o sr. Vicente de Carvalho.

Relatados pelo sr. ministro Urbano Marcondes:

N. 6588 — Capital — Embargantes, Joaquim Antonio de Camargo e Joaquim Franco de Mello; embargados, os mesmos acima. — Receberam os embargos do réo em parte, sobre custas, e rejeitaram os do autor.

Appellações civeis

Relatadas pelo sr. ministro F. Saldanha:

N. 8343 — S. Bento do Sapucahy — Appellante, José Theodoro de Moraes; appellado, Antonio Alves Monteiro. — Negaram provimento, contra o voto do sr. Whitaker.

N. 8376 — Santos — Appellante, José Antonio Porollo; appellado, Feliz Bassetli. — Negaram provimento.

Relatadas pelo sr. ministro Rodrigues Sette:

N. 5671 — Sorocaba — Appellante, d. Elisa Santi, por si e como tutora de seus filhos menores; appellado, Justiniano Marçal de Sousa. — Deram provimento, em parte.

N. 8584 — Capital — Appellante, Camara Municipal de Jardinopolis; appellado, The British Bank of South America, Limited. — Julgaram a desistencia por sentença.

Relatada pelo sr. ministro F. Whitaker:

N. 8485 — Capital — Appellante, João Gonçalves da Silva; appellada, d. Carolina Heitzman. Negaram provimento.

Relatada pelo sr. ministro Urbano Marcondes:

N. 8335 — S. Roque — Appellantes, Antonio Theodoro de Campos e sua mulher e outros; appellados, Sylvio de Moraes Rosa e sua mulher. — Negaram provimento.

Relatada pelo sr. ministro Vicente de Carvalho:

N. 7898 — Capital — Appellante, massa fallida de Guilherme C. Gonçalves; appellada, a Companhia de Seguros Paulista. — Julgaram a desistencia por sentença.

Relatadas pelo sr. Moraes Mello:

N. 7633 — Capital — Appellante, a Companhia de Seguros Equitativa; appellada, a Fazenda do Estado. — Negaram provimento.

N. 8158 — Capital — Appellante, dr. Dario Carneiro Rodrigues de Moraes; appellados, Damião Barelli e Irmãos. — Deram provimento.

Na primeira sessão desimpedida serão julgados os seguintes embargos:

N. 6970 — Baurú' — Embargante, Verginial Vianna de Oliveira Franco; embargado, Joaquim de Toledo Piza e Almeida. Relator, o sr. F. Whitaker.

N. 8230 — Santos — Embargante, a massa fallida de Alfredo Gomes Poyares; embargados, a Companhia de Terrenos, Construcções, Rendas e Transportes. Relator, o sr. F. Whitaker.

N. 7116 — Jaboticabal — Embargante, a Companhia Força e Luz de Jaboticabal; embargados, Ricardo Vasques e sua mulher e outros. Relator, o sr. Moretz-Sohn.

N. 7776 — S. Manuel — Embargante, d. Mathilde Emilia Eyler; embargados, a herança de Germano Eyler. Relator, o sr. Moraes Mello.

* *

São penhoraveis, na falta de outros bens, os fructos dos bens doados com as clausulas de inalienabilidade e impenhorabilidade.

Numa execução de sentença, foram penhorados varios predios e os respectivos fructos; e o executado embargou a penhora, allegando que se tratava de bens doados com as clausulas de inalienabilidade e impenhorabilidade.

O juiz attendeu a reclamação quanto aos immoveis, mas julgou subsistente a penhora nos fructos.

Da sentença foi interposta appellação e o Tribunal deu-lhe provimento para levantar a penhora tambem sobre os fructos.

Oppostos embargos ao accordam, o relator do feito, sr. ministro Moraes Mello, achou que elles deviam ser rejeitados. Tratando-se de doação por adeantamento de legitima, poderia discutir-se si ao doador era licito impor taes clausulas, ou si só poderiam ser estabelecidas em testamento. No caso, tratava-se, porém, duma doação "inter-vivos", e, nesse caso, a imposição das clausulas provém da vontade livre do doador. A parte livre da herança pode ser gravada pelo autor della; e nem o artigo 530, paragrapho 5 do Regulamento 737 impedia que se respeitassem as clausulas restrictivas nessa doação, quando expressas. E si o direito successorio egualmente se não oppunha ao estabelecimento de semelhantes condições, era o caso de rejeitar os embargos.

Não seguiu esse parecer o sr. ministro Urbano Marcondes, que votou pelo recebimento dos embargos, afim de restaurar a sentença de primeira instancia. As clausulas restrictivas encontram embaraços no liv. IV, tit. II, paragrapho 11 da Ordenação; e, quanto ás liberalidades de pae para filho, devem o objecto dellas, pela lei das successões, vir á collação, para tornar effectiva a egualdade das legitimas. Embora inalienaveis, os bens doados são, perante o nosso direito, penhoraveis na falta de outros, ainda mesmo que seja expressa a clausula de impenhorabilidade. No caso, nem expressa ella foi com relação aos fructos, mas só relativamente aos bens. Mas, mesmo que o fosse, era uma clausula nulla, por ser irracional e contraria ao espirito do direito, manifestado em texto expresso. Irracional, porque revestiria o caracter dum presente de grego, com a accumulação infindavel de rendimentos, sempre inalienaveis e impenhoraveis, o que se tornaria num outro supplicio de Tantalo, pois taes rendimentos brilhariam aos olhos do donatario, sem que jámais delles pudesse lançar mão. Contra lei, porque, além da Ordenação, dispõe claramente sobre o assumpto o artigo 530, paragrapho 5, do Regul. 737, de 1850. Já o decreto n. 1.839, de 31 de dezembro de 1907, no seu artigo 3.o, permittia que se gravasse a legitima, mas não até ao ponto da inalienabilidade dos fructos dos bens inalienaveis. Si ao pae fosse dado gravar os fructos com semelhante clausula, melhor era conceder-se-lhe a liberdade de testar, para abertamente poder desherdar os filhos, que não merecessem os seus melhores affectos.

De resto, si o herdeiro dissipa os rendimentos, existe o instituto da curatela, applicavel aos loucos de todo o genero. Em conclusão — não pode prescrever-se a impenhorabilidade absoluta dos fructos e rendimentos dos bens inalienaveis ou impenhoraveis. Tal clausula não consta do acto discutido nos autos; mas, que constasse, ella não seria obstaculo para a penhora, na falta de outros bens.

O sr. ministro Moretz-Sohn segue o parecer do sr. relator, rejeitando os embargos. O decreto 1.839 não cogitou da impenhorabilidade, mas essa clausula restrictiva pode considerar-se subentendida, uma vez que são impenhoraveis os bens inalienaveis. O testador não pode extender as clausulas restrictivas no adeantamento de legitima, porque esta só por morte se torna um direito viavel; antes, é uma méra expectativa. Nenhum direito futuro tem o herdeiro á legitima. Em materia de doações, o doador dá o que é seu e pode fazel-o por forma a pôr o objecto doado fóra do alcance dos credores do donatario, com as clausulas de impenhorabilidade e inalienabilidade, emquanto a legitima não se tornar um direito adquirido. Como os bens de que se trata estão nestas condições, rejeita os embargos.

Tendo sido voto vencido na appellação, o sr. ministro Whitaker é pelo recebimento dos embargos. A doação pode ser condicional, e, quanto a esta, só não vedadas as condições deshonestas. O que não pode é as condições tornar-se perpetuas, no caso de adeantamento de legitima; mas, antes da morte, sim, regendo-se a especie pelas leis geraes sobre convenções e especiaes sobre doações.

Mas, poderão os bens, gravados com as clausulas de inalienabilidade e impenhorabilidade, ser penhorados? Podem, si não existirem outros bens em poder do executado. Não ha convenção alguma que invalide um texto de lei expressa; o Regul. 737 é expresso e as leis processuaes não podem ser contrariadas pelas convenções das partes.

O sr. ministro Rodrigues Sette acompanhou o sr. relator, rejeitando os embargos.

Por fim, o sr. ministro Saldanha, analysando as disposições da lei de 1907, conclue que as clausulas de inalienabilidade e impenhorabilidade nas doações não prevalecem "post-mortem" do doador, salvo quando impostas em testamento. No caso, tratava-se duma escriptura de doação "inter-vivos"; o doador não morreu, mas não ha outros bens para garantir o credor, sinão os fructos penhorados. Os proprios bens dotaes, inalienaveis, podem ser penhorados, na falta de outros, como o não poderão ser aquelles de que se trata, em face do artigo 530, paragrapho 5, do Regul. 737? As leis de processo são de direito publico; já assim era no direito romano. A impenhorabilidade na doação não pode ir contra o direito publico, cujas normas não podem ser revogadas pelas convenções das partes em escriptura.

Sendo impedido o sr. ministro Vicente de Carvalho, verificou-se haver empate na votação.

Assim sendo, deu o seu voto de desempate o presidente do Tribunal, sr. ministro Xavier de Toledo, que se exprimiu, mais ou menos, nos seguintes termos:

Articulam os embargos que, tendo recahido a penhora sobre 21 predios pertencentes ao executado e nos respectivos alugueis, predios que foram doados com a clausula de inalienabilidade e impenhorabilidade, incorreu na censura do artigo 529, n. 5 do Regulamento 737, e, portanto, nulla é a mesma penhora.

Consiste o pleito em resolver si era licito ao doador impor aos bens doados aquellas clausulas restrictivas, uma vez que se trata de doação em avanço de legitima, ou si taes vinculos só pódem ser estabelecidos em testamento, consoante as normas do Decreto n. 1.837.

Como as clausulas restrictivas comprehendiam não só os bens doados como tambem os rendimentos, o Tribunal admittiu como validas as clausulas de inalienabilidade e impenhorabilidade dos bens; mas, quanto aos rendimentos, a divergencia de votos deu logar ao empate.

O voto, que vai ser pronunciado, está adstricto a essa parte dos embargos.

Os bens, que constituem a doação a que se refere a escriptura junta aos autos, entraram para o patrimonio do doado, de accôrdo com a escriptura de subrogação, o que importa em adeantamento de legitima e, portanto, sujeitos a collação, como dispõe a Ord., Liv. 4, Tit. 97, porque visa á imprescindivel conformidade que na secção beneficiaria dos bens de herança devem ter todos os interessados.

Tudo o que provenha dos paes a titulo benefico, por doação ou dote, e que haja augmentado o patrimonio do herdeiro, deve ser conferido no inventario.

Pelo disposto na Ordenação, Liv. 4, Tit. 11, é facultado ao testador doar com clausulas relativamente restrictas, mas não lhe é licito fazer o mesmo quanto ás legitimas; entretanto, pelo artigo 3, do Decreto 1.837, o direito dos herdeiros não impede que o testador determine que sejam convertidos em outras especiaes os bens que constituem a legitima, lhes prescreva a incommunicabilidade, attribua á mulher herdeira a livre administração, estabeleça as condições de inalienabilidade temporaria ou vitalicia, a qual não prejudicará a livre disposição testamentaria, e, na falta desta, a transferencia dos bens aos herdeiros legitimos, desembaraçados de qualquer onus.

Mas, quer se trate de doação gravada com certos onus impostos a cargo do donatario, no conceito da citada Ord., Liv. 4, Tit. 11, quer se trate de clausulas restrictivas oppostas pelo testador á legitima dos descendentes, segundo o artigo 3, do Decreto 1.837, ellas não pódem ser oppostas contra direito, moral e bons costumes, mas devem satisfazer os requisitos essenciaes ás condições em geral.

Si porventura o doador ou testador, em grau ascendente para com o doado, consignar a clausula de não serem os bens doados trazidos á collação, é por certo nulla, por contraria ao direito e offensiva ás legitimas dos co-herdeiros. Si estabelecer a clausula de não poder o doado casar-se, entendeu este Tribunal que era nulla, por contraria aos bons costumes.

Bem difficil será, em face do Decreto 1.837, manter-se a clausula de "inalienabilidade" e "impenhorabilidade" facultada ao doador em testamento sobre a legitima do descendente, quando a execução e penhora versarem sobre debito contrahido para alimentação e vestuario necessarios ao custeio da vida. Entretanto, o direito é certo em declarar nulla a doação em fraude de credores, e isto já era assim no Direito Romano, como se vê na Lei 6.a do Dig. — "quo in fraudis creditoris" — cabendo neste caso o exercicio da acção Pauliana; pela lei 2.024, as alienações a titulo gratuito feitas dois annos antes da quebra são nullas.

Assim, pois, tanto em relação aos doadores, como ao testador, ao herdeiro e ao doado, estão traçadas as normas juridicas que devem ser guardadas, e o Tribunal já se pronunciou sobre o invocado argumento de ter sido feita a doação em fraude de execução.

No caso em julgamento, trata-se de doação "inter-vivos" de pae a filhos, e só mais tarde se poderia saber si offendeu ou não as legitimas dos outros filhos; e o pleito reduz-se nitidamente a resolver si as clausulas restrictivas contempladas na escriptura, de impenhorabilidade e inalienabilidade, devem prevalecer em relação aos rendimentos dos bens doados.

E visto que na presente execução foi resolvido pelo Tribunal que prevalece a clausula restrictiva em relação aos bens e acceitando-se a declaração do executado "de não haver outros bens", é certo que o caso em julgamento está disciplinado pelo artigo 529, paragrapho 5, do Reg. 737, e taes rendimentos dos 21 predios doados pódem ser penhorados.

A allegação, de que a vontade do doador precisa ser cumprida, não póde ir ao ponto de enfrentar texto expresso da lei, pois, além do citado Reg. 737, temos a Ord., Liv. 3, Tit. 93, paragrapho 1, e Decreto 3.084, de 5 de novembro de 1898; e importaria infracção á regra de direito de que "a causa do acto juridico nem influe na realidade do proprio acto, nem póde ser invocada para conseguir effeitos naturaes que della resultam."

Não póde subsistir aquella clausula em relação aos rendimentos dos bens penhorados, por contraria ao direito, e porque não proceda o argumento de ser o Decreto de 1850 lei de ordem processual, pois que as leis de processo são dictadas no interesse publico e é illicita qualquer convenção tendente a alteral-as.

Esta opinião de Georges não é mais do que a reproducção do frag. 38 do Digesto, Liv. 2, Tit. 14, e pag. 45, paragrapho 1 e Dig. Liv. 50, Tit. 17.

Recebo, portanto, nesta parte, os embargos, para restaurar a sentença de primeira instancia, acceitando os argumentos expostos em mesa.

Foram, pois, recebidos os embargos, contra os votos dos srs. ministros Moraes Mello, Moretz-Sohn e Rodrigues Sette.

M. B.

Actos officiaes

SECRETARIA DA FAZENDA

Requisições de pagamentos da Secretaria da Agricultura:

A Augusto Siqueira e Comp., 72$; idem, 30$; á Camara Municipal de Mogy das Cruzes, 2:683$890; a Vicente Lo Giudice e Comp., 593$662; a Almeida Silva e Comp., 591$100; á Light and Power, 83$100; á revista "A Evolução Agricola", 600$; a C. Hildebrand e Comp., 314$; a Rothschild e Comp., 66$; ao nucleo colonial "Martinho Prado Junior", 566$; a Torello Dinucci, 6:592$082; idem, 49:951$977; idem, 18:900$; a Luiz Lacchini, 794$; á Camara Municipal de Rio das Pedras, 5:457$844; a Léo d'Affonseca Junior, 1:700$; a Francisco de Assis Ribeiro, 750$; a Antonio B. de Oliveira Ferraz, 150$; ao nucleo colonial "Visconde de Indaiatuba", 420$; a Henrique Rodolpho Lautenback, 900$.

—— Requisições de pagamentos da Secretaria do Interior:

A' Companhia de Gaz de S. Paulo, 590$; aos fornecedores do Desinfectorio Central, 4:897$600; aos fornecedores da Escola Profissional Masculina, 2:494$450; á Casa Pratt, 600$; á Companhia Estradas de Ferro Federaes Brasileiras, 24$; aos desinfectadores da capital, 10$; a Enéas Siqueira, 10$; a Guilherme Alvaro, 3:800$; aos fornecedores do Hospicio de Juquery, 58:398$416; á Companhia de Gaz de S. Paulo, 177$800; aos directores de grupos escolares do interior do Estado, 448$080; aos fornecedores do Instituto Vaccinogenico, 748$; aos fornecedores do Hospital de Isolamento da capital, 6:434$.

* *

JUSTIÇA E SEGURANÇA PUBLICA

Foram despachados os seguintes requerimentos:

Do sentenciado recolhido á Cadeia Publica da capital, Manuel Carrilho. — Declare o supplicante para que fim deseja a cópia requerida;

de Luciano José dos Santos, soldado do quinto batalhão. — Não tem logar o que requer;

de Antonio Nepuzlan, de Campinas. — Nada ha que deferir, em vista das informações obtidas por esta Secretaria;

de Toscana Conti, desta capital. — Dirija-se ao juizo criminal competente, querendo;

de S. Rocha, desta capital. — Nada ha que deferir por esta Secretaria;

de Agostinho Branco de Araujo. — Ao sr. commandante geral, tendo em vista a informação junta n. 179 do quinto batalhão;

de Amaro de Araujo Lima. — Ao sr. commandante geral, tendo em vista a informação junta n. 180, do quinto batalhão;

de Benedicta Maria de Jesus. — Prove a qualidade de viuva do ex-soldado de que se trata;

de Maria de Angelo. — Compareça nesta Secretaria, das 13 ás 15.

—— Foram expedidos alvarás de folhas corridas a João Carvalho de Oliveira e Isaac Rodrigues.

* *

SECRETARIA DO INTERIOR

Por acto de hontem, foram nomeados substitutos effectivos de grupos escolares:

D. Alice Teixeira de Carvalho, para o de Monte Alto;

d. Maria de Camargo Fiori, para o do "José Bonifacio", de Ypiranga;

o sr. Horacio Pedro dos Santos, para substituir o porteiro do grupo escolar de Soccorro, sr. Adauto Gonçalves da Silveira, durante o seu impedimento por licença;

sr. Gastão de Oliveira Costa, para substituir o adjunto do grupo escolar de Ituverava, sr. Paulo de Oliveira.

—— Foram nomeadas:

D. Dolores de Oliveira Pinho, para substituir a professora da escola mista da estação de Juquery, em Juquery;

d. Julieta Lopes, para substituir a professora da escola mista de Villa Emma, nesta capital.

—— Foi nomeada d. Idalina Valerio, para substituir a professora da Escola Modelo Isolada de Pirassununga, Maria da Silveira Franco, durante seu impedimento por licença.

—— Por acto de hontem, foi revalidada a portaria que concedeu dois mezes de licença á professora d. Carolina de Sousa Costa, adjunta do grupo escolar modelo de Campinas.

—— Licenças concedidas a adjuntas de grupos escolares:

De tres mezes, a d. Amelia Corrêa Fontes, do 2.o de Rio Claro; e José de Paula Monteiro, do de Queluz;

de 40 dias, a d. Amelia Magalhães Ferreira, do 2.o de Taubaté;

de um mez, a dd. Leticia Corrêa Dias, do 2.o de Rio Claro; Georgina Amelung, do de S. Simão; Maria Amelia Monteiro, do 1.o do Braz, e ao sr. Paulo de Oliveira, do de Ituverava; sr. Adauto Gonçalves da Silveira, porteiro do grupo escolar de Soccorro;

Prefeitura do Municipio

Directoria Geral

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1916

Requerimentos despachados:

De Adhemar de Moraes, Gino Pinotti (3), Thomaz Gervallero, Joaquim Flores, Domingos del Papa, Francisco de Castro, Domingos Gios, Hilario Matter, José Estoni, José Bezord, Companhia Obras Publicas de S. Paulo, Companhia Iniciadora Predial, Alexandre Sherwhy, Jorge Krug, Vicente Copelato, Raphael Ficondo, Luiz Blanco, Manuel Mendes Goudinho, pedindo approvação de plantas — A' Directoria de Obras e Viação para os devidos fins;

de Mario Augusto Teixeira, Chrispini Pagliarelli, pedindo reconsideração de despacho — Mantenho o despacho anterior;

de Francisco Casimiro da Rocha, sobre trasladação; Barão Atic, pedindo rectificação de lançamento; José de Vivo, pedindo reducção de lançamento; Grassi, Orsi e Comp., Octaviano Carneiro Braga, Rosa Santos, Antonio Marques, A. Sydow, pedindo relevamento de multa; J. Caldas e Comp., sobre compra de galhos e ramagens; Salvador de Queiroz Telles, sobre cancellamento de imposto de taxa de viação e taxa sanitaria — Sim;

de Jorge Barone, pedindo compartimento no mercado 25 de Março — Sim, nos termos da informação da Directoria de Obras;

de José Jacobsen, pedindo rectificação de lançamento — Sim, quanto a taxa de viação;

de Francisco Mendolari, pedindo cancellamento de imposto — Sim, nos termos da lei 1581;

de Leonel Querido, Paulo Spranger, Ida Oliveira, pedindo cancellamento de imposto — Sim, em termos;

de Firmino do Couto Rodrigues, sobre estacionamento; dr. João Pinto Machado Portella, pedindo cancellamento de imposto — Indeferido, á vista das informações;

de Michelini Fontana e outro pedindo novo lançamento — Como requerem;

de Antonio Bóz, pedindo licença para estacionamento; Adriano Campos, pedindo relevamento de multa; Jacob e Lião Slouf, pedindo rectificação de lançamento — Indeferido.

—— Devem comparecer, para esclarecimentos, na Directoria de Policia e Hygiene, o sr. M. Dias Ladeira.

—— As turmas da Directoria de Obras e Viação para o dia 27 do corrente mez, foram assim distribuidas:

Turma de calceteiros:

Rua da Moóca: 6 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Rua da Cruz Branca: 5 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Rua da Consolação: 10 calceteiros, 8 serventes, 2 carroças, reposição de calçamento.

Rua de Santo Antonio: 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Avenida S. João: 2 calceteiros, 2 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Alameda Barão de Limeira: 3 calceteiros, 3 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Travessa da Gloria: 7 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Diversas ruas: 5 calceteiros, 4 serventes, 2 carroças, ligações de agua e gaz.

Porto Canindé: 2 serventes, guardas.

Turma de trabalhadores:

Almoxarifado: 2 operarios, guarda e arrumação de materiaes.

Centro da cidade: 4 operarios, 1 carroça, reposição de calçamentos especiaes.

Aterrado do Carmo: 3 operarios, 1 carroça, concerto de passeios pixados.

Diversas ruas: 2 operarios, 1 carroça, diversos serviços.

Rua Muniz de Sousa: 1 feitor, 10 operarios, 5 carroças, regularização.

Rua José A. Coelho: 1 feitor, 3 operarios, 2 carroças, regularização.

Rua Clelia: 1 feitor, 6 operarios, 2 carroças, regularização.

Rua Itapicuru': 1 feitor, 9 operarios, 4 carroças, nivelamento.

Turma provisoria:

Rua dr. Franco da Rocha: 1 feitor, 10 operarios, 8 carroças, nivelamento.

Turma de macadam:

Rua Belém: 1 feitor, 4 operarios, 3 carroças, recomposição de macadam.

Rua Voluntarios da Patria: 1 feitor, 4 operarios, 1 carroça, recomposição de macadam.

Rua da Barra Funda: 1 feitor, 4 operarios, 1 carroça, recomposição de macadam.

Rua Anhanguera: 4 operarios, recomposição de macadam.

MOVIMENTO DA INSPECTORIA GERAL DE FISCALIZAÇÃO

EMBARGOS E MULTAS:

Agente fiscal:	Obra embargada de:	O multado:	Local:	Multa:	Disposição infringida:
Emilio P. Jorge	Emilio Patrapa	Emilio Patrapa	R. Conselheiro Ramalho, 225	30$000	Art. 147 do Acto 849
" " "	Joaquim Ribeiro	Joaquim Ribeiro	R. Santo Antonio, 37	30$000	Art. 147 do Acto 849
" " "	——	Companhia Cinematographica Brasileira.	Largo do Arouche, 152	50$000	Art. 41 do Acto 849
B. Anselmo	——	Raphael Canteza	R. Visconde Rio Branco, 40.	30$000	Art. 147 do Acto 849
" "	——	Elvira S. Brandão	R. Major Sertorio, 54	30$000	Art. 147 do Acto 849
José Moya	——	Manuel J. Lameira	R. Henrique Dias, 43	30$000	Art. 147 do Acto 849
José S. Anthero	——	——	R. Domingos de Moraes, 72	30$000	Art. 147 do Acto 849
Vicente Avella	——	Luiz Matarazzo	R. Martim Affonso, 22	30$000	Art. 147 do Acto 849
João Salerno	——	Antonio Cabrera	R. Itapira, 20	30$000	Art. 147 do Acto 849
" "	——	J. A. Sousa Marques	R. Ignacio de Araujo	20$000	Art. 18 do Acto 849
" "	——	Nicolau M. Calkasi	R. Vergueiro, 107	20$000	Art. 18 do Acto 849
J. Salerno e E. Pinto	——	Abel dos Santos	R. S. Joaquim, 64	20$000	Art. 18 do Acto 849
J. Salerno e E. Pinto	——	Dr. Austim Nobre	R. Tabatinguera, 86	20$000	Art. 18 do Acto 849
Benedicto O. Santos.	——	Francisca Marsiglia	R. Ipanema, 20	10$000	Lei 1.451
Inspector Geral	——	José F. Nogueira	R. Conselheiro Brotero, 188	10$000	Lei 1.451
" "	——	Paschoal Celechini	R. Nova de S. José, 64	10$000	Lei 1.451
" "	——	D. Maria Nilo	R. Benjamin Constant, 20	10$000	Lei 1.451
" "	——	Hermano Gianini	Largo da Sé, 1	10$000	Lei 1.451
" "	——	Manuel J. Carvalho	R. do Theatro, 7	10$000	Lei 1.451
" "	——	Abrahão K. Dibi	R. 25 de Março, 22-A	10$000	Lei 1.451
" "	——	José Gerlani	R. Conselheiro Furtado, 47	10$000	Lei 1.451
" "	——	Miguel Cardenuto	R. Conselheiro Furtado, 102	10$000	Lei 1.451
" "	——	Carmella Ferrari	R. D. José de Barros, 52	10$000	Lei 1.413
" "	——	Antonio Alves da Costa e Silva	R. Cajuru', 115	10$000	Lei 1.413
" "	——	Luiz Cardamone	R. Corrêa de Andrade, 5	10$000	Lei 1.413
" "	——	Antonio Andrade	R. Liberdade, 29	10$000	Lei 1.413
" "	——	Antonio F. Dias	R. Vergueiro, 24	10$000	Lei 1.413
Julião de Sousa	——	Companhia Cinematographica Brasileira.	R. Corrêa de Mello, 6	30$000	Art. 147 do Acto 849

Secção Judiciaria

Forum Criminal

Terceira vara — Juiz, sr. dr. Gastão de Mesquita.

Foi pronunciado João Matheus, por crime de ferimentos leves.

Quarta vara — Juiz, sr. dr. Matheus Chaves.

José Ernesto do Nascimento e Manuel Luiz Galvão, ex-officiaes de justiça do Forum Civel, foram pronunciados hontem, como incursos no artigo 268, ns. 1 e 2, do Codigo Penal.

—— Fernando Moscou, que respondia a processo por crime de ferimentos leves, foi impronunciado.

—— Paulo Salles Tavares, processado por infracção do artigo 400 (vadiagem), foi condemnado á pena de tres annos de reclusão na Colonia Correccional.

Terceira promotoria — Promotor, sr. dr. Mario Pires.

Foram denunciados José Pinto Albino, Accacio Gonçalves Reis e Antonio Corrêa, por crime de offensas physicas leves.

—— O sr. promotor apresentou suas razões de appellação nos processos dos réos appellantes Carmello Franzi e Oswaldo de Andrade e Manuel Antonio Ignacio.

Quarta promotoria — Promotor, sr. dr. Roberto Moreira.

O sr. promotor denunciou, no artigo 294, paragrapho 2.o, Francisco Antonio de Sant'Anna.

O indiciado é accusado de haver assassinado Benedicto Machado da Silva, em 3 do corrente mez, no municipio de S. Bernardo.

Forum Civel

Concordata — O sr. juiz da primeira vara homologou a concordata que o negociante Natale Christoffani propoz aos seus credores.

Partilha — O sr. dr. Adalberto Garcia, juiz da primeira vara de orphams, julgou por sentença a partilha feita no inventario de Juvenal de Sousa Vianna, resalvados direitos de terceiros.

Segunda vara civel — O sr. dr. Martins de Menezes, juiz da segunda vara civel e commercial, proferiu hontem, entre outras, as seguintes decisões:

Respondendo e mandando seguir para o Tribunal de Justiça o aggravo de d. Rosina Michel, no executivo hypothecario que a mesma move contra a Companhia Fabril Paulista;

mandando cumprir o accordam do Tribunal de Justiça, no aggravo entre partes o dr. Luiz de Sousa Barros e a Companhia Prado Chaves, no executivo hypothecario que esta move contra aquelle;

recebendo os embargos offerecidos por A. M. Figueiredo e Comp., no pedido de fallencia do credor dr. Mario A. de Barros, e designando o dia 27 do corrente, ás 13 horas, para a producção das provas respectivas na fórma da Lei das Fallencias;

mandando cumprir o accordam do Tribunal de Justiça, no aggravo de Belisario Barletta e sua mulher, no executivo hypothecario que lhes move d. Eva Hock;

mandando proseguir no leilão dos bens da fallencia de Cesar Mauri, com exclusão dos bens pertencentes á Companhia Antarctica Paulista, com cuja entrega concordaram o fallido e o respectivo syndico.

OS NOSSOS BAIRROS

BRAZ

(Do nosso correspondente, em data de 26):

ANNIVERSARIO

Completou hontem mais um anniversario o estimado cavalheiro coronel Manuel Pereira Netto, socio da conceituada firma Pereira e Comp., e membro do directorio republicano do districto.

G. D. ALMEIDA GARRET

Desta veterana associação recebemos um amavel convite para a sua "soirée" dançante, a realizar-se no dia 27.

HOSPITAL DE CARIDADE DO BRAZ

No salão nobre do gremio dramatico "Almeida Garret", gentilmente cedido pela sua directoria, realizou-se hontem uma reunião para se tratar de auxiliar o Hospital de Caridade do Braz.

A's 19 horas achava-se já presente grande numero de distinctos cavalheiros, entre os quaes pudemos annotar os seguintes:

Coronel Justiniano Vianna, F. Goulart, drs. E. Goulart Penteado, E. Campi, conego dr. H. de Campos, Ismael Bresser e os srs. José de Sousa Oliveira, Amadeu Augusto da Rocha Martins, Agostinho Cardoso de Mello, Elias F. de Aguiar, Arlindo Alves, J. Pimenta, B. M. Siqueira, Cesar de Amorim, L. M. de Moraes, F. de Oliveira, D. Campos, L. Gonçalves da Silva, N. de Carvalho, Carlos Broschi, F. A. Godoy, Pedro de Castro, A. C. Ferraz, Joaquim Cavalheiro, Saturnino de Almeida, A. Pezzo, Samuel Toledo, Ernesto Evans, Manuel C. Ferreira da Rocha, Luiz Tino, José Machado, Manuel Machado Junior, Romano Vicentini, A. Cavallari, C. Corrêa, Antonio Derico e muitos outros.

O conego dr. H. de Campos, usando da palavra, expoz o fim da reunião, pedindo a nomeação ou indicação de um presidente para dirigir os trabalhos, sendo indicado o sr. coronel Justiniano Vianna, que deu a palavra a quem della quizesse usar.

Pedindo a palavra, o conego dr. H. de Campos referiu-se ao acto humanitario da Universidade de S. Paulo, construindo um hospital no districto do Braz. Era justo que todos a auxiliassem, e por isso propunha que fosse levado a effeito um espectaculo em beneficio do mesmo hospital, com a peça "A tragedia de Santa Philomena", do conhecido literato Benedicto Octavio.

A proposta foi approvada, ficando deliberado que o espectaculo seja realizado no theatro Colombo.

Camara Municipal

Ordem do dia 30 de setembro de 1916

34.a sessão ordinaria de 1916

1.ª parte

Expediente: — apresentação de projectos, pareceres, requerimentos, indicações, etc.

2.ª parte

2.a discussão do projecto de resolução apresentado pelas commissões de Justiça e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 80 e 101, já publicados, autorizando o Prefeito a conceder um anno de licença, com dois terços dos vencimentos, ao continuo da Directoria do Expediente, Durvalino de Mello, affectado de molestia grave.

1.a discussão do projecto n. 20, deste anno, do vereador sr. Marrey Junior, regulando a exhibição de films cinematographicos, com pareceres das commissões de Justiça e Finanças, respectivamente, sob ns. 81 e 102.

PROJECTO N. 20, DE 1916

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Ficam expressamente prohibidas as exhibições de fitas cinematographicas nas casas de espectaculos, que não obedeçam a um intuito moral ou instructivo.

Art. 2.o — Entendem-se por fitas de intuito moral todas aquellas que de qualquer fórma não possam offender o decoro, ou o pudor publico, a juizo da autoridade policial encarregada da fiscalização e inspecção das referidas casas.

Art. 3.o — Nenhuma licença será concedida pela Camara Municipal para funcção de cinematographo sem que um exemplar dos respectivos programmas seja exhibido com o visto da autoridade referida.

Art. 4.o — Fica egualmente prohibida a exhibição de fitas sem que os respectivos dizeres sejam vistos antecipadamente pela mencionada autoridade, devendo esses dizeres obedecer á linguagem corrente, expurgada de termos extrangeiros ou de expressões grotescas e outras semelhantes.

Art. 5.o — Aos infractores desta lei se imporá a pena de multa de 50$000 pela primeira infracção e a de não concessão de licença quando a falta houver sido repetida.

Art. 6.o — Ficam em vigor as disposições não expressamente revogadas pela presente lei.

Sala das sessões, 3 de junho de 1916. — Marrey Junior.

PARECER N. 81, DA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

A Commissão de Justiça opina pela adopção do projecto de lei n. 20, do sr. Marrey Junior, regulando a exhibição de films cinematographicos.

Submettendo á prévia approvação pela autoridade fiscal os programmas de exhibições e os dizeres dos films, collima o projecto coibir abusos não só no tocante á linguagem, que deve ser em puro vernaculo, como em relação aos assumptos, que devem consultar a moral e os bons costumes.

Salva a redacção, que pode ser melhorada, a Commissão de Justiça é, pois, favoravel ao projecto.

S. Paulo, 15 de setembro de 1916. — Joaquim Marra, Rocha Azevedo.

PARECER N. 102, DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

A medida solicitada pelo projecto n. 20, de 3 de junho do corrente anno, apresentado pelo operoso vereador dr. Marrey Junior, impõe-se pela sua propria natureza.

Este projecto de lei tem por fim impedir a continuação dos constantes abusos dos proprietarios de cinematographos, exhibindo fitas manifestamente immoraes, sem o menor escrupulo. Portanto, esta Commissão, estando de pleno accôrdo com o referido projecto, nos termos do parecer da digna Commissão de Justiça, entende que deve ser o mesmo convertido em lei.

Sala das sessões, 23 de setembro de 1916. — Henrique Fagundes, Sampaio Vianna.

1.a discussão do projecto apresentado pelas commissões reunidas de Obras e Finanças, em seu parecer n. 68, autorizando a despesa de 22:520$520, com o calçamento a parallelepipedos da avenida Brigadeiro Luiz Antonio, entre as ruas Fausto Ferraz e Cincinato Braga.

PARECER N. 102, DAS COMMISSÕES REUNIDAS DE OBRAS E FINANÇAS

As commissões de Obras e Finanças, estudando o orçamento organizado para o serviço de calçamento a parallelepipedos de pedra da avenida Brigadeiro Luiz Antonio, entre as ruas Fausto Ferraz e Cincinato Braga, na importancia de .... 22:520$520, opinam pela execução de taes serviços.

Em materia de calçamento da cidade, todo sacrificio é pouco. Não é preciso demonstrar aqui a grande importancia da avenida Luiz Antonio. Além do mais, o serviço é necessario e consulta o interesse publico.

Assim, pois, as commissões de Obras e Finanças offerecem á consideração da Camara o seguinte projecto de lei:

A Camara Municipal decreta:

Art. 1.o — Fica o prefeito autorizado a despender até á quantia de 22:520$520, com o serviço de calçamento a parallelepipedos da avenida Brigadeiro Luiz Antonio, entre as ruas Fausto Ferraz e Cincinato Braga.

Art. 2.o — As despesas com a execução desta lei correrão por conta da verba "Serviços e Obras", do orçamento vigente, podendo o prefeito, na insufficiencia desta verba, effectuar as operações de credito que forem necessarias.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 23 de setembro de 1916. — E. Goulart Penteado, A. Batista da Costa, R. A. Gurgel, Henrique Fagundes, Mario do Amaral, Sampaio Vianna.

Industria e Commercio

Café

JUNDIAHY, 26.

Durante o dia de hoje foram recebidas 55.767 saccas de café, sendo com destino a S. Paulo 6.229 e 49.533 para Santos.

S. PAULO, 26.

Café baldeado hoje, até meio dia, para Santos, 61.011, sendo:

	Saccas
Recebidas do Jundiahy (Paulista)	49.537
Recebidas da Bragantina	1.566
Recebidas da Sorocabana	6.067
Recebidas do Pary	1.417
Recebidas do Braz	2.424
Recebidas da Barra Funda	—

SANTOS, 26.

As vendas de hoje foram regulares.

Mercado, calmo.

Nas vendas realizadas regulou o preço de 6$400 para o typo 4.

SANTOS, 26.

Telegramma especial do "Correio":

	Saccas
Entradas	61.721
Desde 1.o do mez	1.205.464
Idem desde 1.o de julho	3.796.204
Existencia hoje em primeira e segunda mãos	2.317.196
Média	46.364
Despachadas	73.399
Idem desde 1.o do mez	911.893
Idem desde 1.o de julho	2.379.248
Embarcadas	73.287
Idem desde 1.o do mez	745.195
Idem desde 1.o de julho	2.191.159
Passagens de hoje	61.011
Idem desde 1.o do mez	1.208.086
Idem desde 1.o de julho	3.815.727
Sahidas:	
Para a Europa	395.510
Argentina	13.938
Estados Unidos	258.348
Por cabotagem	4.611
Para o Chile	—
Para o Uruguay	100
Em egual data do anno passado:	
Foi domingo.	

SANTOS, 26.

Movimento de café na Companhia Central de Armazens Geraes, no dia 26:

	Saccas
Existencia no dia 25	190.083
Entradas, hoje	3.350
Total	193.433
Sahidas, hoje	4.879
Stock, hoje	188.554

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO

SANTOS, 26.

Cotações do fechamento da Caixa de Liquidação, fornecidas ás 17 horas:

	Comp.	Vend.
Setembro	6$125	6$150
Outubro	6$075	6$100
Novembro	6$075	6$100
Dezembro	6$075	6$100
Janeiro	6$100	6$125
Fevereiro	6$125	6$150
Março	6$125	6$150

SANTOS, 26.

As cotações do fechamento da Companhia Registadora e Caixa de Liquidação de Santos, na base do typo 4, foram as seguintes:

	Comp.	Vend.
Setembro	6$100	6$125
Outubro	6$075	6$100
Novembro	6$075	6$100
Dezembro	6$075	6$100
Janeiro	6$100	6$125
Fevereiro	6$100	6$125
Março	6$125	6$150

S. PAULO, 26.

Conforme aviso telegraphico entraram em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	Saccas
Hoje	49.537
Anterior	53.085
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Entradas pela Estrada Sorocabana	11.474
Anterior	19.970
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Total, hoje	61.011
Anterior	73.055
No mesmo periodo do anno passado	domingo

Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	Saccas
Com destino a S. Paulo	6.229
Anterior	5.248
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Com destino a Santos	49.538
Anterior	43.625
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Total, hoje	55.767
Anterior	48.873
No mesmo periodo do anno passado	domingo

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 26.

Hontem fechou este mercado accessivel, com baixa de 8 a 18 pontos do fechamento anterior.

Cotações:

Dezembro	8,72
Anterior	8,84
Março	8,74
Anterior	8,92

NOVA YORK, 26.

Hoje este mercado abriu estavel, com baixa parcial de 1 a 3 pontos.

Cotações:

Dezembro	8,71
Anterior	8,72
Março	8,71
Anterior	8,74

NOVA YORK, 26.

Na segunda chamada da Bolsa, o mercado apresentava-se estavel, com baixa de 1 a 4 pontos.

Cotações:

Dezembro	8,70
Março	8,72

LONDRES, 26.

Hontem fechou o mercado estavel, com baixa de 3 a 6 ds., do fechamento anterior.

Cotações:

Dezembro	48|3
Anterior	48|6
Maio	50|9
Anterior	51|3

HAVRE, 26.

Hontem fechou este mercado calmo, com baixa de 1\|4 a 1\|2 fr., do fechamento anterior.

Cambio

Este mercado abriu hontem estavel, com os bancos declarando acceitar negocios entre 12 3|16 d. e 12 7|32 d. e comprando a 12 5|16 d.

Pelas 11 horas, o mercado firmou-se, passando a ser feito o fornecimento de cambiaes entre 12 7|32 d. e 12 1|4 d., taxa esta que, em seguida se tornou geral.

A' tarde, com nova firmeza, os bancos em geral sacavam de 12 1|4 d. a 12 9|32 d.

Nestas condições, o mercado fechou firme e com pequeno numero de negocios feitos no correr do dia.

A' taxa de 12 1|4, a 90 dias de vista sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra vale 19$692, o franco $701 e o marco $725.

A' vista, 12 1|8, a libra esterlina vale 19$794, o franco $709, o marco $735, a lira $642, com réis fortes $292 e o dollar 4$160.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	12 1|4	12 1|8
Paris	701	709
Hamburgo	725	735
Italia	—	642
Portugal	—	292
Nova York	—	4$160
Extremos:		
Contra banqueiros	12 3|16	12 9|32
Contra caixa matriz	12 3|16	12 9|32

Em egual data do anno passado: Foi domingo.

SANTOS

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica affixado hontem pela Camara Syndical dos Corretores:

	90 d|v.	A' vista
Londres	12 1|4	12 1|8
Paris	704	714
Hamburgo	730	740
Italia	—	647
Portugal	—	292
Hespanha	—	845
Nova York	—	4$175
Argentina	—	1$790
Soberanos	—	19$800

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro, na Alfandega, 12 5|64.

Agio: 2$235 por 1$000 ouro.

Cambios Extrangeiros

Taxas de desconto da abertura do mercado de Londres:

	Hontem	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	6 0|0	6 0|0
Taxa de desconto do Banco da França	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto no mercado de Londres 3 mezes	5 9|16 0|0	5 9|16 0|0
CAMBIOS:		
Nova-York sobre Londres, á vista, por Lb.	4.75.75	4.75.75
Nova-York sobre Londres, a 60 d|v por Lb.	4.72.00	4.72.00
Lisboa sobre Londres á vista, por mil réis	34 5|8	34 5|8
Paris sobre Londres á vista, por Lb.	27.88	27.88
Genova sobre Londres, á vista, por Lb.	30.83	30.83
Madrid sobre Londres á vista, por Lb.	23.78	23.78
Paris sobre Italia, á vista, por 100 liras	91.00	91.00
Paris sobre Hespanha, á vista, por 500 pesetas	585.00	585.00
Nova-York sobre Berlim, á vista, por 4 marcos	70.75	70.75

Titulos brasileiros em Londres

	Hontem	Anterior
Apolices Federaes, 1889 4 0|0	55	55
Federaes 1895, 5 0|0	71	71
Funding, 5 0|0	89	89
Funding, 1914	81 1|2	81 1|2
Funding, 1903, 5 0|0	88	88
4 0|0 Conversão, 1910	55	55
5 0|0 1913	72	72
São Paulo, 1888	89 3|4	89 3|4
São Paulo, 1890	—	—
São Paulo, 1904	—	—
São Paulo, 1913, 5 0|0	90	90
Rio de Janeiro Municipalidade 5 0|0	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 0|0	85	85
Leopoldina Railway Co. Ltd. Stock	87	87
Brazilian Traction L. & P. Ltd. Stock Ord.	60	60 3|8
S. Paulo Railway Co. Ltd. Ord.	195	195
Brasil Railway Co., Ltd. Ord.	6 1|2	6 1|2
Dumont Coffee Co. Ltd. — 1|2 0|0 Cum. Pref.	9 5|8	9 5|8
Consolidados inglezes 2 1|2 0|0	60 3|4	60 5|8
Mexico North Western Railway Co. Ltd. Ord.	5 1|4	5 1|4

Bolsa de S. Paulo

OFFERTAS EM 26 DE SETEMBRO

	Vendedores	Compradores
Fundos publicos:		
Apolices do Estado, 2.a á 6.a séries, ex-juros	—	910$000
Idem da 3.a série, de 500$	—	—
Idem, 7.a á 9.a séries	1:051$000	1:050$000
Idem, 10.a série	1:015$000	1:013$000
Idem, Auxilio Agricola, 8 o|o	—	1:015$000
Idem, da União, 5 o|o, ex-juros	—	—
Letras		
Camara de S. Paulo, 6 o|o (Viaducto)	84$000	72$000
idem, 1.a emissão	—	—
idem, 2.a emissão	—	—
idem emprestimo de 1913	84$000	82$500
idem, a 30 dias	83$500	83$000
idem, emprestimo de 1911	93$000	91$500
idem, a 30 dias	—	—
Camara de Amparo	—	85$000
" " Araraquara	—	75$000
" " Atibaia	—	90$000
" " Annapolis	—	—
" " Araras	—	93$000
" " Avaré	—	—
" " Bariry	—	80$000
" " Baurú	—	93$000
" " Botucatú	—	65$000
" " Barretos	—	73$000
" " Campinas	—	80$000
" " Cruzeiro	—	67$000
" " Cajurú	—	80$000
" " Capivary	—	70$000
" " Cravinhos	—	92$000
" " Orlandia	—	90$000
" " Caçapava	—	90$000
" " Serra Negra	85$000	90$000
" " S. Roque	—	—
" " Descalvado	—	85$000
" " E. S. do Pinhal	—	67$000
" " Faxina	—	76$000
" " Ribeirão Preto	100$000	93$000
" " S. João da Boa Vista	—	84$000
" " S. José do Rio Pardo	—	72$000
" " Jacarehy	35$000	100$000
" " S. Simão	—	60$000
" " Piracicaba	—	—
" " Pedreira	—	82$000
" " Pirassununga	—	60$000
" " S. José dos Campos	—	77$000
" " Porto Feliz	—	85$000
" " Uberaba	—	62$000
" " Sta. Rita do P. Quatro	—	58$000
" " Ribeirão Bonito	—	68$000
" " Jaboticabal	70$000	68$000
" " Jardinopolis	—	26$500
" " Itapetininga	—	80$000
" " Itapira	—	—
" " Ibitinga	—	—
" " Itú	—	—
" " Itatinga	—	—
" " Ituverava	—	—
" " Guaratinguetá	—	93$000
" " Mogy-mirim	—	—
" " Limeira	—	90$000
" " Lorena	—	65$000
" " Itararé	—	—
" " Itapolis	—	—
" " Igarapava	—	—
" " Salto de Itú	—	80$000
" " Rio Preto	—	—
" " Taquaritinga	—	—
" " Tieté	97$000	75$000
" " Tatuhy	—	80$000
" " Pindamonhangaba	—	67$000
" " Sertãozinho	—	75$000
" " S. Carlos	—	—
" " S. Cruz do Rio Pardo	—	65$000
" " S. Manuel	—	79$000
" " Mattão	—	—
" " Mococa	—	—
" " S. João da Bocaina	93$000	74$000
" " Jahú	76$000	40$000
" " S. Pedro	—	—
Bancos		
Commercio e Industria	—	400$000
União de S. Paulo	30$000	29$000
S. Paulo, ex-div.	80$000	74$000
Idem, a 30 dias	—	—
Commercial do Estado de S. Paulo, com 60 o|o	150$000	145$000
Idem, a 30 dias	—	—
Companhias		
Paulista	360$000	354$000
Idem a 30 dias	—	—
Mogyana	245$000	240$000
Idem, a 30 dias	—	—
Iniciadora Predial	—	107$000
Melhoramentos de S. Paulo	100$000	95$000
Idem, a 30 dias	—	96$000
Estrada de Ferro Perús-Pirapora	—	—
Telephonica Bragantina	—	55$000
Antarctica	220$000	193$000
Telephonica de S. Paulo	—	—
Paulista de Seguros, com 50 o|o	—	165$000
Geral de Automoveis	—	—
Cinematographica Brasileira	—	50$000
Brasileira de Metallurgia	—	—
Campineira Agua e Exgottos	—	82$000
Tranquillidade	—	—
União Mutua	—	—
S. Paulo Alpargatas	—	—
Royal Theatre	—	—
União dos Refinadores	—	250$000
Serrichio "Peppe"	—	—
Força e Luz Norte de S. Paulo	—	—
Cia. Guatapará	—	—
Tecidos Labor	—	—
E. e Tecidos — Georgida	—	—
Mac. Hardy	—	25$000
Moinho Santista	—	340$000
Mogyana de Tecidos	—	—
Cotonificio Rodolpho Crespi	83$000	—
Brasileira de Seguros, com 40 o|o	—	—
Usina Esther	—	—
Pinotti Gamba	—	—
Curtumes Dick	—	—
Fabricadora de Papel	—	—
Ar Liquido	—	—
Frigorifica Pastoril	150$000	120$000
Paulista de Drogas (int.)	—	—
Agricola Paulista	—	—
Soc. Anony. Casa Vanorden	100$000	80$000
Territorial Paulista	—	—
Armazens Geraes de S. Paulo	—	—
Luz e Força de Jahú	40$000	—
Calçado Rocha	—	—
Melhoramen. de Poços de Caldas	—	—
Lithographia Hartmann	—	—
S. Paulo-Goyaz	—	—
Fabril Paulistana	—	—
Central de Armazens Geraes	—	—
Vidraria Santa Marina	—	—
Agua e Luz de Mogy-mirim	—	—
Suburbana Paulista	—	—
Industrias Textis	—	—
Lith. Hartmann	—	—
Empresa Hydro-Electrica Serra da Bocaina	—	—
Debentures		
Antarctica Paulista	—	—
Araraquara, 10 o|o	—	—
Araraquara 8 o|o	—	—
Agua e Exg. Mogy das Cruzes	—	65$000
Agua e Exg. Salto de Itú	—	—
Agua e Luz de Mogy-mirim	—	—
Agua e Ex. de Ribeirão Preto	—	—
Tecelagem de Seda	—	—
Banco União	—	68$000
Chimica Industrial	—	—
Cortume Agua Branca	—	—
Campineira de Aguas e Exgottos	88$000	85$000
Campineira Tracção, Luz e Força	—	—
Empresa Hydro Electrica Serra da Bocaina	206$000	108$000
Electrica Rio Claro	—	86$000
Luz e Força de Guaratinguetá	—	—
Força e Luz S. Valentim	—	—
ac. Hardy	—	85$000
Luz e Força de Jaboticabal	—	—
Luz e Força de Tieté	—	—
Luz e Força de Santa Cruz	—	—
Meridional Paulista	—	—
Electricidade de Corumbá	—	—
Francana de Electricidade	—	—
Fabril Paulistana	—	—
Productos Chimicos L. Queiroz	—	—
Ind. e Commercio Casa Tolle	—	—
Força e Luz de Ribeirão Preto	—	86$000
Vidraria Santa Marina	—	85$000
Ferro Esmaltado Silex	97$000	75$000
Luz e Força de Jundiahy	—	87$000
Lanificio Kowarick	80$000	75$000
Estrada de Ferro S. Paulo-Goyaz	—	—
Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo"	81$000	78$000
Idem a 30 dias	—	—
Electrica de Pebedouro	—	—
Força e Luz de Uberabinha	—	—
Electrica S. Paulo e Rio	—	—
Sport e Attracções	—	—
Fabricadora de Parafusos	—	—
S. Martinho	—	—
Telephonica de S. Paulo	—	—
Pastoril de Aterradinho	—	65$000
Cinematographica Brasileira	—	97$000
Força e Luz Norte de S. Paulo	—	61$000
Santa Rosalia	—	135$000
Tracção, Luz e Força Melhoramentos do Paranapanema	—	85$000
Viação S. Paulo-Matto Grosso	—	10$000
Parahyba do Norte	—	—
Melhoramentos Poços de Caldas	96$000	87$000
Melhoramentos de S. Paulo	—	80$000
Melhoramentos do Paranaguá	—	60$000
Melhoramentos do Paraná	—	—
Melhoramentos de S. João	—	75$000
Nacional de Estamparia	—	—
Força e Luz de Araguary	—	—
Soc. Casa Vanorden	—	100$000
S. Bernardo Fabril	—	65$000
Salto Fabril	—	55$000
Calçado Rocha	95$000	75$000
Pinotti Gamba	—	—
Industrial de Guarulhos	—	65$000
Agricola Santa Barbara	—	65$000
Pinhal Fabril	—	—
Luz e Força de Jahú	—	60$000
Industrial Mogyana de Tecidos	—	—
Tecidos S. João	—	—
F. e Luz de Tatuhy	—	—
Força e Luz de Jahú	—	—

Valores da Bolsa

Transacções realizadas hontem na hora official da Bolsa:

FUNDOS PUBLICOS

36 apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	1:010$000
15 apolices do Estado de S. Paulo, 6.a série, a	990$000
100 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1913, a	82$500
50 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1913, a	82$500
160 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1914, a	92$500
15 letras da Camara de Tatuhy, a	75$000
26 letras da Camara de Tatuhy, a	75$000
15 letras da Camara de Tatuhy, a	75$000
7 letras da Camara de Cruzeiro, a	63$000

BANCOS

23 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c| 60 o|o, a	146$000
20 acções do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, c| 60 o|o, a	146$000

COMPANHIAS

14 acções da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, a	242$000
21 acções da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, a	242$000
4 acções da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, a	242$000
4 acções da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, a	242$000
4 acções da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, a	242$000

Bolsa de Santos

OFFERTAS

	Vend.	Comp.
Cambio		
Letras particulares, a 5 dias	12 5|16	12 3|8
Letras particulares, a 90 dias	12 5|16	12 3|8
Letras bancarias a 5 dias	12 9|32	12 11|32
Letras bancarias a 90 dias	12 9|32	12 11|32
Franco ouro: 711		
Apolices:		
Emprestimo externo de lbs. ... 15.000.000-2-2	—	—
Estado de S. Paulo, 6.a série	—	—
Estado de S. Paulo, 7.a série	990$000	985$000
Estado de S. Paulo, 8.a série	990$000	985$000
Estado de S. Paulo, 9.a série	990$000	985$000
Estado de S. Paulo, 1.2a série	990$000	985$000
Letras:		
Camara Municipal de S. Vicente	90$000	—
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914	90$000	89$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913	80$000	79$000
Debentures		
Tecelagem de Seda Italo-Brasileira	85$000	85$000
Central Armazens Geraes	86$000	80$000
Santista de Habitações Economicas	215$000	195$000
Acções		
Comp. Santista de Tecelagem	2:000$000	1:500$000
Comp. Registadora de Santos	—	—
Moinho Santista	—	—
Pastoril de Ribeirão Pires	—	—
Companhia Paulista de Armazens Geraes	—	—
Companhia Central de Armazens Geraes	—	—
Companhia de Pesca Santos	200$000	—
Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes	175$000	—
Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação	257$000	255$000
Companhia Puglisi	245$000	240$000
Companhia Paulista de Terras e Colonização	—	—
Companhia Chimica e Agricola Santista	93$000	—
Companhia Santista de Bordados	—	—
Companhia Ensaccadora e Beneficiadora de Café, 80 o|o	—	75$00
Companhia Santista de Drogas	110$000	80$000
Companhia União de Transportes	—	—
Comp. Constructora de Santos	—	90$000
Foi registada a venda, no dia 25 do corrente, de:		41 0 0-0-0
Libras		380.000
Francos		—
Marcos		—.—
Escudos		—.—
Pesetas		—.—
Liras		—.—
Dollars		51.500

Rendimentos fiscaes

SANTOS, 26.

Alfandega:	
Papel	76:737$520
Ouro	42:013$109
Consumo	6:261$390
Estampilhas	—
Verba	164$680
Telegrapho	1:199$780
Guias	5$000
Licenças	120$000
Total	127:101$479
Renda desde primeiro do mez	3.183:519$319
Recebedoria:	
Exportação Paulista	236:454$660
Exportação Mineira	18:762$900
Exportação Paranaense	872$820
Expediente	1:021$800
Imposto	1:028$600
Estampilhas	35$600
Total	258:776$380
Café despachado:	
Paulista	66.811
Paulista (baixo)	555
Mineiro	5.660
Paranaense	373
Total	73.399
Renda em francos:	
Paulista	334.055
Mineiro	16.980
Total	351.035

Movimento maritimo

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

SANTOS, 26.

De Porto Alegre e escalas, com 6 dias de viagem, o vapor nacional "Itassucê", de 926 toneladas, carga varios generos, consignado a G. Santos.

De Pernambuco e escalas, com 20 dias de viagem, o vapor nacional "Itatiba", de 553 toneladas, carga varios generos, consignado a G. Santos.

De Buenos Aires e escalas, com 3 e meio dias de viagem, o vapor hollandez "Zeelandia", de 4.959 toneladas, em transito, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli.

Sahidas:

Vapor nacional "Itassucê", com varios generos, para Pernambuco;

vapor hollandez "Zeelandia", com café, para Amsterdam;

vapor italiano "Toscana", com varios generos, para Buenos Aires;

veleiro nacional "Espadarte", com varios generos, para Caraguatatuba;

vapor nacional "Planeta", com varios generos, para o Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

CHRISTIANIA, 26.

O paquete sueco "Pedro Christophersen" sahiu a 22 do corrente para o Rio de Janeiro, Santos e Rio da Prata.

VIGO, 26.

Sahiu hontem para o Rio de Janeiro e escalas o paquete "Leon XIII", da Companhia Transatlantica Hespanhola.

CORUMBA', 26.

O paquete "Brasil", do Lloyd Brasileiro, sahiu no dia 20 para Porto Esperança.

BUENOS AIRES, 26.

O paquete "Mantiqueira", do Lloyd Brasileiro, sahirá a 28 para Bahia Blanca.

BAHIA, 26.

O paquete "Pará", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Victoria.

MARANHÃO, 26.

O paquete "Bahia", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para o Ceará.

—— O paquete "Olinda", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Belém.

MONTEVIDE'O, 26.

O paquete "Guajará", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Buenos Aires.

—— O paquete "Satellite", do Lloyd Brasileiro, chegou ante-hontem.

MACEIO', 26.

O paquete "Brasil", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Recife.

—— O paquete "Oyapock", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Recife.

VICTORIA, 26.

O paquete "Bragança", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Bahia.

RECIFE, 26.

O paquete "S. Paulo", do Lloyd Brasileiro, sahiu ante-hontem para Belém.

RIO GRANDE, 26.

O paquete "Itacolomy" sahiu hontem para Pelotas.

FLORIANOPOLIS, 26.

O paquete "Itajubá" sahiu hontem para Rio Grande.

PARANAGUA', 26.

O paquete "Itassucê" sahiu hontem para Santos.

Brazilian Warrant Company, Ltd.

Secção de productos do Estado

Preços correntes

Arroz beneficiado, Agulha de 1.a 59 kilos 23$000 a 26$000.
Dito idem, idem, de 2.a, idem 21$ a 23$.
Dito idem, idem, de 3.a idem, 18$ a 20$.
Dito idem, Catete, de 1.a, idem, 22$ a 24$.
Dito idem, idem de 2.a, idem, 18$ a 20$.
Dito idem, idem, de 3.a idem, 16$ a 18$.
Dito idem, Quirera, idem, 9$ a 12$.
Dito em casca Agulha, bom 60 kilos 13.5 a 11$5.
Dito idem Catete, idem, idem, 12$5 a 13$5.
Algodão, 15 kilos, 25$ a 30$.
Amendoim, 100 litros, 7$ a 7.5.
Assucar crystal 60 kilos, 34$ a 36$.
Batatas, 100 litros, 15$ a 18$.
Borracha mangabeira, superior, 15 kilos, 35$ a 40$.
Dita idem, regular, idem, 30$ a 33$.
Dita idem, ordinaria, idem, 20$ a 25$.
Café miudo, bom, idem, 8$ a 9$.
Dito idem, ordinario, idem, 7$ a 8$.
Dito escolha, superior, idem, 6$ a 7$.
Dito idem, regular, idem, 5$ a 6$.
Dito idem, ordinario, idem, 4$ a 5$.
Feijão mulatinho novo, superior, 100 litros, 10$ a 10$5.
Dito idem, idem, regular, idem, idem, 9$ a 10$.
Dito idem, velho superior, idem, 7$ a 8$.
Dito idem, regular, idem, 6$ a 7$.
Dito idem, bichado, para vaccas, idem, 5$ a 6$.
Dito branco, idem, 13$ a 14$.
Dito manteiga, novo, 10$ a 11$.
Milho Catete, novo, bem secco, idem, 9$ a 9 2
Dito amarello, bom, idem, 8$8 a 8$6.
Dito amarellão, idem, idem, 8.6 a 8$3.
Dito branco, idem, idem, 8 6 a 8$8.

INDICADOR

Medicos

Dr. Amarante Cruz — Operador parteiro. — Consultorio: rua do Thesouro, n. 9, das 2 ás 3 da tarde. — Telephone n. 703. — Residencia: rua Sete de Abril, n. 68. — S. Paulo.

DR. J. FOGAÇA DE ALMEIDA — Coração, arterias, pulmão, estomago, rins, figado, intestinos, rheumatismo, partos, catarrhos uterinos, etc. Rua Libero Badaró, n. 134, 1.o andar. A's 3 da tarde. Tratamento especial para a tuberculose e febre puerperal. Telephones, ns. 4675 e 842 — Braz.

Dr. O. C. Gordinho — Da Universidade de Genebra, com pratica nos hospitaes de Paris, ex-externo da Polyclinica da Maternidade de Genebra.

Especialidade: Vias urinarias, molestias das senhoras, partos e syphilis.

Consultorio: Rua S. Bento, n. 14 — Telephone, 3.072. — Residencia: Praça da Republica, n. 34 — Telephon, 1.428 — Consultas das 13 ás 18 horas.

DR. NILO CAIRO — Medico homœopatha — Brevemente mudará sua residencia para esta capital.

Dr. Zepherino do Amaral — Da Santa Casa e Hospitaes de Paris, Berlim e Milão — Vias urinarias, molestias de senhoras e syphilis. Cons.: Rua José Bonifacio, 16, (1 ás 4). Teleph. 4.467. — Residencia: Rua Palmeiras, 76. Tel. 700.

Dr. Saul de Avilez — Molestias internas, syphiliticas, da pelle, nervosas e da infancia. — Consultorio e residencia, rua Floriano Peixoto, n. 8, de 13 ás 15 — Telephone.

Dr. Rezende Puech — Da Santa Casa de S. Paulo. — Consultorio: rua de S. Bento n. 41, das 3 ás 4 horas. — Residencia: avenida Angelica n. 131. — Telephone, 3945.

Dra. Casimira Loureiro — Especialista pelos hospitaes de Paris. — Gynecologia, partos e operações. — Consultorio: Rua José Bonifacio, n. 32. — Telephone, 2.929, de 13 ás 15 — Residencia, avenida Hygienopolis, n. 18 — Telephone, 912.

Dr. Th. de Alvarenga — Clinica medica. — Molestias mentaes e nervosas — Consultas das 14 ás 16 horas, rua Libero, 36, de 1 ás 4. — Tratamento radical e teplone, 51-36, com entrada pela rua de S. Bento, 33 — Residencia: rua Dr. Homem de Mello, 74. — Perdizes — Telephone, 6.672.

Dr. P. Corrêa Netto — Clinica medica, operações e curativos. — Tratamento especial das molestias da pelle, syphilis e vias urinarias. Cura do eczema, da blennorrhagia. Dá indicações para os banhos de Poços de Caldas, onde clinicou. Rua Boa Vista, n. 11 — 2 ás 4. — Residencia: rua 13 de Maio, n. 319.

DR. A. C. DE CAMARGO, professor de clinica cirurgica da Faculdade do Estado. De 9 ás 12, no Instituto Paulista. De 1 ás 4 horas, no consultorio, á rua Alvares Penteado, 35. Teleph., 15-64. Resid. rua Rego Freitas, 63. Teleph., 15-73.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS — **Dr. Mello Camargo** — Consultorio. Rua de S. Bento, 73, das 2 ás 4 horas. Residencia: rua Aurelliano Coutinho, 18; telephone, 705.

Dr. Theodoro Bayma — Gabinete de analyses e microscopia clinicas. — Rua S. Bento n. 61, 1.o andar — Das 3 e meia horas em deante. — Reacção Wassermann para o diagnostico de syphilis. — Vaccinas opsonicas. — Exames histologicos e de escarros, fezes, urina, pu's, sangue, etc. — Res.: Rua General Jardim n. 73. Telephone 4013.

Dr. Ferreira Lopes — Medico-operador — Rua José Bonifacio n. 28 (sobrado). — De 14 ás 16 horas. — Residencia: rua General Jardim n. 2 — Telephone, 396.

Dr. J. J. DE CARVALHO — Residencia e consultorio: Rua Marechal Deodoro, 14 de 1 ás 4. — Tratamento radical e garantido da asthma e das hemorrhoidas. Operações sem dôr, sem sangue e sem chloroformio.

Dr. Celestino Bourroul — Consultorio: Rua José Bonifacio n. 16, das 3 ás 5 horas da tarde — Telephone, 4467. — Residencia, rua da Gloria, n. 67-A — Telephones: 2622 e 2471.

Dr. Arnaldo Pedroso — Medico operador — Especialidade: Vias urinarias. — Residencia: rua da Liberdade n. 61; telephone, 2352. — Consultorio: rua José Bonifacio n. 40. — Das 2 ás 4 horas da tarde.

Dr. C. Homem de Mello — Molestias nervosas e mentaes. — Residencia e consultorio: Alto das Perdizes, rua Dr. Homem de Mello, proximo á Casa de Saude, de 11 ás 3 horas da tarde. Telephone, 69. Caixa postal, 12.

Dr. Monteiro Vianna — Especialista em molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. — Residencia: rua Itambé n. 13 (Hygienopolis). — Telephone, 66 — Consultorio: rua Boa Vista n. 11, de 12 ás 3 — Telephone, 698.

Dr. Alves de Lima, da Universidade de Paris, cirurgião da Santa Casa. — Especialidade: Vias urinarias, molestias de senhoras e partos. — Residencia: rua de S. Luiz n. 16. — Consultorio, rua de S. Bento n. 34, de 1 ás 4. — Teleph. 30.

Dr. Nunes Cintra — Residencia: rua Duque de Caxias n. 30-B. — Telephone, 1649. Consultorio: rua S. Bento n. 74 (sobrado). — Telephone, 2145. — Especialidade: Diagnostico em geral, molestias do estomago e intestinos, dos pulmões, do coração e das senhoras.

Dr. Francisco Lyra — Medico e operador — Cirurgia em geral. Molestias das senhoras. Partos — Consultorio: Rua S. Bento, 36 — Sobrado. Sala 11, de 1 ás 3 da tarde. Telephone, 5.252. Residencia: Alameda Nothmann n. 100-D. — Telephone, 1.827.

Dr. W. Gordon Speers — (M. R. C. S. L. C. P. London). — Medico e operador — Residencia: alameda Barão do Rio Branco n. 1. — Telephone, 464. — Consultorio: rua de S. Bento n. 63 (sobrado) das 2 ás 4 da tarde. — Telephone, 1023.

Dr. Lauriston Job Lane — Cirurgia e gynecologia. — Residencia: rua Consolação n. 234, consultas até ás 9 horas da manhã. — Telephone, 943. — Escriptorio: rua S. Bento n. 43, das 2 ás 4 horas da tarde. — Telephone, 242.

Dr. Rodrigues Guião — Medico da Maternidade. — Partos, molestias das senhoras e crianças, syphilis e cirurgia em geral. Attende a chamados em sua residencia, á alameda Barão de Piracicaba n. 139. Telephone n. 2826. Consultas na alameda Barão de Limeira n. 1, das 12 ás 14 horas.

DR. RENATO KEHL — Medicina em geral, especialmente molestias das crianças, vias urinarias e syphilis.

Consultorio — Rua Libero Badaró, 119, sala 2, 1.o andar. — Telephone, 5125, das 3 ás 5. Com entrada tambem pela rua S. Bento, 33. De 1 ás 2, na rua do Carmo, 43-A. Res.: Rua Domingos de Moraes, 72. — Telephone, 2559.

Dr. Alfredo Medeiros — Molestias das crianças — Residencia, Rua Fagundes n. 14. Telephone, 98. — Consultas de 8 ás 9 e meia. Consultorio: rua Alvares Penteado, 30. — De 2 ás 4.

Dr. Guilherme Ellis — Medico operador. — Especialidade: crianças e velhos. Residencia e consultorio: rua Sete de Abril n. 112, das 10 ao meio dia. — Telephone, 4741.

Dr. Araripe Sucupira — Clinica medica — Molestias gastro-intestinaes, dos pulmões, coração, systema nervoso. — Molestias de crianças. — Residencia: rua Martim Francisco n. 48. — Telephone, 931 — Consultorio: rua de S. Bento n. 36, de 1 ás 3 horas da tarde.

Dr. L. P. Barretto — Especialidade: Cura radical de hemorrhoidas por processo sem sangue, sem dôr e sem chloroformio. — Rua Appa, 4.

Garganta, nariz e ouvidos

Epilepsia — Ataques de gotta — Tratamento novo e especial — DR. PHILIPPE ACHE'. — Consultorio e residencia: largo do Coração de Jesus n. 11. — Das 8 ás 11 — Telephone, 1.490.

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ — **Dr. Bueno de Miranda** — Com pratica de Paris e Vienna, especialista da Polyclinica e Santa Casa de S. Paulo. — Consultorio: rua 15 de Novembro, n. 16, (altos da Casa Rocha). — De 1 ás 4 — Residencia: rua Arthur Prado, n. 85.

DR. MARIO OTTONI DE REZENDE — Especialista para as molestias da garganta, nariz e ouvidos. Adjunto, por concurso, desta especialidade, no Hospital Central da Santa Casa de Misericordia. Assistente do sr. dr. Henrique Lindenberg em sua clinica particular.

Cons.: Rua S. Bento, 14, 1.o andar, salas 5 e 6, das 13 ás 15. Res.: Rua S. Carlos do Pinhal, 30 — Teleph., 4083.

Oculistas

Dr. Pereira Gomes — Oculista da Santa Casa e da Polyclinica de S. Paulo. Com pratica dos hospitaes de Paris. — Consultorio: rua Libero Badaró n. 119. Telephone, 1931. Residencia: rua D. Veridiana n. 71.

Drs. profs. Alberto Benedetti e Annibale Fenoaltea — Clinica oculistica — Rua Dr. Falcão n. 12. — Consultas das 13 ás 16 horas. — Telephone n. 2544.

Dentistas

Dr. Hanson — Dentista e medico, especialista de molestias da bocca, osso cariado, etc. — Rua Quintino Bocayuva n. 4 — Tome o ascensor.

PROF. VIEIRA SALGADO E NEVIO BARBOSA — Especialistas respectivamente em dentaduras e trabalhos de ponte — Consultorio: rua 15 de novembro, 43. Telephone, n. 1.391.

ALVARO CASTELLO
UBIRAJARA PINTO
Rua da Boa Vista n. 11 — 1.o andar
Telephone, 3428

Alfredo de Almeida— Gabinete: rua Libero Badaró, 66 - Tel.2715

Dr. Fernando Worms — Cirurgião-dentista. — Longa pratica. — Trabalhos garantidos. — Praça Antonio Prado n. 8 — Telephones: 2657 e 2702. — Residencia: rua General Jardim n. 18 — S. Paulo.

Analyses

Chimica e microscopia clinicas — do pharmaceutico Malhado Filho — Laboratorio: rua de S. Bento n. 24 (2.o andar) das 10 horas ás 5 da tarde. — Telephone 2572 — Residencia: rua Barra Funda n. 19 — Telephone, 3505.

Massagistas

Arthur Linderdahl — Formado pelo Instituto de Massagens e Gymnastica Medica Succa do prof. Unman, Stockolmo — HOTEL SUISSO, largo do Paysandu' n. 38 — Telephone, 1721 — S. Paulo.

Hospitaes

"INSTITUTO PAULISTA" — Este estabelecimento recebe doentes de molestias medicas, cirurgicas, nervosas e mentaes; compõe-se de:

Sanatorio — Casa de Saude — Pavilhão de Physiotherapia e Hotel.

Não se acceitam doentes de molestias contagiosas.

Admittem-se parturientes.

Aberto a todos os facultativos.

Os mais reputados cirurgiões de S. Paulo operam no Instituto Paulista.

Qualquer intervenção cirurgica faz objecto de contracto á parte com o medico operador.

A gerencia e responsabilidade pertencem aos gerentes arrendatarios: Mr. e Mme. Emilio Tobias, com quem deverão ser tratados todos os negocios do estabelecimento.

Pedir prospectos e vêr annuncios detalhados aos domingos no jornal "O Estado de S. Paulo".

Caixa postal, 947 — Telephone, 2243. — Avenida Paulista n. 49-A (rua particular) S. PAULO

Maternidade Santa Maria — Esta instituição de caridade assiste, nos respectivos domicilios, ás parturientes pobres, cujo estado reclame intervenção de medico-parteiro. O cliente pobre pagará, apenas, a conducção do medico. Em sua séde, provisoria, á rua Duque de Caxias, n. 10, dá consultas gratis de obstetricia e gynecologia, das 8 ás 9 horas. Telephone, 568.

DISPENSARIO CLEMENTE FERREIRA — Neste Instituto fazem-se exames radioscopicos, radiographias e applicações radio-therapicas aos doentes não pertencentes ao Dispensario, cobrando-se preços modicos em beneficio do Estabelecimento.

Tambem os drs. Clemente Ferreira e Aristides Guimarães utilizam no tratamento da tuberculose pulmonar o pneumothorax artificial sempre que é indicado e praticavel, podendo applical-o a doentes alheios ao Dispensario, mediante tarifa modica, em beneficio do mesmo Instituto.

Casa de Saude do dr. Homem de Mello. — Exclusivamente para molestias nervosas e mentaes, tem como enfermeiras irmãs de caridade — Esplendida e espaçosa chacara no Alto das Perdizes. — Medico residente no estabelecimento. — Dr. Homem de Mello, com mais de 20 annos de pratica: medico consultor.

Advogados

Os drs. Adolpho A. da Silva Gordo e Antonio Mercado têm o seu escriptorio á rua de S. Bento, n. 45, (sobrado).

Drs. Nogueira Martins, Olegario de Almeida e Antonio Mendonça — Mudaram seu escriptorio para a Rua Alvares Penteado, n. 32. Telephone, 4.836.

Drs. Julio Maia, Renato Maia e Silvio de Andrade Maia, advogados — Escriptorio: rua Quintino Bocayuva, n. 4, esquina da rua Direita — Teleph. 2136 (Central). — Residencia: rua Abolição, n. 1 — Telephone, 5.750 (Central).

DRS. SPENCER VAMPRE', LEVEN VAMPRE' e PEDRO SOARES DE ARAUJO — Advogados — Travessa da Sé, n. 6 — Telephone, n. 2150. — S. Paulo.

DRS. VILLABOIM e SAMPAIO VIANNA — Continuam com seu escriptorio de advocacia, á rua Direita, n. 8-A — Telephone, 891.

Dr. João Arruda — Lente da Faculdade de Direito. — Escriptorio, rua Direita, n. 2 — Telephone, 4411. — Residencia, rua Sabará, n. 34 — Telephone, 724.

Dr. J. Ferrão de Gusmão Lima — Dr. João Pinheiro de Miranda França — Dr. Fausto Ferraz — Advogados — Encarregam-se de negocios commerciaes e forenses na praça do Rio de Janeiro. — Avenida Rio Branco, 109.

DR. ALFREDO BAUER, advogado. Rua Bocayuva, n. 5 (sobreloja).

Dr. A. A. de Covello — Advogado — Escriptorio: rua de S. Bento, n. 23. Residencia: rua Bella Cintra, n. 206.

DRS. ANTONIO BENTO VIDAL e LUIZ SILVEIRA — Advogados — Rua da Quitanda, n. 16-A.

Os advogados drs. Joaquim Pinheiro Paranaguá e Luiz de Oliveira Paranaguá transferiram seu escriptorio de advocacia para a rua Alvares Penteado, 35.

Dr. Castello Branco, advogado, encarrega-se de cobranças commerciaes, fallencias, inventarios, executivos e processos crimes, adeantando todas as custas. Rua do Carmo, n. 58 — Rio de Janeiro.

Drs. Octavio Mendes, Moraes Barros, Vieira de Moraes Filho e José Corrêa Borges — Escriptorio: rua da Boa Vista, n. 4 (altos do Banco Allemão) — Telephone, 216.

Drs. Francisco Mendes e Victor Sacramento, advogados —Escriptorio: rua Direita, n. 12-B (sobrado) — Telephone n. 152 — Caixa postal, 803 — Endereço telegraphico "Condor" — S. Paulo — Tratam especialmente de questões commerciaes e de contabilidade: adeantam, mediante convenio, o necessario para custas e em emprestimos, com garantia hypothecaria de predios na capital.

Drs. Dario Ribeiro, Siqueira Campos Filho e Gontran Reis têm o seu escriptorio á rua Direita, n. 2 (sala n. 5) — Casa Tietê.

Traductores

ANDRE'A DO', traductor e interprete commercial juramentado para o inglez, allemão, francez, italiano, hespanhol, polaco, russo, latim e grego. — Rua Direita, 8-A. — 7-9 da manhã—Caixa postal, 1316.

Engenheiros

GUSTAVO DE LARA CAMPOS — engenheiro — ALEXANDRE ALBUQUERQUE — architecto — construcções, reformas, confecção de projectos e orçamentos, etc. Construcções a prazo. Rua S. Bento n. 25.

José Rossi, architecto-constructor — Construcção, augmentos e concertos de predios. Projectos e orçamentos — Escriptorio: rua S. Bento, 14, sala 15, no 2.o andar.

Frank Hirst Hebblethwite — M. Inst. C. E. — Engenheiro Civil — Rua da Quitanda, 16-A — S. Paulo — Teleph. 1001.

Tabellião

Dr. A. Gabriel da Veiga — Juiz de direito em disponibilidade, 11.o tabellião — Rua S. Bento n. 42-A, em frente ao Grande Hotel, aberto normalmente de 8 ás 17 horas. — Telephone, 2210 — Residencia: rua Tamandaré n. 81 — Telephone. 237.

Alfaiatarias Recommendaveis

Alfaiataria — Vieira Pinto & Comp. — Rua Boa Vista n. 49 — S. Paulo.

Casa Raunier — Alfaiataria de primeira ordem e secção completa de artigos finos para homens.
Rua 15 de Novembro n. 39

Hotel recommendavel

Hotel Bella Vista — Rua Boa Vista n. 24 — Telephone, 210 — Caixa postal, 311 — Endereço telegraphico "Sarti". Supplemento na Galeria de Crystal.— Hotel de primeira ordem.

Estabelecimento de loteria

Casa Dolivaes — Agencia geral da Loteria do S. Paulo — Rua Direita n. 19 — Caixa, 26 — Endereço telegraphico "Dolivaes" — S. Paulo.

Vidraceiro

A Casa Cabral manda collocar vidros em vidraças, clarabolas, etc. 33-B, rua de S. Bento n. 33-B — Telephone, 756.

Secção livre

AO PUBLICO

Na sessão de sabbado da Camara Municipal, desta capital, o meu nome foi citado como o de "um homem repellente, que pretendeu transplantar para esta sociedade costumes corruptos".

Tudo foi dito pelo vereador dr. Marrey Junior, que prometteu á Camara falar com calma.

Protesto contra a insolita e desrespeitosa linguagem do dr. Marrey Junior, a quem opportunamente chamarei á responsabilidade, que pretende por esta fórma mudar as posições das partes neste caso, emprestando o papel de criminoso a quem só foi victima do estellionato praticado pelo fiscal da Camara.

Felizmente vai ser aberto o inquerito policial e elle demonstrará que eu não sou o extrangeiro subornador apontado pelo dr. Marrey Junior, mas um homem tão digno e respeitavel quanto o mais honrado dos vereadores.

Leopold Plaut.

Escriptorio de advocacia de
Carlos de Campos
E
Sylvio de Campos
Praça Antonio Prado n. 13
Casa Martinico — — (1.o andar)

O. LAGE

Cirurgião-dentista, assistente de clinica dentaria da Universidade de S. Paulo. — Rua S. Bento, n. 14 — Sala, 5 — Telephone 3072.

DR. AURELIANO LEITE
ADVOGADO
MUDOU seu escriptorio para o
Largo S. Francisco, 9
(Andar terreo)
Em frente da FACULDADE DE DIREITO

Dr. A. FAJARDO
CLINICA MEDICA
RESIDENCIA:
Alameda Barão de Piracicaba, 58
Telephone n. 19
CONSULTORIO:
Rua Quintino Bocayuva, 4 — 1.o andar
Telephone n. 2136

BENTO VIDAL
E
LUIZ SILVEIRA
ADVOGADOS
16-A - Rua da Quitanda - 16-A
Telephone n. 2.628

"CORREIO PAULISTANO"
AVISO

As contas de publicações do jornal «Correio Paulistano» devem ser pagas no seu escriptorio ou ao seu cobrador, sr. José China, unico autorizado para isso.

VERSOS AUREOS
— DE —
PYTHAGORAS

Uma das composições poeticas mais celebres da antiguidade. Traducção portugueza seguida de notas explicativas.

A' venda na LIVRARIA LEALDADE
= RUA DE S. BENTO, 51 =
PREÇO 5$000

Aos corações caridosos

Uma senhora, de edade avançada, com tres filhos impossibilitados de trabalhar, achando-se na extrema miseria, pede uma esmola aos corações caridosos. Qualquer esportula póde ser entregue neste jornal ou á
TRAVESSA PORTO GERAL, 15

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
Dr. PAULA PERUCHE
(ESPECIALISTA)
Com pratica da clinica do prof. Hutinel, de Paris
CONSULTORIO: Rua Direita n. 43, das 2 ás 4. —Telephone n. 5.022.
RESIDENCIA: Avenida Paulista n. 144. — Telephone n. 3.844.

GOMES DOS SANTOS

Jardim de Acadêmus

A' venda em todas as livrarias e na administração do "Correio Paulistano". — Preço, 3$000 réis; pelo Correio, 3$500.

Leis da Propriedade Industrial Artistica e Literaria da Republica dos Estados Unidos do Brasil
Legislação vigente
Pelo engenheiro C. Buschmann, com escriptorio de advocacia da Propriedade Industrial no Rio de Janeiro. Preço 5$000 - Rua 15 de Novembro n. 57 — Telles e Ayrosa

FEBRE TYPHOIDE

O preservativo da febre typhoide é a vaccina anti-typhica. Applica-se gratuitamente, das 11 ás 14 horas, no Instituto Bacteriologico e na Directoria do Serviço Sanitario.

S. PAULO.

Dr. Rubião Meira
Professor de clinica medica
Residencia: Rua das Palmeiras, 9. Telephone, 1.813 - Escriptorio: Rua José Bonifacio. 13 - De 13 ás 16 hs. Telephone, 4.500

Prof. A. Detourt
GRAPHOLOGO
Consultado por vultos eminentes do Brasil e da America do Sul
«« Consulta das 13 ás 17 horas
Rua S. Joaquim, 24
TELEPHONE, 48-53

Pertences para automoveis
Accessorios
Pneumaticos
Gazolina
Lubrificantes
Preços sem competencia
Acceita pedidos do interior, assim como recebe encommendas para o extrangeiro
Telephone, 3706 - Caixa, 284
End. Telegr. «AUTOGERAL»
R. Barão de Itapetininga, 17
S. PAULO

Avisos commerciaes

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO
Tarifa movel

Durante o mez de outubro vigorará nesta Estrada a taxa cambial de 13 ds. por 1$000, equivalente ao augmento de 35 o|o sobre as bases das tabellas 3 e 6 a 17, sendo isentas de cambio as tabellas 1, 1-A, 2, 2-A, 4, 4-A, 5 e tarifa especial de gado a Campinas.

As tabellas 3-A, 3-B e 3-C (café, vinho nacional e algodão em rama) continuarão com a mesma taxa cambial de 17 ds.

Campinas, 18 de setembro de 1916.

Antonio Penido, Inspector geral.

COMPANHIA AGRICOLA ARAQUA'

Convido os srs. accionistas da Companhia Agricola Araquá para a reunião da assembléa geral, que terá logar no dia 14 de outubro, á uma hora, á rua da Consolação, n. 16, para:

1.o, leitura e approvação do relatorio;
2.o, leitura e approvação do parecer do conselho fiscal;
3.o, eleição do conselho fiscal que deve vigorar no proximo anno.

S. Paulo, 23 de setembro de 1916.

Nicolau de Sousa Queiroz, Presidente.

S. PAULO RAILWAY COMPANY
Secção Bragantina
TARIFA MOVEL

No proximo mez de outubro, sendo a taxa cambial para applicação da tarifa movel de 13 d., as bases das tabellas 3, 3-A, 2-B, 3-C e de 6 a 17 terão o accrescimo de 35 por cento e a tabella sal o de 21 por cento.

Os preços das tabellas 1, 1-A, 2, 2-A, 4, 4-A e gado em pé, em quantidade maior de 6 cabeças, são isentos de addicional.

Superintendencia, S. Paulo, 18 de setembro de 1916.

Arthur J. Owen, Superintendente.

EDITAES

SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA PUBLICA
"EDITAL"
Cartas de identidade

De ordem do sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica, faço saber ao publico em geral e particularmente ás classes mais interessadas que as "cartas de identidade" fornecidas pela Secção de Identificação desta Secretaria não devem ser acceitas como prova de idoneidade (folha corrida ou attestado de bons antecedentes moraes), mas tão sómente como documento comprobatorio de identidade pessoal.

Segurança Publica, 21 de setembro de 1916.

O director da Segurança Publica, Manuel Viotti.

PROCURADORIA FISCAL DA FAZENDA DO ESTADO

De ordem do sr. dr. Eduardo Martins Fontes, procurador fiscal substituto da Fazenda do Estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, que fica marcado o prazo de dez dias, a contar de hoje, para a cobrança amigavel do imposto predial, não pago no exercicio de 1915.

Os contribuintes em atrazo, que quizerem solver seus debitos, deverão comparecer á Procuradoria Fiscal (Edificio do Thesouro, largo do Palacio), nos dias uteis, entre 12 e 15 horas.

Findo o referido prazo, proceder-se-á á cobrança executiva, na fórma da legislação em vigor.

Procuradoria Fiscal, 22 de setembro de 1916.

O escripturario, Thomaz Dias Leite.

IMPOSTO PREDIAL
Lançamento para 1917 e 1918

De ordem do sr. dr. Antonio Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço publico para conhecimento dos proprietarios de predios do perimetro urbano da capital, que vai ser iniciado no dia 2 de setembro proximo futuro o lançamento geral do Imposto Predial e Taxa de Exgottos, que tem de servir de base á arrecadação dos exercicios de 1917 e 1918. Convido, portanto, os interessados a exhibirem aos lançadores os recibos de aluguel, contractos de arrendamento e mais informações afim de se determinar com exactidão o imposto a pagar.

As reclamações deverão ser dirigidas a esta administração, em requerimentos documentados, nos prazos estabelecidos no capitulo VI do Decreto n. 982, de 7 de dezembro de 1901 (dentro de 20 dias).

Chamo tambem a attenção do publico para as seguintes disposições do actual Regulamento:

Artigo 41 — O que defraudar a taxa, fazendo ao lançador declarações inexactas, apresentando recibos ou contractos de quantia menor do que a que pagar ou sem designação de quantia, incorrerá em multa egual á metade da taxa de um anno.

Paragrapho unico — Os que denunciarem ao administrador da Recebedoria os factos previstos neste artigo, terão metade da multa. — Recebedoria de Rendas da Capital, 1.o de setembro de 1916. — O chefe da 2.a secção — Adolpho Xavier Rabello.

PREFEITURA DO MUNICIPIO
Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV, do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 7 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até á largura de 3 metros na rua Luiz Coelho, entre as ruas Bella Cintra e Haddock [illegible], devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadros de 0m,50 por 0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, se sujeitarão á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura relativas ao material que deverá ser empregado e a tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 6 de setembro de 1916.

O Director, Alberto da Costa.

PREFEITURA DO MUNICIPIO
Concorrencia para a escolha das armas da cidade

Tendo sido annullada a primeira concorrencia por despacho do sr. Prefeito, faço publico, de ordem de s. exc., que, pelo prazo de 120 dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para a escolha das armas da cidade, nos termos do Acto n. 867, de 16 de fevereiro de 1916.

Versará a concorrencia:

A) — As armas da cidade de S. Paulo, comprehendendo um escudo, com suas côres, metaes, peças e figuras e tambem os ornamentos exteriores, tudo adoptado e disposto de accôrdo com as regras da arte heraldica;

B) — essas armas, tanto quanto possivel, devem symbolizar os feitos do passado, desde a fundação da cidade até aos nossos dias, sendo garantida plena liberdade de concepção artistica aos concorrentes;

C) — os projectos dos concorrentes devem conter:

1 — Desenhos, em duplicata, coloridos, na escala de 1:5, para as armas apresentadas;

2 — desenhos, em duplicata, em linhas e pontos, para as diversas côres, conforme as convenções heraldicas, na escala de 1:50, para as armas apresentadas;

3 — memorial explicativo e justificativo da sua concepção.

Os projectos apresentados ficam pertencendo á Municipalidade.

Os projectos não serão assignados pelos autores, mas marcados com um emblema, pelo qual possam ser identificados.

Os projectos, devidamente fechados e lacrados, serão recebidos na Directoria Geral da Prefeitura, até ás 5 horas da tarde do ultimo dia da concorrencia, 18 de dezembro proximo futuro, ahi recebendo numero de ordem, e delles se passando recibo.

Terminado o prazo da concorrencia, no dia seguinte — 19 de dezembro — serão publicamente abertas todas as propostas, na Directoria Geral da Prefeitura. Serão excluidos do concurso os projectos que contiverem erros technicos ou concepções monstruosas.

Os projectos acceitos serão expostos em logar publico, de facil accesso, durante o prazo de 30 dias, findo o qual será feita a classificação dos projectos para 1.o, 2.o e 3.o logares.

O projecto classificado em 1.o logar será o escolhido para as armas da cidade de S. Paulo, para o uso conveniente.

A acceitação e classificação serão feitas por um Jury, composto de cinco membros, escolhidos e nomeados pelo Prefeito. Da acceitação e classificação dos projectos serão lavradas actas, assignadas por todos os membros do Jury.

Caso o Jury entenda que nenhum dos projectos merece classificação, será aberta nova concorrencia, por egual prazo.

Haverá um premio de 2:000$000, outro de 1:000$000 e o ultimo de 500$000 para os projectos classificados, respectivamente, em 1.o, 2.o e 3.o logares.

Além dos premios supra, receberão os autores dos projectos classificados uma menção em que constará a classificação. Os autores dos outros projectos receberão menção da acceitação. A entrega dos premios será feita após a publicação da classificação dos projectos no jornal official da Prefeitura.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 17 de agosto de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Director Geral, Arnaldo Cintra.

PREFEITURA MUNICIPAL
Praça

Faço publico que o guarda-fiscal do districto mandou recolher ao Deposito Municipal sito á rua do Gazometro, 158, por infracção do art. 15, da lei 1.882, 6 cabras de diversas côres, 1 cavallo branco e 1 burro vermelho, que serão levados á praça no dia 2 de outubro proximo, ás 7 e meia horas, proximo á porta do Almoxarifado Municipal, á rua 25 de Março, si não forem retirados pelos respectivos proprietarios, paga a importancia da multa e das despesas do Deposito.

Directoria de Policia e Hygiene, 25 de setembro de 1916.

O Director, A. Costa.

PREFEITURA DO MUNICIPIO
Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar do 2 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até á largura de 3 metros nas ruas General Flores, entre as ruas Solon e Javahés; Ignacio de Araujo, entre as ruas Bresser e Hippodromo; José Kauer, entre as ruas Joaquim Carlos e Gonçalves Dias; Scuvero, entre a rua Lavapés e a travessa Joaquim Piza, e Conde de S. Joaquim, entre as ruas Humaytá e Jaceguay, devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadros de 0,m,50X 0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios quando construirem os passeios, se sujeitarão á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura, relativas ao material que deverá ser empregado e a tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 1 de agosto de 1916.

O Director, Alberto da Costa.

MUTUALISMO
A UNIÃO PAULISTA

SOCIEDADE ANONYMA DE CONSTRUCÇÃO E PECULIO

Séde: Rua de S. Bento, n. 65 (sobrado)

Relação das apolices que foram beneficiadas no sorteio realizado em 25 de setembro e correspondente ao mez de agosto ultimo.

Finaes da Loteria Federal, correspondentes aos nossos peculios prediaes e premios: — 2.488, 9.869, 5.175, 3.875, 4.260, 1.134, 0.220, 4.969, 5.031.

PAGAMENTOS INTEGRAES
"SERIE UNIÃO"
"ULTRA", "POPULAR" E "LIBERAL"

Rs. 20:000$000, PRIMEIRO PECULIO PREDIAL, um immovel á menor Maria Amelia Alves Lima, filha do sr. Francisco Alves Lima, possuidora da apolice do GRUPO POPULAR, N. de ordem 22.488 e de sorteio 2.488.

Rs. 4:000$000, SEGUNDO PECULIO PREDIAL, um immovel ao sr. Domingos Borrell, possuidor da apolice do GRUPO ULTRA, N. de ordem 19.869 e de sorteio 9.869.

Rs. 400$000, TERCEIRO PREMIO, ao sr. coronel Pedro Ferreira Gomes, possuidor da apolice do GRUPO ULTRA, N. de ordem 15.175 e de sorteio 5.175.

Rs. 400$000, QUARTO PREMIO, ao sr. João Cardoso do Nascimento, possuidor da apolice do GRUPO ULTRA, N. de ordem 13.875 e de sorteio 3.875.

Rs. 400$000, QUINTO PREMIO, á apolice do GRUPO POPULAR, N. de ordem 24.260 e de sorteio 4.260. (DECAHIDA).

Rs. 200$000, SEXTO PREMIO, á apolice do GRUPO LIBERAL, N. de ordem 31.134 e de sorteio 1.134. (DECAHIDA).

Rs. 200$000, SETIMO PREMIO, á exma. sra. d. Maria Candida Leite, possuidora da apolice do GRUPO ULTRA, N. de ordem 10.220 e de sorteio 0.220.

Rs. 200$000, OITAVO PREMIO, á senhorita Ignez Moreira, possuidora da apolice do GRUPO LIBERAL, N. de ordem 34.969 e de sorteio 4.969.

Rs. 200$000, NONO PREMIO, á exma. sra. d. Maria do Carmo Rocha, possuidora da apolice do GRUPO POPULAR N. de ordem 25.031 e de sorteio 5.031.

Os associados do Grupo Ultra receberão os peculios e premios acima descriptos. Os associados dos Grupos Popular e Liberal receberão, respectivamente, a metade ou a terça parte dos mesmos peculios e premios que são correspondentes ás respectivas mensalidades.

Os associados das antigas séries "ULTRA", "POPULAR" e "LIBERAL" receberão os peculios e premios, de accôrdo com as respectivas apolices.

Não confundam a "A União Paulista" com as demais sociedades congeneres, pois é a unica que paga INTEGRALMENTE e que não tem séries com pagamentos proporcionaes.

Já providenciámos todos os pagamentos.

S. Paulo, 26 de setembro de 1916.

A DIRECTORIA.

Mutua Paulista
RUA ALVARES PENTEADO, N. 30
Fallecimento
PRIMEIRA SERIE

Convido os associados da 1.a série, que não tiverem deposito, a contribuirem com onze mil réis, até ao dia 28 do corrente, para formação de novo peculio pelo fallecimento do associado daquella série, sr. prof. João Baptista de Toledo Leme, occorrido em Bragança.

S. Paulo, 14 de setembro de 1916.

O 1.o secretario, Dr. Alfredo Medeiros.

Pequenos annuncios

Sementes novas

Catingueiro roxo, legitimo, sacco de 200 litros, 5$000. Cabello de negro, sacco de 200 litros, 16$000; Jaraguá, germinação garantida, puro de cacho, sacco de 200 litros, 7$000. Pedido ao antigo e afamado fornecedor José Marcellino de Agnellos — Linha Mogyana — Estação de Restinga.

LÃ

Compra-se qualquer quantidade, limpa ou suja. Dirigir offertas com preço e amostras, á caixa do correio n. 1132 — J. D. — S. Paulo.

COMPRA-SE uma machina Continental, Underwood ou Corona, em bom estado. Preço e endereço a João, neste jornal.

ANNUNCIOS

ESCRIPTORIO TECHNICO
dos engenheiros
SAMUEL DAS NEVES
e
CHRISTIANO DAS NEVES
145, rua Libero Badaró

Ferro em barra
Quadrado, redondo e chato
GRANDE STOCK
LION & C.
Caixa, 44 - S. Paulo

AVICULTURA
CHOCADEIRAS E CRIADEIRAS
"COUTO"
As mais procuradas. Premiadas com Grande Premio de Honra na Exposição Paulista de Avicultura, em 16 — 7 — 916. Peçam prospectos a C. Couto, Rua Quintino Bocayuva, n. 4. Telephone, 818.

AO GATO PRETO
Agencia de todas as loterias
RUA DIREITA, 57
Pegado á egreja de Santo Antonio
Telephone. 4.269
S. PAULO

Caixas de descargas
NOVA INVENÇÃO

Peço a attenção dos srs. proprietarios e bem assim da hygiene, para a caixa dupla de descarga para latrinas, que não só é muito hygienica por não guardar lodo, como muito solida pela sua simplicidade. Dispensa valvula e syphão, por isso difficil é se desmanchar. Faz muito pouco barulho, não desperdiça agua, não nega descarga nem a dá por si, não transborda e tem optima descarga.

Tenho patente de invenção dessa caixa, e já estou fabricando e acceito encommenda pelo preço de hoje: Só a caixa embarcada na estação de Piracicaba, ... 65$000. Com um optimo chuveiro que se adapta á mesma, 75$000. Quem a desejar, dirija-se a João B. de Paula Ferraz, em Piracicaba, Estado de S. Paulo.

João B. de Paula Ferraz.

Externato Paulista
Rua Veridiana, 49
Director: Professor Pedro Wolff
Curso de preparatorios para admissão ás Escolas Normaes, Gymnasios, Medicina, Polytechnica, Direito, Pharmacia, Odontologia, Commercio, etc. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos. A Light fornece passes de 100 réis aos alumnos deste Externato

Chá Laxativo Brasileiro

E' o melhor laxante, desobstruente, diuretico, carminativo e depurativo. E' agradavel de gosto e muito acceito pelas crianças. Mil réis o pacote. Em todas as pharmacias.

FORMICIDA "Gallo"

O mais economico no mercado! Não precisa FOGO, nem apparelho especial para o seu emprego. Não estraga as plantas, e como não é inflammavel, póde ser guardado em qualquer logar sem perigo de incendio.

Um litro de formicida, misturado com agua, é sufficiente para um metro quadrado de formigueiro.

Applica-se tambem como INSECTICIDA, e para esse fim basta UM LITRO de formicida misturado em 100 litros de agua.

Fornecemos este maravilhoso formicida em caixas de 2 latas de 8 litros cada uma, ou sejam 16 litros. O formicida "GALLO" tem obtido os mais brilhantes attestados officiaes de diversos nucleos coloniaes, postos zootechnicos e secretarias de Agricultura de todos os Estados.

Peçam informações aos unicos depositarios:

F. UPTON & C.
Largo S. Bento, 12
S. PAULO
Avenida Rio Branco, 18
RIO DE JANEIRO

O FIGADO

O figado é um dos orgãos mais importantes da nossa economia.

Um figado desordenado causa perda do appetite, prisão de ventre, dôres de cabeça, infartação depois de comer, perda de energia para o trabalho physico e mental, perda de memoria, cançaço, palpitação do coração, somno desassocegado, urina carregada, tristeza, etc.

Em seguida aos symptomas mencionados, sobrevém um estado nervoso que produz graves resultados, como sejam: hypocondria, perda do poder sexual, etc.

AS PILULAS UNIVERSAES MELHORADAS DE PERESTRELLO contêm em si os agentes medicinaes para combater os males acima enumerados.

Estas pilulas são compostas de vegetaes e o seu uso não requer resguardo, nem de bocca, nem de tempo. - CAIXA, 2$500.

Remette-se pelo Correio uma caixa por 3$000; 6 caixas por 13$000 e 12 caixas por 26$000.

VENDE-SE NA A' Garrafa Grande
66 - RUA URUGUAYANA - 66
RIO DE JANEIRO - Perestrello & Filho

ESPECIAL CANNINHA DO O
ENGARRAFADA POR
VICTORINO FERREIRA DA COSTA
RUA STA CRUZ DA FIGUEIRA 41 (BRAZ)
S. PAULO
TELEPHONE N. 310
MARCA REGISTRADA

A canninha do O' MARCA ELEPHANTE é a preferida

A melhor recommendação que della se póde fazer é attender á grande preferencia de que gosa no mercado

Quem experimentar esta marca não consumirá de outra

Não se engarrafa canninha que não seja velha

LOTERIA DE S. PAULO

O bilhete n. 29011, premiado com 20 CONTOS, na extracção hontem realizada, foi vendido pela conhecida

Casa Dolivaes
Rua Direita, 10

LOJA CEYLÃO

Sementes frescas de Hortaliças e de Flores chegaram agora da Europa.

Vinhos puros em barris e caixas, portuguezes, para mesa. Vinhos licorosos, do Porto, em caixas. Bom sortimento.

Chá da India Sempre bom sortimento em Chá Preto e Verde, solto e em latas.

Secção de Cambio *Compra e venda de moedas extrangeiras*

Saques ás taxas mais baixas do dia, sobre todas as cidades e villas de Portugal, Hespanha, Italia, Ilhas, etc., sobre o *Banco Commercial do Porto* e seus correspondentes.

N. 41 - RUA DIREITA - N. 41
COSTA NOGUEIRA & COMP.